ANNO LXIII — NUMERO 54

TERÇA-FEIRA 8 DE MARÇO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C., de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 7 de Março, ás 12 hora e 30 minutos da tarde. (Recebido á 1 hora e 30 minutos, pelo cabo submarino).

O estado de saúde de S. M. o imperador continúa a melhorar.

— Foram transferidos:

Do cargo de chefe do trafego da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco para o de engenheiro residente na de Caruarù, o engenheiro João José Dias de Farias;

Do cargo de engenheiro residente da linha de Caruarú para o de chefe do trafego da linha de S. Francisco, o engenheiro José Joaquim Rodrigues Saldanha.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BRUXELLAS, 6 de Março.

Em Guaregnom deu-se uma explosão de fogo-grisou.

Além de importantes damnos materiaes, ha a lamentar diversas victimas.

BERLIM, 6 de Março, á tarde.

S. M. o imperador da Allemanha está melhor, e continua em suas occupações.

A' despeito de uma fraqueza crescente que sente desde alguns dias S. M. deu um passeio de carro.

SOFIA, 6 de Março.

A repressão da insurreição militar na Bulgaria está sendo feita com tão excessiva severidade que tem causado certa emoção no estrangeiro.

Foram presos os Srs. Zankoff e Keraveloff, ex-membros do conselho de regencia.

ROMA, 7 de Março, de manhã.

O antigo ministerio Depretis retirou o seu pedido de demissão.

LISBOA, 7 de Março, de manhã.

Estão terminadas as eleições para a Camara dos Deputados de Portugal.

Os resultados das eleições no continente podem ser assim repartidos:

Eleitos:

120 favoraveis ao governo.

38 da opposição.

3 republicanos.

VALPARAIZO, 7 de Março.

De hontem para hoje foram assignalados 7 casos novos e 5 obitos de cholera-morbus.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 7 de Março de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MEDICINA DOMESTICA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

PARTE SEGUNDA

DOENÇAS MEDICAS

(*Continuação*)

Variola ou bexigas

Pode definir-se a *variola* uma febre eruptiva contagiosa, caracterisada por erupção pustulosa (*) que se generalisa por todo o corpo.

A variola propaga-se pelo contagio (directo ou indirecto) e tambem inoculação (isto é, introduzindo sob a pelle o pus das vesiculas variolicas). Muitissimas vezes a variola é epidemica. Em geral ataca uma só vez; mas não é coisa extremamente rara e ser acommettido, por mais de uma vez desta doença (especialmente durante as grandes epidemias e endemias).

Evita-se a variola por meio da vaccinação, — meio prophylatico de que diremos algumas palavras, quando terminarmos a descripção desta doença que ora estamos estudando.

Na variola, em geral, ha os periodos seguintes: incubação febre inicial, erupção, suppuração, e secca.

A variola pode ser: *discreta* (ou com pequeno numero de pustulas); *confluente* (quando muito basta as pustulas): *verdadeira* (quando as pustulas, ha maioria, suppuram). Chama-se *varioloide*, se as pustulas seccam antes de suppurar. Se a variola na sua marcha regular é interrompida por complicações diversas, diz-se complicada.

O periodo da incubação é, em regra, de 8 a 10 dias.

A febre inicial dura em geral 3 dias com a sua maxima intensidade. Não é raro neste periodo, mórmente nas creanças, apparecer algum delirio.

A erupção variolica, na maior parte dos casos, apparece ao terceiro dia de febre; e em regra, faz que esta decline Começa em geral pela face, testa e nariz. Primeiramente apparecem n'estas regiões pequenas elevações (papulas) côr de rosa, que se generalizam pouco a pouco, passando ao pescoço, ao tronco e aos membros. As papulas convertem-se em vesiculas (isto é, em pequenos tumores com liquido alvacento, de côr opaca) e depois mudam ainda de aspecto tornando-se purulentas e umbilicadas (quer dizer, parecendo ter um tendo no centro um ponto deprimido).

O periodo de suppuração vem logo apoz este. As vesiculas tornam-se pustulas; os tecidos tumefazem-se (especialmente na face), e a cara incha consideravelmente. Os symptomas geraes, mórmente a febre, declinam.

Na variola a mucosa ocular, laryngia e bronchica, são bastante vezes (senão sempre) atacadas. Especialmente as conjuntivas ocular e palpebras são frequentemente inflammadas; e deve haver todo o cuidado em reparar por isso, pois que muitas vezes a cegueira é consequencia da variola.

O apparecimento de symptomas nervosos (como delirio, agitação, dyspnéa, etc.) durante a erupção da variola é de um gravissimo prognostico.

(Continua).

(*) *Pustulas* são pequenas *borbulhas* ou botões cheios de materia (*pus*) mais ou menos salientes.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por carta imperial de 26 de Fevereiro foi escolhido senador do imperio pela provincia de S. Paulo o conselheiro Antonio da Silva Prado.

Foram agraciados os ministros do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro José Pereira da Graça com o titulo de Barão de Aracaty, o conselheiro João Baptista Gonçalves Campos com o de Barão de Jary.

Por despacho da mesma data concedeu-se o fôro de moço fidalgo com exercicio na Casa Imperial ao Sr. José Francisco Bernardes.

Por decreto de 19 do mesmo mez fez-se mercê do titulo de conselho ao ministro do Supremo Tribunal de Justiça Luiz José de Sampaio.

Foi nomeado o bacharel Olympio Differing von Niemeyer para o cargo de secretario da provincia do Amazonas, sendo concedida a José Hermenelgido Magno a exoneração que pedio do mesmo cargo.

Foi concedida a exoneração que pedio o Dr. José do Rego Raposo dos lugares de inspector da saude publica e do porto na provincia de Santa Catharina.

Ministerio da Justiça

Por decreto de 26 de Fevereiro foi removido o juiz de direito Salustiano Gomes da Silveira, a pedido, da comarca do Rio Paraná para a do Rio Maranhão, ambas de 1ª entrancia, na provincia de Goyaz.

Por decreto da mesma data foram designadas: a comarca do Rio Paraná, de 1ª entrancia de Goyaz, para nella ter exercicio o juiz de direito Liberato Villar Barreto Coutinho; a vara civel da capital do Maranhão, de 3ª entrancia, para nella ter exercicio o juiz de direito José Mariano da Costa.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos por decretos da mesma data: do termo de S. Vicente Ferrer, na provincia do Maranhão, o bacharel Urbano Santos da Costa Araujo: do de Tatuhy, em S. Paulo, o bacharel Aureliano Nobrega de Vasconcellos.

— Foram expedidos os seguintes avisos:

Cópia.—Ministerio dos Negocios da Justiça.—3ª secção.—Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1887.

Illm. e Exm. Sr.—Por intermedio dessa presidencia suscitou o juiz de direito da comarca de Taquaretinga as duvidas seguintes:

1.ª Si, independente do despacho do juiz municipal, podem as queixas e denuncias ser dadas directamente perante os respectivos supplentes;

2.ª Si os mesmos supplentes podem instaurar processo *ex-officio* nos casos em que os juizes effectivos o devem fazer.

Ouvida a Secção de Justiça do Conselho de Estado, Sua Magestade o Imperador houve por bem, em Resolução de 12 do corrente, mandar declarar:

Quanto á 1ª duvida que á vista do disposto na lei n. 2,033 de 20 de Setembro de 1871, art. 8º, § 1º, e nos arts. 6º, §§ 3º e 4º, e 15, § 3º do regulamento n. 4,824 de 22 de Novembro do mesmo anno, combinados com os arts. 3º, § 2º, 43 e 44 do citado regulamento, as queixas e denuncias podem ser dadas directamente perante os supplentes independente de despacho do juiz municipal;

Quanto á 2ª que, desde que os supplentes podem receber queixas e denuncias, independente de despacho do juiz municipal, podem igualmente instaurar processo *ex officio* nos casos em que as outras autoridades judiciarias o devem fazer (art. 15 da referida lei n. 2,033 e arts. 43, 48, § 1º, 49 §§ 1º, 2º e 3º do alludido regulamento.)

Deus guarde a V. Exc.— *Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Ministerio dos Negocios da Justiça.—4.ª secção.— Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1887.

Illm. e Exm. Sr.—Convém que V. Exc. no intuito de não serem extraviados os volumes da legislação enviados todos os annos aos juizes e autoridades locaes, e cuja guarda está confiada aos escrivães do jury faça com que seja rigorosa e fielmente executada a circular de 18 de Agosto de 1881.

Deus guarde a V. Exc.— *Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.*— Sr. presidente da provincia das Alagôas.

Ministerio da Fazenda

Por decretos de 9 de Fevereiro findo foram nomeados:

Para a Alfandega do Pará, conferente, o 1.º escripturario José Bonifacio Pinheiro da Camara.

Primeiro escripturario, o 2.º Felinto Xavier Pereira de Brito.

Segundo dito, o 3.º Ernestino Juliano Toscano Damasceno.

Thesouraria de S. Paulo, 1.º escripturario, o 2.º José de Alencar Toscano Barreto.

Foi concedida a aposentadoria que pedio o 1.º escripturario da mesma thesouraria Antonio Rodrigues da Costa Chaves.

Foi demittido José Peregrino Viriato de Medeiros do lugar de thesoureiro da Alfandega do Ceará.

Por portaria da mesma data foi nomeado Vicente Octaviano Victor Paulino para o lugar de official de descarga da Alfandega de Santos.

A Joaquim Lopes Maravalhas foi concedida a demissão, que pedio, do lugar de praticante da Thesouraria de Fazenda do Paraná.

— O 1.º escripturario desta thesouraria Antonio Rodrigues da Costa Chaves foi demittido a seu pedido por decreto de 19 do corrente, e não aposentado, como sahio publicado no *Diario Official*.

— Por decretos de 26 foram nomeados para a directoria geral dos correios: o 2.º official, João José Coitinho para o cargo de 1.º o 3.º official, Augusto Cesar da Camara para o de 2.º; e para o de 3.º official, o praticante Francisco Genelicio Lopes de Araujo.

— Foi expedido o seguinte aviso:

Circular n. 1.— Ministerio dos Negocios da Fazenda.— Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1887.

Francisco Belisario Soares de Souza, presidente do tribunal do Thesouro Nacional, declara aos Srs. inspectores das Thesourarias de Fazenda, para seu conhecimento e o fazerem constar ás repartições competentes, de conformidade com a deliberação do mesmo Tribunal, tomada em sessão de 22 de Dezembro ultimo:

1.º Que a faculdade concedida aos chefes das repartições fiscaes, de que trata a circular n. 225 de 12 de Dezembro de 1884 para a exoneração de divida proveniente da taxa de escravos, nos casos previstos nos arts. 22 e 23 do regulamento annexo ao decreto n. 7536 de 15 de Novembro de 1879, e extensiva a remissão da mesma divida por motivo de liberdade gratuita, como permitte o art. 1.º, § 10, 2ª parte, da lei n. 3270 de 28 de Setembro de 1885;

2.º Que a mesma faculdade, tanto em um como em outro caso, fica tambem ampliada aos collectores e administradores das mesas de rendas geraes, com recurso *ex officio* na fórma da legislação em vigor; ficando revogada a 2ª parte do n. 2 daquella circular;

3.º Que sómente têm direito ao favor do referido art. 1.º, § 10, 2ª parte, da lei de Setembro, os que libertarem sem onus ou condição de especie alguma os seus escravos;

4.º Que a concessão da liberdade deve, em regra, ser provada com a carta respectiva ou documento equivalente; mas que em falta della, e não sendo possivel exhibil-a; poderá ser dispensada, servindo como tal a communicação que os senhores fizerem para a baixa na matricula; comtanto que, sendo caso da remissão de que trata o numero antecedente, não haja prova ou suspeita de que liberdade não foi gratuita ou isenta de qualquer onus, e que se dê toda a publicidade a essas communicações; passando-se as certidões que das mesmas forem pedidas independentemente de qualquer despeza para os interessados. — *F. Bilisario Soares de Souza*

Ministerio da Agricultura

Foi expedido o seguinte aviso:

Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. — Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1887.

Illm. e Exm. Sr.— Estatue o § 1.º do art. 7.º do regulamento approvado pelo decreto n. 9517 de 14 de Novembro de 1885 que ao ex-escravo considerado liberto, na fórma do § 7.º, art. 1.º da lei n. 3270 de 28 de Setembro do mesmo anno, por não haver sido dado á nova matricula, ou a quem por elle requerer fornecerá gratuitamente o encarregado da mesma matricula certidão negativa, que servirá como titulo de liberdade, e por tal ser aceito e reconhecido para que produza todos os seus juridicos effeitos.

Muito importando á garantia da liberdade por aquelle modo adquirida a outorga de titulo probatorio da nova condição do antigo escravo, convém que V. Exc. chame para este objecto a attenção dos encarregados da matricula, explicando lhes que assim a certidão como o requerimento são isentos de sello e fazendo-lhes sentir que taes certidões devem ser dadas sem nenhuma demora, além da estrictamente indispensavel ao exame da matricula e á verificação da identidade do escravo de quem se tratar.

Já tendo providenciado ácerca da concessão de titulos declaratorios da liberdade dos libertos em razão da idade, espera o governo imperial que os encarregados da matricula porão toda a solicitude no desempenho da tarefa não remunerada que lhes foi commettida pelo supracitado § 1.º, art. 7.º do regulamento de 14 de Novembro de 1885.

Deus guarde a V. Exc.— *A. da Silva Prado.*— Sr. presidente da provincia de...

Ministerio da Guerra

Por decretos de 19 de Fevereiro:

Foi nomeado ministro adjuncto do Conselho Supremo Militar de Justiça o desembargador Ovidio Fernando Trigo de Loureiro.

Foi trasferido da 4ª bateria do 3º batalhão de artilharia para a 2ª bateria do 3º regimento da mesma arma o capitão Manoel Ferreira das Neves Junior.

— Foram nomeados o capitão do 7º de infantaria Joaquim Fernandes de Andrade e Silva, tenente Antonio Leite Ribeiro Junior e alferes Antonio Sebastião Basilio Pyrrho, ambos do 1º de infantaria, para servirem na força que tem de acompanhar a commissão encarregada de explorar o territorio em litigio entre o Brasil e a Republica Argentina.

A força da qual farão parte os officiaes referidos compor-se-ha de 50 praças dos tres corpos de infantaria de guarnição nessa côrte.

— Por decretos de 26 de Fevereiro concedeu-se reforma de accordo com a primeira parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de Agosto de 1852, ao capitão aggregado á arma de infantaria Bibiano José Teixeira Ruas e ao tenente do 7º batalhão da mesma arma Hypolito da Costa Guimarães, visto terem sido julgados incapazes do serviço do exercito, em inspecção de saúde a que foram submettidos.

— Foi transferido para a 2ª classe do exercito, de conformidade com a imperial resolução de 1 de Abril de 1871, o capitão do 4º batalhão de artilharia a pé Hermenegildo Alberto Carlos, ficando aggregado á arma a que pertence, visto ter sido julgado incapaz do serviço do mesmo exercito, em inspecção de saúde a que foi submettido.

Ministerio da Marinha

Por decreto de 19 de Fevereiro foi foi reformado, conforme pedio, o official de fazenda da 2ª classe da armada Francisco Teixeira de Oliveira no posto e com o soldo de 1º tenente, correspondente a official de fazenda da 1ª classe por contar mais de 35 annos de serviço.

— Por titulo de 23 de Fevereiro foi nomeado o guardião Manoel das Chagas para exercer interinamente o lugar de patrão-mor da capitania do porto da provincia das Alagoas.

— Foi nomeado commandante da flotilha do Amazonas o capitão de fragata Manoel Lopes da Cruz.

— Por decreto de 26 de Fevereiro foi demettido do serviço da armada, como pedio, o 2º tenente Henrique José Lisboa Junior.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 5 DE MARÇO DE 1887

Abaixo assignado de proprietarios de diversas tabacarias.—Informe a Camara Municipal do Recife.

Anacleto Mauricio de Senna.—Informe o Rvd. Sr. director da colonia Isdbel.

Augusto Beranger de Almeida Alcoforado.—Concedo.

Padre Francisco Adelino de Brito Dantas.—Deferido com o officio desta data ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Joaquim Candido Machado.—Concorra á praça quando esta for annunciada.

Marcellino Santiago de Vasconcellos Leitão de Albuquerque.— Informe o Rvd. Sr. director da colonia Isabel,

O mesmo.—Já tendo sido entregue ao peticionario o menor a que allude, não ha que deferir.

Sabina Maria do Nascimento.—Idem.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 7 de Março de 1887.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Expediente do Bispado

PROVIMENTOS

De 1 a 7 de Março

Provisão de vigario por tempo de mais um anno para a freguezia de Patos, na Parahyba, a favor do Rvmo. Joaquim Alves Machado.

Idem, para a freguezia do Limoeiro, nesta provincia, a favor do Rvmo. Joaquim Antonio da Costa Pinto.

Idem, para a freguezia de Páu d'Alho, nesta provincia, a favor do Rvmo. conego Augusto Adolpho Soares Kerswetter.

Idem, para a freguezia do Passo de Camaragibe, em Alagoas, a favor do Rvmo. João da Virgem Maria Almeida Costa.

Idem, do coadjutor da freguezia do Principe, no Rio Grande do Norte, a favor do Rvmo. Francisco Raphael Fernandes.

Idem, idem, da freguezia de S. José de Mipibú, no Rio Grande do Norte, a favor do Rvmo. Antonio Xavier de Paiva.

Idem, idem, de Taquaretinga, nesta provincia, a favor do Rvmo. Francisco Seabra de Andrade Lima.

Idem, idem, da Independencia, na Parahyba, a favor do Rvmo. Ricardo José Brasilense.

Idem, de uso de ordens e de confessor, a favor do Rvmo. Abbade de S. Bento de Olinda Frei José de Santa Julia Botelho.

Idem, idem, idem, e de pregador, a favor do Rvmo. João Marques de Souza residente em Olinda.

Idem, idem, idem, idem, a favor do Rvmo. Julio Maria do Rego Barros, residente em Olinda.

Portaria exonerando, a seu pedido, o Rvmo. Francisco Virissimo Bandeira, do cargo de vigario do Rio Formoso, nesta provincia.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 229.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 7 de Março de 1887.—Illm. e Exm. Sr.— Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 5:

A' minha ordem, João Ferreira de Lima, conhecido por Canario, vindo de Santo Antão como pronunciado em Iguarassú por crime de furto de cavallos; e Joaquim José de Souza, remettido pelo subdelegado de Tigipió como alienado, até que tenha destino conveniente.

A' ordem do subdelegado do Recife, João de Souza Ferreira, por embriaguez.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, José Martins da Rocha, por disturbios.

No dia 6:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Antonio Soares da Silva e João Bernardo Ramos, conhecido por Perigo, por disturbios; e Cypriano de Souza Viegas, conhecido por Bexiga, preso em flagrante, por crime de ferimento grave.

A' ordem do Dr. delegado do 2º districto, Seraphim Angelo dos Santos, preso em flagrante por crime de tentativa de morte.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Carlos Horacio da Silva e Manoel Correia Carneiro, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Delfino Francisco de Paula, Francisco Vianna, Manoel Antonio da Silva, José Vicente Jeronymo de Carvalho, José Francisco da Silva e Miguel Archanjo, por disturbios.

Deu-me parte o delegado do termo de Correntes, em officio de 28 de Fevereiro, que no dia 26, tambem d'aquelle mez, pelas 9 horas da noite, no lugar Jacú do mesmo termo, foi preso em flagrante Manoel Francisco Villa Nova, por ter furtado dous cavallos de propriedade de Manoel Joaquim de Araujo. Sobre o facto abrio-se o competente inquerito e prosegue-se nos demais termos da lei.

No lugar Jaqueira, do districto de Pimenteiras do termo de Palmares, conforme communicou o respectivo delegado em officio de 4 do corrente, pelas 9 horas da noite do dia 28 do mez passado, Manoel José de tal assassinou com tres facadas a sua amazia Maria Francisca da Conceição. O criminoso, aproveitando-se da escuridão da noite, evadio-se. Abrio-se o competente inquerito sobre o facto e prosegue se nas diligencias, afim de capturar o criminoso.

Ainda por officio da mesma data o referido delegado communicou-me que no lugar Mutuns, d'aquelle termo, fôra barbaramente espancado José Alves da Costa, que veio a fallecer um dia depois, por Francisco José do Nascimento, João de tal e Pedro Pereira. Sobre o facto abrio-se o competente inquerito policial e prosegue-se em diligencias para a captura dos criminosos, que se evadiram.

Hontem pelas 9 1/2 horas da manhã no largo do Arsenal de Guerra, Cypriano de Souza Viegas conhecido por Bexiga, aggredio e ferio com um compasso a João Pereira da Cunha.

O offensor foi preso em flagrante pelo guarda civico n. 36 Salustiano Correia Bastos que apprehendeu tambem o compasso ainda tinto de sangue da victima.

O offendido foi vistoriado pelo Dr. José Joaquim de Souza, que considerou grave o ferimento.

Communicou-me o subdelegado do Recife em officio desta data que pelas 6 horas da manhã de hoje falleceu a bordo do hiate *Bom Jesus dos Navegantes*, Pedro de tal, que tinha tomado passagem para a cidade de Macáo.

Aquella autoridade tomou conhecimento do facto e mandou proceder a vistoria pelo Dr. José Joaquim de Souza, que declarou ter sido a causa da morte uma affecção pulmonar: sendo encontrado na bagagem do morto a quantia de 146$000 que ficou em poder do Dr. delegado do 1º districto da capital, afim de ser entregue a quem de direito fôr.

O subdelegado de S. Antonio participou-me em officio de 5 do corrente que na mesma data fizera remessa ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal do inquerito policial procedido contra Dionisio Manoel Ferreira pelo crime previsto no art. 201 do codigo criminal.

Communicou-me o subdelegado do 2º districto da Boa Vista em officio de 5 do corrente ter feito remessa ao Dr. juiz de direito do 4º districto criminal do inquerito policial procedido contra Izaias Dias de Araujo, por crime de tentativa de morte, contra o subdito portuguez Manoel Alves Lopes, facto este que teve lugar pelas 7 horas da noite de 1 do corrente na rua de Luiz do Rego, da mesma freguezia.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 7 DE MARÇO DE 1887

Officio do Dr. procurador dos feitos — Volte ao Sr. contador.

Padre Manoel Pereira da Cruz, regedor do Gymnasio e Manoel Gonçalves Agra. —Junte-se copia das informações.

Francisco Cypriano da Silva Santos.—Venha nos termos regulares da interposição do recurso.

Fielden Brothers, José Antonio da Motta Guimarães, commandante do corpo de policia e Tiburcio Firmino da Silva Tavares. —Informe o Sr. contador.

Manoel Gonçalves da Luz e Manoel Medeiros.—Certifique-se.

Dr. José Horacio da Costa e Francisco Correia Lima Sobrinho.—Cumpra-se e façam se as notas da portaria de licença.

Manoel Vieira Neves.—Requeira ao Consulado.

Francisco Honorio Bezerra de Menezes e José Augusto de Mello.—Pague-se.

Bento Pereira Bastos.—Já foi escripturado o seu credito.

Barão de Petrolina, Isabel Xavier Peixoto de Albuquerque.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

Elpidio Valeriano Pereira de Oliveira e Francisco Pereira Barboza.—Entregue-se pela porta.

Antonio Francisco da Costa.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

José Francisco de Mello Rego e Apolinaria Caetana de Barros Leito.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 4 DE MARÇO DE 1887

Antonio Affonso Simões.—Certifique-se o que constar.

Maria Alves Monteiro Carneiro.—A' 1ª secção para proceder de accordo com a lei.

Bacharel Pedro de Alcantara Pessoa Villa-Nova.—Certifique-se o que constar. Ribeiro & Almeida, Josepha Francisca de Souza Lima e João Baptista Telles.—Informe a 1ª secção.

Soares & C. e Ricardo José Correia Lima.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Manoel Joaquim Gomes Ferreira.—A' 1ª secção para attender.

— 7 —

Maria Barral da Fonseca e outros, Ribeiro & Almeida, Bellarmino Nunes de Andrade, procurador dos feitos e Cramer Frey & C.—Informe a 1ª secção.

José Marques Mendonça & C.—Selle o documento junto, terá despacho.

Manoel Francisco de Almeida.—Junte conhecimento de quitação do imposto relativo ao 1º semestre do exercicio corrente.

José de Souza Almeida.—Junte conhecimento de quitação ao imposto relativo ao 1º semestre do corrente exercicio.

José Lopes da Silva Campos.—A' 1ª secção para attender.

Gaspar da Cunha & C., Souza Pontes & C., Decio Augusto Rodrigues & C., e Rodrigo Carvalho & C.—Indeferido, em vista das informações.

Gaspar da Cunha & C.—Sim.

Maria Lucinda Ferreira da Cunha.—Informe a 1ª secção.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 8 DE MARÇO DE 1887

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do do imperio

Pelo vapor *Tijuca* tivemos ante-hontem as seguintes noticias do sul, e mais as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Pacifico

Datas telegraphicas até 14 de Fevereiro:

De Lima communicaram que agitava-se de novo alli a questão da expulsão dos jesuitas.

Havia muita miseria motivada pelo fechamento dos portos.

Houve em Arequipa movimentos subversivos contra o governo. O prefeito encarcerou 52 cidadãos compromettidos no movimento revolucionario e publicou uma proclamação chamando o povo á ordem. O bispo publicou outra dizendo que o presidente dos carceres estava dominado por maçons infames.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 15 e de Montevidéo até 18 de Fevereiro:

Na bolsa e nas rodas commerciaes de Buenos-Ayres o assumpto que preoccupava a attenção geral era o desastre da casa Carminati.

Daquella capital escreveram, no dia 17, a uma folha da republica visinha:

« Circulam mil boatos acerca da situação financeira desta casa poderosa.

« Os Srs. Carminati & C. cumpriram até hoje mesmo todos os seus compromissos, mas sabe-se com certeza que sua posição está muito longe de ser tão lisongeira como geralmente se suppunha.

« Os maiores credores desta casa, sympathisando com seu infortunio e conhecendo a perfeita boa fé do fundador da casa, mostram-se dispostos a continuar-lhe sua protecção e a ajudal-a a levantar-se. Tal é a opinião unanime no commercio e na bolsa.

« Com effeito, ninguem, salvo pequenos depositantes, apresentou-se para retirar dinheiro. Todos quantos se apresentaram foram embolsados.

« Consta de modo indubitavel que, quando o Sr. Carminati sahio, ha cerca de um mez, para a Europa, não tinha absolutamente idéa de estar arruinado, porque até ultimamente sua escripturação estava muito imperfeita.

« O immenso credito de que Carminati gozava em todos os bancos e os grandes lucros que realisava mensalmente na bolsa permittiam-lhe viver como um principe, sem calcular suas despezas. O acontecimento dado agora veio demonstrar a enorme popularidade de que gozava Carminati.

« Todos, até os mais prejudicados, não tem uma unica palavra de censura e reunem os seus esforços para restituir a esta casa o seu antigo credito, adquirido á força de trabalho e de beneficios distribuidos a uma infinidade de industriaes hoje ricos com o seu auxilio. »

O conhecido e conceituado diario portenho *La Nacion* abrio rude campanha « contra a immoralidade reinante no que concerne á immigração e a incapacidade da direcção da importante repartição do Estado incumbida de semelhante serviço. »

A policia da capital argentina, considerando o estado sanitario, prohibio festejos no carnaval.

No dia 15 do corrente realisou se a abertura das sessões ordinarias do terceiro periodo da 15ª legislatura da assembléa geral da Republica Oriental do Uruguay.

A mensagem presidencial, concebida em termos moderados, assegura que a paz publica não será perturbada, e que hoje seriam impotentes todos os esforços destinados a realizar uma revolução.

Na ordem economica e financeira o governo limita-se a dizer que, mediante as reducções e economias feitas no orçamento da despeza, espera poder chegar ao fim do anno economico sem que haja *deficit* e sem deixar de satisfazer suas obrigações.

Não julga que se deva tratar agora de fundar grandes estabelecimentos de credito. « Isso se fará depois, porque uma vez restabelecida e consolidada na estabilidade da ordem interna, brotará espontaneamente o credito, que não é senão confiança, das necessidades da vida commercial, combinadas com os estimulos do interesse individual. »

El Siglo noticiou, nos termos seguintes, a partida do general Maximo Santos: « Quando se notificou ao general Santos a resolução do corpo legislativo, declarou que escolhia como ponto de residencia o Rio de Janeiro, e que para realisar esse proposito tomaria o primeiro paquete que partisse com tal destino. Como até 16 ou 17 não havia vapor para o dito porto, offereceu-se-lhe o « Maskelyne, » que foi o mesmo que conduzio o imperador do Brazil na sua ultima viagem á Europa.

« O general Santos respondeu ao offerecimento manifestando a resolução de ir para o Rio de Janeiro no « Matteo Bruzzo, » o que era impossivel, por ter este vapor a bordo 791 passageiros e mais de 2,500 toneladas de carga para Buenos-Ayres, de maneira que, se se lhe fizesse a vontade, o « Matteo Bruzzo » teria de regressar faltando á escala de Buenos Ayres e levando cargas de passageiros, o que importaria ao governo uma despeza de 80,000 a 100,000 pesos.

« A recusa de aceitar o paquete inglez « Maskelyne » collocou o governo na seguinte disjuntiva, que transmittio ao general Santos: « ou embarca para o Rio no « Maskelyne » ou segue já no « Matteo Bruzzo para Buenos-Ayres. »

« Por fim o capitão-general chegou se á razão e hontem passou-se para o « Maskelyne » grande parte da equipagem.

« O desvio deste vapor até a Ilha Grande (Brazil), sem outro fim senão deixar alli o Sr. Santos e sua familia, custa ao estado 500,000 libras esterlinas.

« Sabe-se que esta noite partirá da ilha das Flores o « Maskelyne, » vigiado até o Cabo Santa Maria pela canhoneira « General Artigas. »

Os organisadores do Club Libertad, publicaram a seguinte declaração: « Os cidadãos abaixo assignados adoptam como bandeira na futura luta

eleitoral o programma do partido colorado promulgado em Abril de 1881 com as seguintes ampliações que reclama o patriotismo nestes momentos:

« 1º Declaramos que não reconhecemos nem reconhecemos ao Sr. D. Maximo Santos como chefe do partido colorado.

«2º Protestamos energicamente contra a supposição de responsabilisar o nosso agrupamento politico pelo governo pessoal de D. Maximo Santos. »

El Siglo transcreveu de *El Ejercito Uruguayo* a seguinte noticia: « Acham-se presos na fortaleza do Cerro alguns officiaes do ex 5º de caçadores, por se acharem complicados em movimentos subversivos tendentes a mudar a actual ordem do governo. Se se reconhecer a culpabilidade destes militares, não poderemos deixar de pedir para elles a respectiva pena visto não ser o exercito propriedade de um ou mais caudilhos, nem a republica patrimonio de um homem.

« Os casos de insubordinação estão indicados no codigo militar e não desejamos se não a applicação justa e recta das penas comminadas aos que forem reconhecidos culpados. »

O governo uruguayo, por proposta do conselho de hygiene publica, resolveu que as medidas de precaução sanitaria adoptadas para as procedencias argentinas ficassem reduzidas á observação sanitaria durante 48 horas, e bem assim levantar a observação sanitaria de tres dias imposta as procedencias do Paraguay.

Nos mesmos termos, resolveu o governo declarar em livre pratica os navios procedentes de Matto-Grosso.

Tambem de accordo com o conselho de hygiene, foram prohibidos os festejos do carnaval em Montevidéo.

Na tarde de 14, publicou *El Siglo* a seguinte noticia:

« Sabe-se telegraphicamente que decorreram 50 dias sem dar-se nenhum caso novo de cholera-morbus em Corumbá.

« A peste durou 25 dias e fez 166 victimas.

« Internou-se a 100 leguas, passando para Santa Cruz de la Sierra (Bolivia).

« Quando chegaram soccorros procedentes do Rio de Janeiro, gozava se, felizmente, de excellente saude. »

Rio Grande do Sul

Datas até 18 de Fevereiro:

O Tribunal da Relação negou ordem de *habeas-corpus* ao réo João Theobaldo Jaeger, autor dos ferimentos feitos no dono de um hotel, na capital.

No dia 29 do passado, na barranca do rio Caby, em frente á villa de S. Sebastião, appareceram dous cadaveres, que pelo exame feito reconheceu-se serem do sapateiro Gustavo Fiesler, maior de 50 annos e morador naquella villa, e do preto Adão de 22 annos de idade, marinheiro do vapor *União*.

Das diligencias feitas verificou-se que a morte de ambos foi causada por asphyxia por submersão e não ter havido crime.

— O Sr. Benjamin Villas-Bellas recebeu dous ferimentos, um no rosto e outro na cabeça, em contenda que teve com um grupo de cadetes. O Sr. Villas-Boas deu queixa contra os aggressores.

— Consta ao *Jornal do Commercio* da capital, que no dia 15 não se effectuou a apuração do 2º escrutinio da eleição provincial do 2º circulo.

O juiz de direito da comarca de Cruz Alta, o Sr. Dr. Miguel Archanjo de Figueiredo, julgou-se coacto e suspendeu os trabalhos da Junta de que é presidente porque, no acto de começar a apuração, um numeroso grupo de capangas, sob instrucções do Sr. major Evaristo do Amaral, intimou que fossem expedidos diplomas ao mesmo Evaristo e a Gervasio Annes, que se consideram eleitos em 1.º escrutinio.

— Estava exercendo o cargo de procurador fiscal o Dr. Lacerda em substituição ao Dr. Trajano de Medeiros, que entrára no goso de uma licença.

— A commissão da praça do commercio de Pelotas, composta dos Srs. Leopoldo Jeuclá e Domingos Fernandes da Rocha, incumbida de colleccionar os documentos relativos ao rendimento e movimento da correspondencia do correio daquella cidade, afim de requerer ao ministerio respectivo a sua elevação á Repartição de primeira classe, exhibio hontem em sessão esses documentos, pelos quaes verifica-se que a agencia postal rende o duplo da quantia reclamada pela lei para ser elevada.

Esses documentos vão ser enviados ao governo por intermedio do representante daquelle circulo o Exm. Sr. Silva Tavares.

— Em Alegrete, constava ter sido assassinado, além do passo de Itaun, no Ibicuhy, o francez Bertholdo, genro do finado coronel Vicente.

O pobre homem pernoitou em casa do Sr. Miguel de tal e no dia seguinte quando dirigia-se para umas carreiras foi assassinado em caminho. O corpo foi encontrado degolado e o rosto coberto com a camisa.

— Na mesma cidade foi assassinado a punhaladas mais um soldado do 10º batalhão de infanteria.

A proposito diz a *Razão*:

« Se isto vai assim, daqui a pouco tempo não temos soldados para fazer o serviço do cordão sanitario. »

— Dizem os jornaes da provincia que se ia crear em D. Pedrito um dos cinco corpos de cavallaria, creados para auxiliar a força de linha no cordão sanitario, tendo sido convidados para commandante e officiaes diversos cidadãos do lugar.

— Em Sant'Anna de Livramento, pelo guarda Cavalheiro foi apprehendida uma carreta com generos que, segundo consta, pareciam ter vindo do Salto.

Constava a carga de duas bordalezas de vinho, caixões de massas e bolachinhas (estes dous artigos das fabricas de Montevidéo.)

Santa Catharina

Datas até 20 de Fevereiro:

As noticias são destituidas de interesse.

Paraná

Datas até 15 de Fevereiro:

No dia 13 começaram as sessões preparatorias da Assembléa Provincial.

— Falleceu na capital Angelo Braescher.

Minas Geraes

Datas até 24 de Fevereiro:

No municipio de Januaria tentaram pela segunda vez contra a vida do major José Lopes da Rocha e no povoado de Catinha, municipio de Salina, deram um tiro em Clemente de Souza Franco, empregando se na côxa uma bala e varios caroços de chumbo grosso e cinco na cabeça de uma creança que estava junto delle.

— Falleceu em Diamantina D. Maria Candida Onofre, esposa de José Valentim Onofre.

S. Paulo

Datas até 26 de Fevereiro:

Lê se no *Municipio* de Casa-Branca:

« No dia 14 do corrente, na visinha cidade do Mocóca, Sebastião José de Carvalho recebeu do barão de Monte Santo, servindo-se de uma carta falsificada a quantia de 3:000$ em notinhas limpas e enxutas.

« Momentos depois, mandando o barão á casa do sacador, Antonio Garcia de Figueiredo, verificou que havia sido victima de um audaz larapio, que vinha escaramuçado da policia da cidade de Batataes.

« Tratando o barão de prevenir incontinenti as autoridades visinhas, realisou o delegado de policia desta cidade, João Gonçalves dos Santos, a captura do tal aventureiro na estação do Aterradinho.

Dada a competente busca no criminoso, foi encontrado em seu poder o dinheiro, com falta apenas de cento e tantos mil réis.

O criminoso quiz-se oppôr á prisão, mas os soldados não lhe deram tempo de fazer uso da faca que trazia da qual quiz servir-se.

Submettido a um auto de perguntas, confessou o crime, parecendo que ha mais alguem envolvido na especulação.

Por alguns dizeres do criminoso, parece que faz parte de uma grande sociedade de ladrões, que andam por ahi disfarçados.

O dinheiro encontrado, cavallo e mais objectos estão depositados.

Diz o gatuno ser morador no Rio-Claro, desta provincia, e que tem a profissão de *trançador*. »

— O Sr. Nicolini Romaneli, negociante estabelecido com hotel e casa de fazendas, em Mogy das Cruzes, foi victima, em a noite de 18 para 19 do corrente de um grande roubo.

Os gatunos fizeram uma enorme brecha n'uma das paredes e por ahi entraram.

Roubaram joias e dinheiro, em valor superior a 25:000$000.

— Joaquim Gomes Bacellar, proprietario de uma padaria no Largo do General Osorio, tomava café com o seu visinho José Lopes Fernandes, quando de repente ambos sentiram-se muito incommodados. Chamado um medico, verificou que estavam sendo envenenados com tartaro, que depois se descobrio existir no assucar de que faziam uso. Poucos momentos antes um menino tinha ido comprar tartaro em uma pharmacia do lugar.

O caixeiro do Bacellar tambem sentia-se hontem muito incommodado, e consta que uma menina do Largo sente as mesmas dores e parece affectada do mesmo mal.

Bacellar e Fernandes estão fóra de perigo, e as suspeitas do crime recahem sobre dous meninos, caixeiros dos mesmos, os quaes são muito maltratados pelos patrões.

Uma preta da casa do primeiro disse a alguem que ouvira a um dos meninos dizer que ha tempos propinára ao patrão 80 réis de tartaro e nada conseguira, e que ia ministrar-lhe logo 200 réis afim de vêr se elle era capaz de resistir. E com effeito, na mesma botica onde dous meninos compraram no dia 21 pela manhã 200 réis de tartaro, foram vendidos ha tempos, tambem a dous meninos, 40 réis d'aquella substancia.

— Na noite de 17 para 18 cahio em S. Carlos do Pinhal grande tempestade. Uma faisca electrica matou oito rezes da fazenda do Sr. Francisco Domingues de Sampaio.

— O promotor publico da comarca de Itapetininga denunciou ao liberto Antonio, escravo que foi do finado José Bueno de Campos Buavão, por haver alli contrahido segundas nupcias, estando viva sua primeira mulher, que é residente n'esta cidade, onde se casou e trabalha para sustentação dos filhos do seu casal.

— Na segunda-feira, 21, no ramal da Ituana, o ajudante de trem Angelo Justiniano cahio entre dous wagons, ficando completamente esmagado.

— No Rio Novo um moço de 14 annos, de nome João Benedicto, filho de Theotonio Rodrigues Barbosa, achando-se na casa de um amigo, quiz experimentar qual das duas garruchas, a que trazia á cinta e outra que pertencia ao amigo, tinha o gatilho mais forte, e com tanto desaso o fez que, disparando uma das garruchas, recebeu toda a carga no estomago, fallecendo instantaneamente.

— No lugar denominado Rio-Bonito, na estrada que vai do capital a Santo Amaro, Francisco Rodrigues da Silva disparou um tiro em João Remberg, ferindo-o gravemente.

— Estão tomadas quasi todas acções da companhia de Agua e Esgotos para Campinas, cujo capital é de 2,500:000$000.

— O *Correio de Campinas* de 24 diz que o trem mixto do Amparo descarrilhou em uma curva. O primeiro wagon de cargas foi arrastado a uma distancia de cerca de 100 metros antes que o trem pudesse parar, apezar dos esforços empregados pelo machinista.

— Na Serra Negra, grande parte dos cafezaes estão carregados de flores extemporaneas, havendo já algumas fructas amadurecidas.

— Em Pirassununga grassa a variola, tendo-se já dado 30 casos dos quaes sete foram fataes.

Rio de Janeiro

Datas até 27 de Fevereiro:

Constam as principaes noticias da carta do nosso correspondente, publicada na rubrica *Interior*.

— S. M. o imperador mandou pelo Sr. Barão Nogueira da Gama communicar á commissão organisadora do Asylo de Nossa Senhora dos Remedios que concorre com a quantia de 200$ para o mesmo Asylo.

— Declarou-se ao director da estrada de ferro do Recife á Caxangá, que, apezar dos termos claros e precisos do aviso de 7 de Outubro, são ainda deficientes as informações que de novo prestou ácerca da conveniencia de ser ou não continuada a construcção do edificio para estação central e suas dependencias, devendo, portanto, remetter quanto antes informação minuciosa e positiva a tal respeito, bem como ácerca da importancia do material de que terá de ser indemnisado o empreiteiro das obras suspensas das officinas.

— Por aviso de 21 de Fevereiro, e sobre proposta do director geral dos correios, foi incumbido de organisar um projecto de reforma dos nossos correios o contador d'essa repartição Antonio José de Abreu, que designou para seus auxiliares os empregados Francisco Genelicio Lopes de Araujo e Feliciano José Neves Gonzaga.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

Tendo a companhia cessionaria d'esta via-ferrea incluido nos seus balancetes, por modo diverso do que propoz e foi estipulado, as quotas que devem prefazer a quantia de 100:000$, destinada a augmento do material rodante nos termos do aviso de 5 de Junho de 1884, exigio do competente fiscal o Ministerio da Agricultura que informe se nas liquidações feitas pela commissão de tomada de contas têm sido contempladas quantias referentes á sobredita despeza e a quanto se têm ellas elevado em cada semestre.

Acerca do mesmo objecto foi expedido ao Sr. engenheiro A. A. Fernandes Pinheiro, a 19 do corrente, o aviso seguinte:

Em resposta ao seu officio n. 4,891 de 12 de Janeiro do corrente anno, relativo ao modo pelo qual a companhia da estrada de ferro do Recife a Limoeiro tem lançado nas contas de custeio as quotas destinadas ao pagamento dos 160:000$ que, na fórma do aviso n. 72 de 5 de Junho de 1884, foi autorisada a despender para augmento do material rodante, remetto a Vmc., para os devidos effeitos, cópia da proposta da referida companhia, que motivou o supracitado aviso.

Por essa proposta verá Vmc. que é de 200:000$, a principiar de 30 de Junho de 1884, a quota que em cada semestre deve ser admittida.

Quanto ao aviso n. 52, de 5 de Junho de 1884, já lhe foi remettido por cópia com os de 14 de Novembro e 13 de Julho de 1885, nos quaes foram especificadas as condições da autorisação para a despeza d'aquelles 100:000$, cumprindo, porém, que n'esse ultimo seja rectificada a parte referente aos termos da mencionada proposta, pois deve ler-se 20:000$ onde alli se trata de 40:000$.

Deus guarde a Vmc.—*A. da Silva Prado.*

Espirito Santo

Datas até 24 de Fevereiro:

No dia 13, no districto do Porto do Cachoeiro de Santa Leopoldina, o individuo Sebastião, ex praça de linha, desfechou um tiro de espingarda em um italiano e depois de vêl-o morto, mata o gado e cavallos, entra em casa, estraga tudo, acabando por lançar fogo na mesma casa!

Consta ao informante que o monstro acha-se preso e a autoridade local procede ao respectivo inquerito policial.

— No dia 16, o lugar *Geraldine*, ao demandar o ancoradouro da descarga, encalhou em frente á situação *Pedra d'Agua*. O facto só pode ser attribuido á ignorancia completa da Bahia, pois o lugar onde deu-se a encalhação está muito arredado do canal da navegação.

O *Geraldine* conseguio safar no dia seguinte.

— Sobre a Alfandega da Victoria, diz a *Provincia do Espirito Santo* o seguinte:

Nos ultimos annos tem sido esta a renda da nossa Alfandega:

1883—1884	142:161$284
1884—1885	139:207$742
1885—1886	216:311$366
1886—1887 (1º semestre)	181:443$352

Como se vê, a renda tem crescido extraordinariamente, chegando no ultimo exercicio liquidado quasi ao duplo do orçado (120:000$), para pagamento das porcentagens.

E', portanto, enorme o prejuizo que a fazenda publica tem tido nos dous annos ultimos pela exageração das porcentagens dos empregados. Só no segundo semestre de 1886, o prejuizo, desprezadas as fracções, subio a 8:470$, pois pela lotação os empregados da Alfandega deveriam receber de quotas 4:200$, e no emtanto tiveram 12:670$, isto é, duas vezes mais do que o orçado pelo Thesouro Nacional!

A Thesouraria de Fazenda ha muito reclamou a reducção das porcentagens de 6 para 4 %. O Sr. ministro da fazenda, porém, preoccupado sem duvida com as suas altas operações financeiras, não teve tempo ainda de attender ao assumpto, que aliás presta-se para uma soffrivel economia, sobretudo n'esta quadra de *deficits* chronicos.

Falleceram: na capital, o empregado aposentado do Thesouro Provincial, Manoel Ribeiro Pinto Espindola e o continuo, tambem aposentado, da secretaria do governo, Manoel Innocencio Linhares.

Bahia

Datas até 3 de Março:

Por acto da presidencia da provincia de 23 de Fevereiro foi adiada para o 1.º de Outubro vindouro a reunião da Assembléa Provincial, que devia ter lugar á 3 de Abril proximo.

— A' 24 teve lugar a eleição da nova junta da Associação Commercial, a qual ficou assim composta:

Barão de Guahy, Augusto Silvestre de Faria, Dr. Manoel de Assis Souza, coronel Augusto Francisco do Lacerda, João Soares Chaves, commendador José da Costa Pinto, coronel Antonio José Rodrigues, coronel Aristides Novis, Otto Bull, Antonio Francisco Brandão, Frederik Benn, coronel José Jacintho Rodrigues Teixeira.

Supplentes.—Dr. Henrique de Almeida Costa, José Gonçalves Belchior, e Frans Arknee.

— Lemos no *Jornal de Noticias* de 26 de Janeiro:

« Hoje pelas 9 horas da manhã deu-se na Alfandega uma explosão, que, a não serem a hora e as providencias promptas e energicas do administrador das capatazias, Sr. Rogociano Pires Teixeira, auxiliado por outros empregados, teria assumido proporções de lamentaveis consequencias.

« Acabára de ser desembarcada de uma alvarenga, encostada ao cáes da rotunda da Alfandega, lado esquerdo, uma grande caixa com a marca P B, n. 8, vinda de Hamburgo pelo vapor allemão *Argentina* e consignada aos Srs. Gunter Mundt & C., contendo phosphoros de Bengala, mas que aliás vinham sob o titulo de miudezas.

« Ou devido ao calor desenvolvido na accumulação dos muitos volumes que se achavam na alvarenga, ou devido a algum choque ou attrito no momento de ser guindada a caixa, inflammaram-se de repente os phosphoros e encheu-se todo o edificio de fumo, de modo a fazer crer a quem presenciava de fóra, que um grande incendio vinha de lavrar na Alfandega.

« Immediatamente as igrejas deram o signal de fogo e o largo da Alfandega e immediações ficaram atulhados de povo, que já calculava os enormes prejuizos materiaes que havia de causar o incendio.

« Fomos ao local onde se deu a explosão.

« As chammas que se desprenderam da caixa foram tão altas que na parte inferior do soalho da rotunda, deixaram visiveis traços.

« Havia proximo á caixa muitas outras, mas o Sr. Rogociano Teixeira fez guindar a inflammada immediatamente e atiral-a ao mar, depois de haver mandado afastar a alvarenga, onde existiam outras caixas identicas que, em lugar da declaração *inflammavel*, trazia a de miudezas.

« Outras não fossem as providencias e hoje registrariamos uma grande desgraça.

« Compareceram as bombas da companhia *Alliança* e algumas autoridades policiaes. »

— Na feira de Sant'Anna, no lugar denominado *Pé de emma*, Nasario de tal, allucinado pelo ciume, coseu a facadas, de um modo brutal e horrivel, a sua amasia, que foi recolhida ao hospital em lamentabilissimo estado.

Nasario, após a perpetração do crime, ingerio uma grande quantidade de rosalgar, vindo a fallecer momentos depois.

— Lê-se na *Tribuna* da villa de Santo Antonio de Jesus:

« No lugar denominado Gravatá, no dia 20, João Francisco da Cunha Sobrinho assassinou a sua propria mãe, Clara das Virgens de Jesus, jogando-a dentro de um barranco que existe no quintal de sua casa.

« Aos gritos da pobre victima, acudiram seu marido e os demais filhos, que a tiraram, já quasi sem vida do barranco.

« Este filho desnaturado, juntando o cinismo á malvadez, rodeou pelo lado da casa, e entrando pela porta da rua, quiz prestar soccorros á moribunda, fingindo ter chegado á casa n'aquella occasião. Sendo, porém, repellido por seu pai e irmãos, que horrorisados affastavam-se d'elle, evadio se para os mattos.

« Na sexta-feira 25 de Fevereiro, foi este monstro preso no lugar denominado Mutum, cerca de um quarto de legua distante de sua casa, sendo esta importante captura devida aos esforços do inspector do quarteirão, João Pereira de Assis, coadjuvado pelos cidadãos Manoel Francisco dos Santos, Antonio Faustino Moreira, Joaquim Bispo dos Santos, José Tranquilino do Nascimento e Lazaro Pereira Dias.

« Consta-nos que dera motivo a tão revoltante acto uma exigencia da parte do assassino sobre comida. »

Noticias da Europa

O paquete francez *Gironde*, entrado ante hontem da Europa, trouxe datas que de Lisbôa alcam a 23 de Fevereiro, adiantando dez dias ás trazidas pelo inglez *Tagus*.

Além das de Portugal, constantes da carta de nosso correspondente de Lisbôa, publicada na rubrica *Exterior*, eis as demais noticias de que foi portador o referido paquete.

Hespanha

Sobre este paiz escreve o nosso alludido correspondente em 23 de Fevereiro:

Nos circulos diplomaticos politicos de Madrid prevalecem as impressões pessimistas sobre a situação geral da Europa. Em conversa do correspondente do *Matin* com o Sr. Castelar, este, fallando da politica do Sr. Bismarck, dizia-lhe: « Se Luiza Michel dirigisse a politica Européa, o mundo não estaria mais perturbado do que o está com a politica do chanceller. » *A Epoca* adjura os governos a aperceber se em vista das complicações imminentes. As noticias que se recebiam de toda a parte estavam muito longe de serem tranquillisadoras, e d'ahi procede que as transacções na bolsa de Madrid se mantinham retraidas.

Toda a imprensa liberal censura energicamente os senadores e deputados conservadores e reformistas (dominguistas e raneristas) pelos ataques dirigidos ao ministerio em razão da transferencia do Sr. Willacampa e seus companheiros, do solo insalubre de Fernando Pó para os presidios da Africa, quando o governo declarou nobremente n'uma das ultimas sessões parlamentares, por intermedio do ministro do fomento, Sr. Navarro y Rodrigo, que, á parte a pouca segurança que *offerecia* o pontão estabelecido em Fernando Pó, e que devia servir de prisão aos deportados, havia uma questão de humanidade, a qual aconselhara ao governo essa transferencia, para não converter em burla o acto de clemencia praticado por sua magestade a rainha regente.

Chegaram a Madrid os Srs. condes d'Eu com seus filhos D. Pedro de Alcantara, D. Luiz Felippe e D. Antonio Gastão, e foram hospedar-se no *Grand Hotel de la Paz.*

Retiram brevemente para Lisboa, afim de estarem lá por occasião do parto da Sra. duqueza de Bragança. Foram visitados pela rainha regente e pela infanta D. Isabel.

Tambem chegaram lord e lady Grevy, convidados pela Sra. condessa de Paris para passarem algum tempo no seu magnifico castello de Willamanrique.

De passagem para Tanger esteve em Madrid o caid Ahmedel Meskini, com um numeroso sequito, e ao qual acompanha o conde de Charagnac.

Já se distribuio no parlamento o *Livro Encarnado.*

Foi recebido no paço ha dias por sua magestade a rainha regente, com o ceremonial do costume, o novo ministro da Turquia junto daquella corte, o Sr. Turkan Bey, trocando se os mais cordeaes discursos no acto da entrega das credenciaes pelo distincto diplomata.

Em Napoles o almirante da esquadra hespanhola visitou o commandante do departamento maritimo a convite para assistir a recita de gala no theatro de S. Carlos.

Acalmou-se facilmente em Hespanha a commoção produzida pelo rumor de que se havia concluido o tratado franco marroquino, inteiramente favoravel á França. Uma interpellação do conde de Moreno em cortes proporciona occasião para que o ministro dos negocios estrangeiros desmentisse a especie. O que parece certo é que o Sr. Ferand, representante da republica franceza em Tanger, negocia como sultão de Marrocos e rectificação das fronteiras argentinas do lado dos oasis, onde a França tem interesse em estabelecer para conter em respeito as tribus insubmissas do sudoeste oranez. Isto deprehende das esplicações do Sr. Moret, que aliás julga o governo francez disposto a respeitar os interesses e as aspirações da Hespanha, como o tem feito até hoje.

Os inglezes, que tem sido os primeiros a alarmar a opinião hespanhola, deitando pregão de suppostas tentativas francezas, volveram-se agora em objecto das desconfianças da Hespanha. E' que seu pedir, ou ao menos sem obter autorisação do soberano marroquino, acabam de lançar um cabo telegraphico submarino entre Tanger e Gibraltar. Note-se que o governo de Madrid projectava desde ha muito estabelecer um cabo entre Tanger e Algeseras e havia obtido para esse fim a autorisação do sultão. Damiram os hespanhoes em quanto a iniciativa ingleza estava disperto. Em todo o caso, fizeram agora valer a prioridade dos seus direitos junto do soberano de Marrocos, o qual protestou por sua conta propria, dirigindo uma nota ao governo britanico. Este não respondeu ainda, e acaso mandou para fazer diversão, propalar os rumores de que nos vimos occupando. Semelhantes habilidades—observa uma folha estrangeira—são usuaes da parte do Foreign Office. Nem sempre fructificam, é certo, como no caso presente.

França

Em França o ministerio atravessou com mais ou menos fortuna todo o debate do orçamento de 1887. A lei dos cereaes, as reformas militares e outras vão agora occupar a attenção da camara.

No dia em que terminava a discussão do orçamento recebia a camara franceza a triste noticia da morte do Sr. Raoul Duval, um dos ornamentos da tribuna franceza.

Ainda ao começar aquelle debate no anno ultimo o notavel orador pronunciara um dos seus discursos que mais impressão causára de uma direita republicana, por modo que acabassem de vez todos os receios de novas mudanças nas instituições que a França adoptára.

O illustre presidente da camara, o Sr. Floquet ao receber a triste nova, communicou a logo a camara, e fel-o em termos tão levantados, que a sua palavra obteve os geraes applausos da camara. O pai de Raoul Duval que dolorosamente impressionado communicára a noticia da morte de seu filho, deve ter experimentado no meio da justa afflição, um lenitivo ao saber como Sr. Floquet interpretára o sentimento da camara, e como esta respondera ás palavras eloquentes e sentidas do seu illustre presidente.

Belgica

O Sr. Bernaert, ministro da fazenda, apresentou á camara dos representantes um projecto de lei autorisando o Estado independente do Congo a emittir na Belgica um emprestimo com premios sorteados.

Italia

Como é sabido, o revez da expedição italiana em Massuah deu em resultado uma crise ministerial, que a votação favoravel do governo não conseguio evitar. O ministro dos estrangeiros, Sr. Robilant, que se estreára sob os melhores auspicios, antes do morticinio de Last, fallou na camara desdenhosamente a respeito das forças de Ras Alult. O revez soffrido pelos italianos provou que o ministro se enganara, e por isso a situação delle tornou-se muito difficil perante a camara. Além disso o Sr. Robilant estava em desaccordo com alguns dos seus collegas, principalmente com o ministro da guerra. O Sr. Robilant pedio a demissão e não conseguindo os seus collegas movel-o do seu proposito, o Sr. Depretis pedio a demissão de todo o gabinete.

Foi officialmente encarregado o Sr. Depretis de organisar o novo gabinete.

Na vespera do domingo de carnaval assegurava se estarem já assentes os nomes seguintes para a combinação ministerial: Robilant, Magliani, Saracco, que ficaria com a pasta do interior, Grimaldi com a das obras publicas, Lazzati com a da instrucção e o almirante Brin para a da marinha.

A formação do novo gabinete encontrava ainda difficuldades.

— A Abyssinia pede cem mil *thalers* pelo resgate do engenheiro italiano Salimbeni e dos seus companheiros.

Um correspondente de Roma envia para um jornal de Paris o seguinte:

« Acabo de assistir a uma ceremonia commovente.

« Durante as danças d'esta noite no Quirinal, um amigo preveniu-me de que esta manhã o rei Humberto e a rainha Margarida iriam ao Sudario, a igreja nacional piemonteza, afim de assistirem a uns officios funebres mandados celebrar por suas magestades, em suffragio da alma dos 500 soldados mortos em Massuah.

« A' hora marcada appareci no pequenino templo. A ceremonia teve um caracter inteiramente privado. O rei e a rainha tomaram lugar na tribuna do côro e vi-os de joelhos, durante toda a missa.

« A assistencia compunha-se exclusivamente de pessoas da côrte em serviço. Era eu o unico estranho á casa real. Ao meio da igreja fôra levantado um catafalco, sobre o qual repousava uma urna funeraria. »

Inglaterra

Na sessão de 17, o Sr. Henry Labouchere, deputado gladstoniano, annunciou á camara dos communs que, quando se tratasse do relatorio sobre a resposta ao discurso da corôa, proporia uma emenda declarando que as diligencias feitas pelo governo para impedir a abdicação do principe Alexandre de Battenberg foram inconstitucionaes e perigosas para a paz da Europa.

Na camara dos lords o Conde de Dunraven explicou as causas da sua demissão de secretario politico do ministerio das colonias; censurou as leis excepcionaes para a Irlanda, e declarou querer economias, não considerar ameaçados os interesses britannicos, e entender que a politica estrangeira da Grã Bretanha deve ser de não intervenção.

O Marquez de Salisbury respondeu-lhe que as economias são louvaveis, mas só as economias maduramente reflectidas.

Na sessão seguinte o Sr. Labouchere explicou a sua emenda relativamente á questão da Bulgaria.

Sir James Fergusson, secretario politico do ministerio dos negocios estrangeiros, disse que a Inglaterra não quis nunca proceder em separado das demais potencias, e negou que o governo tivesse apoiado o principe Alexandre de Battenberg por motivos dynasticos. O Sr. William Smith, respondendo ao Sr. James Bryce, gladstoniano, desmentio a affirmativa de que a Inglaterra esteja incitando a Austria a perturbar a paz. A emenda Labouchere foi afinal rejeitada sem escrutinio, e a camara approvou o parecer da resposta ao discurso da corôa.

— Houve ha poucos dias uma larga entrevista entre o Marquez de Salisbury, o Conde de Hatzfeld, embaixador da Allemanha e o Conde Cort, da Italia. A este respeito corre o boato de que a Allemanha procura induzir a Inglaterra e a Italia á consentirem n'uma occupação temporaria da Bulgaria pela Russia e que o intuito principal da Allemanha seria assegurar a neutralidade russa no caso da guerra franco-allemã, quer por gratidão da Russia se estas negociações lograssem bom exito, quer pela colligação que d'ahi resultaria se ficassem mallogradas.

Em Inglaterra a situação do governo continúa a ser difficil e embaraçosa. Não teve ainda de ceder o lugar aos adversarios, mas não deixa de perceber que não vem longe o momento em que terá de fazel-o.

Parnell foi vencido na emenda que propoz, mas o numero de votos que ella reunio, mostra de sobejo que a questão irlandeza continúa a ser de interesse palpitante.

Os conservadores e os liberaes unionistas congregaram-se para rejeitar a emenda proposta por Parnell, mas ainda não appareceu solução positiva que podesse congraçal-os. O Marquez de Salisbury tem por isso vivido de adiamento, que póde prolongar-se, mas que ha de ter um termo fatal.

Até agora o gabinete que promettera uma solução para a questão irlandeza, ainda não pôde desempenhar-se da sua promessa. Porque? Será que ainda não pôde formar juizo seguro com respeito á questão, para indicar a melhor solução que ella pode ter?

Sera que o embaraço provenha de ser necessario obter a acquiescencia dos liberaes unionistas, e ainda não pôde alcançar-se essa acquiescencia?

Comprehende-se que será grande o embaraço dos conservadores, mas não será menor por certo e dos liberaes.

Do lado do Egypto tambem se levantam nuvens favoraveis á inglaterra. De vez em quando falla-se com mais insistencia na evacuação dos inglezes, mas o governo britannico tem tido sempre artes para deixar as cousas no mesmo pé.

Ao que se diz trata elle agora com a Turquia, para assentar nos meios de poder tornar-se possivel a retirada das forças inglezas. Mas para que o caso se realise são taes as condições que não se vê já proximo o dia em que os inglezes terão de abandonar aquelle paiz.

Demais, a sua retirada é feita sob a condição, de que dadas certas eventualidades, aliás de facil realisação, as forças inglezas voltarão a occupar aquelle territorio.

Dizem de Calcutá (*Indias Inglezas*) que por occasião do jubileu da rainha, serão restituidas á liberdade 25:000 prisioneiros, isto é um terço dos individuos que actualmente estão cumprindo penas nas differentes prisões da India.

N'esse numero encontram-se cerca de 300 prisioneiros por dividas inferiores a 100 rupias. O governo pagar áessas dividas.

— Os jornaes russos commentam vivamente o Blue book inglez, onde se manifesta a attitude hostil da Inglaterra na questão bulgara.

Allemanha

A apresentação na camara prussiana de um projecto de emprestimo de 30 milhões de marcos para trabalhos de caminhos de ferro deu origem a uma troca de explicações ácerca de politica geral, entre o deputado Zomvalle e o ministro das obras publicas.

Disse o deputado que considerava a apresentação d'aquelle projecto como um symptoma indubitavel da manutenção da paz. O ministro respondeu que desejava que a paz não fosse alterada mas não podia conselhar a camara que considerasse a apresentação do projecto como garantia segura da conservação da paz: « Se a paz fosse perturbada, accrescentou o ministro, como muitos receiam e como nós devemos igualmente receiar, o projecto não poderia ser levado á execução. »

A reserva d'estas palavras revela o cuidado com que os membros do governo allemão evitam dar opinião ácerca dos boatos belicosos dos ultimos dias, que tem ido diminuindo agora de intensidade.

A propria *Gazeta da Cruz*, cujas inspirações conservadoras são conhecidas, publicou um artigo contestando que se devesse julgar a guerra imminente. A *Gazeta*, referindo-se ás disposições bellicosas que a imprensa allemã attribue á França, é de opinião que se não podem considerar annuncio de conflicto proximo as providencias militares tomadas nas duas fronteiras. O chamamento de 72:000 homens das reservas não adiantarão nada a mobilisação do exercito allemão, e a concentração secreta de tropas francezas na fronteira apenas demoraria consideravelmente o pôr-se em pé de guerra o corpo de exercito a que ellas pertencessem. A *Gazeta da Cruz* termina dizendo que uma guerra com a França não poderia ter como preludio mobilisações parciaes ou concentração de tropas de diminutas forças.

Na imprensa allemã tem afrouxado muito ultimamente o ardor belicoso e as discussões versam principalmente ácerca da attitude dos chefes do partido do centro com relação ás cartas do cardeal Jacobini. As folhas semi-officiaes não occultam o seu despeito pela pequena influencia que os conselhos da Santa Sé tem exercido no procedimento do Sr. Windthorst e dos seus amigos.

A *Gazeta da Allemanha do Norte*, orgão do Sr. de Bismarck, censura que os chefes do partido catholico não comprehendessem o alcance das declarações do summo pontifice. As cartas em que o papa se pronunciou em favor do septenato não tiveram por fim defender esta providencia legislativa, mas sim sustentar o principio de autoridade de que ella dimana e contribue para a sustentação do imperio allemão contra os ataques do centro e contra os abusos que este partido tem feito do nome do summo pontifice. A interferencia do papa em favor do septenato não tem o caracter de uma complacencia momentanea, obtida pelas vias diplomaticas, mas de uma harmonia dos poderes que têm por obrigação defender o principio de autoridade.

Taes são as explicações da *Gazeta da Allemanha do Norte*, que apezar de tudo não tem feito grande impressão nos catholicos adversarios do septenato.

O que parece revelar-se em tudo isto é que o governo allemão se preoccupa muito mais com a organisação do futuro parlamento do que com as questões externas, e que provavelmente os boatos e mesmo os terrores de guerra teem sido para alguns jornaes allemães expediente eleitoral.

O que se não póde, porém, pôr em duvida, é que a Allemanha é a potencia, que mais ás claras se apercebe para a lucta. Os jornaes francezes teem fingido até agora acreditar que os preparativos militares da Allemanha são feitos para exercer pressão eleitoral, afim de serem eleitos deputados favoraveis ao septenado militar. Mas a propria imprensa franceza começa a mostrar que não póde fingir por mais tempo. Ha factos de uma eloquencia irrespondivel.

Os jornaes *Paris* e *Temps* publicam uma nota minuciosa das forças allemãs, que teem Metz e o quartel general. Resulta d'essa nota que o 15º corpo do exercito allemão está em pé de guerra, com todos os seus effectivos e reservas, prompto para invadir a fronteira, não em poucos dias mas em poucas horas.

Numerosas patrulhas allemães percorrem a fronteira em todas as direcções, como se estivessem já em campanha.

Estes factos significam alguma cousa mais do que uma trica eleitoral.

Os francezes, para tirarem qualquer pretexto á aggressão, e querendo deixar á Allemanha a responsabilidade da declaração de guerra, absteem se, ao menos apparentemente, de concentrar grandes effectivos nas fronteiras, parecendo que, ao menos no primeiro assalto, preferem guardar a situação defensiva.

Tudo isto, porém, são estratagemas de duellistas, que escolhem posição, conforme os seus temperamentos e conveniencias, sem que obste a que dentro em pouco se precipitem um sobre o outro, até um d'elles ficar prostrado.

O maior perigo desta situação consiste precisamente nos perigos resultantes de tantos apprestos bellicos.

A declaração de guerra póde talvez depender de um fio: da vida do imperador da Allemanha. E' natural, que elle, tão abeirado do tumulo como se acha, não queira que o seu cadaver seja regado por um mar de sangue.

Infelizmente, esse fio é cada vez mais tenue: as noticias recebidas dizem que o estado precario da saude do velho imperador se aggravou consideravelmente nos ultimos dias.

No dia, em que elle fechar os olhos, a guerra é certa, se ainda antes não tiver rebentado! Só um milagre o poderá impedir!

— Continúa a accentuar-se a nota pessimista pelos ataques continuos que os periodicos allemães dirigem contra a França.

Um telegramma de Berlim confirma essas tristes impressões.

N'esse telegramma diz-se que, em virtude das ordens transmittidas pelo governo allemão, foram cercadas pela policia algumas casas de Strasburgo, sobre as quaes recahiam suspeitas de parcialidade a favor da França.

Esta medida foi adoptada em consequencia das informações que o governo de Berlim recebeu, nas quaes se diz que na Alsacia Lorena se trabalha activamente no liga patriotica franceza.

Falla-se de um tratado secreto de alliança entre a Allemanha e a China.

O tal tratado suppõe-se firmado em Berlim, ha mezes, pelo marquez de Tseng, e crê-se que o governo de Pekin contrahio o compromisso de suscitar nas provincias russas da Asia, no Tonkin, regido sob o protectorado francez, e na India Ingleza, complicações, obstaculos e até mesmo ataques descobertos, quando convier á Allemanha distrahir as forças militares de qualquer das tres grandes potencias.

Esta supposição parece exagerada, sobre tudo porque não se diz que compensações a Allemanha offereceu á China, e é evidente que a China não havia de pedir pouco, quando Bismarck exigia tanto.

— Na Allemanha era mais que certo o triumpho eleitoral do governo, e, portanto, a approvação do septennato.

Os deputados do centro catholico, que pertenceram ao parlamento dissolvido, sustentam as suas candidaturas; mas dividir-se-hão depois de eleitos; apoiando uns os projectos do chanceller, e votando outros contra o septennato, com os liberaes e socialistas.

Austria-Hungria

As delegações austro-hungaras estavam convocadas para Pesth no 1º de Março.

O governo vai pedir-lhes um credito supplementar de 25 milhões de florins destinado ao equipamento e armamento do landsturm, de modo que esta cathegoria de tropas possa, se fôr necessario, prestar serviço de guarnição e de escolta a landwehr, que seria assim chamada a tomar parte com o exercito activo no serviço de campanha.

Demais, o governo pedirá outro credito, provavelmente de 15 milhões, que ficará á disposição do ministro para ser empregado n'um caso imprevisto, mas instante, e sob a responsabilidade do gabinete.

Ao mesmo tempo desmente-se que a Polonia russa seja theatro de preparativos militares desusados.

Na vespera da reunião do corpo legislativo commum das duas partes do imperio, deram-se na vida parlamentar, na Austria-Hungria, dous factos de diversa importancia.

A crise latente que existia no gabinete de Pest resolveu-se pela retirada do conde Isapary, ministro da fazenda, cuja pasta sobraça interinamente o Sr. Tisza. A demissão deste ministro parece devida á suspensão que soffreram as negociações, entre as duas metades do imperio, para renovação do compromisso aduaneiro, acerca do qual se torna urgente um accordo definitivo. O actual compromisso não tardará a expirar, e annuncia-se de Berlim que se restarão as preliminares para o tractado de commercio austro-allemão, assim que se abram as sessões do futuro reichstag.

Em Vienna, o numero já consideravel de partidas parlamentares parece a caminho de augmentar ainda. O club allemão, que se constituira, ha dous annos, com os membros mais turbulentos da esquerda unida, e que, em vez de adoptar por programma a defeza das instituições centralistas do imperio contra as tentativas federalistas dos slavos, se arvorara em palladino dos interesses particulares dos paizes allemães da monarchia, esse club scindio-se, depois de procelosos debates, em dous grupos de força quasi igual, de vinte membros cada um. Conta um d'elles sustentar os antigos principios do club allemão em união com o club allemão-austriaco ou com a esquerda unida, ao passo que o outro, formado principalmente de antisemitas, intenta continuar por sua conta e risco a luta contra os conservadores, os capitalistas e os slavos.

A commissão financeira da camara dos deputados da Hungria votou por unanimidade o credito para o « land-sturm » (as milicias).

O Sr. Tisza, recordando as suas declarações ultimas, manifestou esperança na manutenção da paz.

Na sessão de 19 (segundo communicam de Buda-Pest) a camara approvou unanimemente os creditos pedidos.

O Sr. Tisza exprimio os seus sentimentos pacificos, dizendo que não se prepara por fórma alguma para a guerra, mas toma apenas precauções necessarias para salva-guarda do paiz.

Russia

O *Standart* publicou ultimamente telegrammas de S. Petersburgo, dizendo que o processo instruido por motivo da conspiração vai tomando de dia para dia maior importancia.

Foram presos n'aquella capital, segundo consta, muitos individuos da guarda imperial, que, em vista das declarações feitas, se achavam complicados na conspiração.

Falla-se igualmente de alguns altos funccionarios, tanto do paço como do exercito, dos quaes se suspeita e sobre cuja possivel cumplicidade se estão fazendo activas investigações.

Parece que o plano dos conspiradores não era matar o imperador, mas sim apoderarem-se da sua pessoa e de todos os membros da familia imperial, e proclamar uma nova ordem de cousas na Russia.

Dizem de Berlim que em S. Petersburgo ha suspeitas de que alguns dos grão-duques tivesse prestado o seu consentimento á conspiração, o que significaria que se tractava antes de uma troca de soberano e de dar um regimen constitucional á Russia do que de uma revolução essencialmente social.

O *Standard* considera mais numerosas as probabilidades da guerra que as de paz; diz que o conflicto não está imminente, mas que a Allemanha, mais tarde ou mais cedo, ha de vêr-se obrigada a renovar a guerra; não acredita que o czar se comprometta jámais a permanecer neutral em caso semelhante; crê, porém, que, se a Prussia se empenhar na luta do Oriente, a Allemanha aproveitará a occasião.

O facto é que os preparativos militares proseguem com febril actividade, desde as fronteiras da China até aos Pyrineus. Porque tambem a China se mostra disposta a entrar n'esta luta tremenda, que ameaça abrazar o mundo inteiro.

O governador de Siberia oriental, o conde Ignatief, e o da provincia do Amour, o barão Korff, foram por esse motivo chamados a S. *Petersburgo*. Aquellas duas provincias são limitrophes da China. Só na região de Mandchouria, provincias de Giringé e de Chilam-Zanck, o governo de Pekin tem creado colonias militares, em circumstancias de poderem fornecer 300,000 combatentes, sendo 100,000 armados á européa. Os francezes aprenderam no Tonkim, a sua custa, que estas forças teem um valor real. Em Giringé teem sido elevadas fortificações importantes, para interceptarem aos russos o caminho entre o territorio do Amour e a peninsula da Coréa. Por seu lado, a Russia tem já nos mares da Coréa vinte navios de guerra, aptos para combate.

Com o pretexto de simples exercicios de instrucção teem sido chamadas as armas as reservas na Russia exactamente como tem acontecido ultimamente na Austria, na Allemanha e na França.

O *Standard* publicou despachos do seu correspondente em S. Petersburgo, confirmando as noticias que tem corrido acerca da conspiração militar.

Do conjunto das declarações recebidas e das investigações a que se procedeu resulta, que a conspiração tinha um caracter mais socialista que nihilista.

Parece averiguado que se constituira na Russia uma poderosa sociedade secreta para propagar entre o exercito e a marinha as doutrinas socialistas.

Insiste-se na idéa de que o movimento era occultamente dirigido por um grão-duque, e que este promettera collocar-se á testa da nação e promulgar leis inspiradas nos principios socialistas, quando rebentasse a insurreição e fosse destituido o czar actual.

Oriente

Dizem de Constantinopla que em uma reunião do governo ottomano com os delegados bulgaros, se concordou no modo de compor a regencia. Conforme este accordo a regencia ficaria organisada com o Sr. Stambouloff, Zankoff e um terceiro personagem que seria absolutamente neutral e que depois será escolhido. Aceitou-se tambem em principio a nomeação de outro ministro da guerra.

Em quanto de Constantinopla mandam estas que parecem indicar a possibilidade de accordo na questão oriental, escrevem de Vienna que nos circulos politicos d'aquella cidade não se crê na efficacia das diligencias para harmonisar o governo turco com os delegados bulgaros.

Espera-se a todo o momento a nota da Porta communicando as grandes potencias o resultado das negociações e não se acreditava que a Russia lhes desse a sua annuencia, ainda mesmo que o Sr. Zankoff aceitasse as bazes de accordo.

Diz um despacho de Sofia para o *Times* que os antigos officiaes bulgaros e outros emigrados multipliecam as forças para provocarem uma agitação na Bulgaria.

Foram dirigidas ao Sr. Stambouloff cartas ameaçadoras em que lhe dizem que bandos de montenegrinos estão encarregados de assassinar os principaes membros do governo.

A verdade é que a questão da Bulgaria ora se dá como resolvida, ora se apresenta mais embaraços.

Quanto mais as potencias se mostram desinteressadas d'essa questão, menos parece que se avança na solução d'ella. Não falta quem se arreceie de ver surgir no Oriente a causa de uma perturbação da paz, que a imprensa allemã parece empenhada mostrar pouco firme do lado do Occidente.

Demais as disposições militares ultimamente tomadas pela Austria, mostram bem que não se descuida o governo austro hungaro de preparar-se para quaesquer accidentes, posto que os ministros d'esse governo continuem a assegurar o seu desejo de conservação da paz.

E' porque a Russia embora dissimule, é a nação que mais julga servir os seus interesses, perturbando a paz, e não ha de ir perturbal-a em outra parte senão na região dos Balkans.

Em quanto por isso a questão bulgara se conservar em solução, podem mui bem surgir pretextos, para se operar um movimento offensivo por parte da Russia.

Não diremos que esteja ahi o verdadeiro interesse do imperio moscovita, mas os governos veem por vezes o seu interesse, onde nem sequer ha sombra d'elle.

As ultimas noticias da Romania desmentem os boatos, postos em circulação ha dias, de que o governo do rei Carlos havia comprado muito material de guerra.

Agora o que é exacto ou parece-o, é que se projecta pôr em pé de guerra o exercito romaico. Quanto as pretendidas negociações entre a Romania, a Servia e a Bulgaria para formular se uma confederação dos tres paizes, ellas são igualmente desmentidas, pelo menos em relação a Romania de confederação vinham de novo a baila, como acontece periodicamente a cada eventualidade de complicações na peninsula balkanica, a *Independance Belge* explicava que as divergencias essenciaes de interesses dos tres paizes de que se trata excluiam semelhante combinação. Não é menos interessante registrar, comtudo, que é mesmo de Bucharest, onde se collocára o centro das negociações neste sentido, que vem a negação peremptoria do facto.

Estados-Unidos

Tem havido tempestades muito violentas em diversos pontos dos Estados-Unidos. Um furacão fez descarrilhar varios comboyos nas vias ferreas de oeste, mas não occorreu nenhum desastre pessoal.

Diz-se que o governo americano está decidido a tomar o Canadá, se a Inglaterra se empenhar n'uma guerra no Oriente.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL — LISBOA, 23 de Fevereiro de 1887

Correu o carnaval sem incidentes notaveis.
Sem sabor lhe chamáram uns, alegre outros.
Cada um falla da festa conforme lhe vão nella
Os nossos principes vão-se convencendo como o principe de Galles que a solidão e espantadas etiquetas dos seus paços tem occasiões em que chegam a tornar-se insupportaveis.

Disto deu documentos o Sr. infante D. Affonso, que nos dias de carnaval se affoitou a percorrer n'um *dog-cart*, na fileira das outras carruagens de chapéu baixo e só com o seu ajudante de ordens o Chiado e Rua Nova do Carmo onde se jogava o entrudo furiosamente com tremoços e bisnagas.

Inutil é dizer que foi alvo das tremoçadas de todas as janellas e ficou ensopado na agua de cheiro de centenares de bisnagas de todos os tamanhos e feitios, com o que sua alteza parece ter folgado immenso.

Os criados não levavam a libré da casa real.

A familia real tem ido estas noutes ao theatro de S. Carlos.

E' costume novo acompanhar os cantores no carnaval com cris-cris, cochichos, berimbaus, e agora com umas trompas e trombones, de papelão que vieram de França e que produzem sons dos mais grotescos: uma bexigada finalmente.

Pelas ruas poucas allusões ou nenhumas:

O casamento Fernandes com a indispensavel— vertuma, —os homens do tabaco armados de charutos monumentaes e disse.

O club dos Galças apresentou uma luzida cavalgada terça-feira.

Nos salões aristocraticos tem havido nesta quadra do anno soirées esplendidas.

Não dirá entretanto dos da bulguezia endinheirada ou remediada apenas.

Se houve, não se apoderou delle a publicidade.

As festas hospedagens e gastos extraordinarios de maio de 1886 fizeram com que as familias que da riqueza só teem as apparencias, se retrahissem mais, e é assim que se explica a limitada concurrencia que, em toda esta epocha lyrica, se tem notado no theatro de S. Carlos.

Cinco verdadeiras celebridades européas tinham abrilhantado na epocha anterior as solemnidades musicaes daquelle theatro; nada menos que a Sambrick, a Patti, a Dévriès, o Massini e o Gayarre. Desta vez não ha celebridades.

A Theodorini é uma cantora de primeira plana, más está longe de gozar no mundo lyrico da fama *hors ligne* das artistas que deixo mencionadas.

O resultado daquellas opulencias é que o espectador não se enthusiasma por uma companhia vulgarmente constituida.

Acode ás primeiras representações em grande força, e deixa quasi de todo vasia a casa nas recitas subsequentes.

Não fallo dos assignantes das primeiras ordens e frisas que esses vão sempre porque para elles o menos é o que se conta no palco.

Aquillo é apenas um pretexto para nos intervallos receberem as suas visitas, coquetearem, fallar de tudo um pouco e cortar um poucochinho das vidas alheias talvez.

A apparição do adivinho inglez Cumberland, que desorientou a alta roda de Madrid, e maravilhou Paris e Londres ainda serve de thema a digressões scientificas a folhetins mais ou menos phantasiosos e sobre tudo aos commentarios das pessoas a quem mais de perto elle encheu de assombro, lendo-lhes no pensamento como em livro aberto, sem mais apparato do que o tocar-lhes na mão esquerda ou na região temporal.

O que elle fez de prodigios no paço logo no dia seguinte ao da exhibição publica de S. Carlos excedeu em correcção e mirobolante aprumo tudo quanto na vespera havia apresentado em nitidez de sorprezas. Ainda Stuart Cumberland não havia transposto a sala onde estava el-rei, foi S. M. collocar uma lapiseira dentro de uma urna de prata que se achava em cima de um buffete. Entra o bruxo, é apresentado ao soberano e este declara-lhe que deseja ser o primeiro a ser « adivinhado ». Um dos seus ajudantes d'ordens venda os olhos de Cumberland e tomando este, a mão esquerda de el rei o conduz, sem hesitações á urna que destapa, e tirando o lapis lh'o entrega immediatamente. A rainha, nisto, segredou ao Sr. infante D. Affonso que pozesse no pensamento um retrato photographico da senhora infanta D. Antonia sua tia, que estava, entre outros dentro da gaveta de um contador de ébano collocado n'uma sala distante. Note-se que o adivinho nunca tinha posto pé no paço da Ajuda. Excusado será dizer que o celebre estrangeiro atravessou algumas salas d'olhos vendados guiando pela mão a sua alteza, até parar diante do movel em questão. As gavetas eram muitas, abriu a que o principe tinha no pensamento Encontrado o masso de photographias, escolheu, sem vêr, dentre muitas a da senhora D. Antonia em que S. M. a rainha e seu filho tinham pensado.

Omitto muitas outras sortes que fez.

Meus amigos, n'um espectaculo publico, a grande maioria dos circumstantes sempre fica pensando que na assembléa ha *compadres* benevolos, que se prestam a secundar o prestidigitador, ou o que quer que seja ao bom exito de seus prodigios. Mas alli no paço, com as pessoas reaes?...

Cumberland está no Porto onde depois de entrado tenciona apresentar-se ao publico duas vezes no palacio de crystal.

Ha pessoas que tudo explicam ou julgam explicar e são felizes realmente! As mais sensatas, neste caso, duvidam e aguardam que a sciencia vá correndo um pouco mais os véus densos que ainda encobrem a razão das manifestações do magnetismo, o qual diga-se a verdade, ainda se encontra na infancia.

Chamam lhe agora *cumberlandismo*. Seja!

Uma circumstancia attendivel é que tanto no paço, como em S. Carlos, as ultimas *sortes* (digamos assim como se se fallasse de um prestimano), sáem todas menos correctas do que as primeiras, ou fallecem de todo.

O adivinho, transpirando offegante, por todos os póros, já não pede mais. A' suprema abstracção a que o seu organismo recorre, como que o deixa extenuado, a sessão vae perdendo gradualmente o interesse. Ora, digam-me, se elle fosse apenas um charlatão vulgar não falhava nunca, não se sentiria exhaurido, fatigado depois das suas mais triumphantes experiencias. Se o cavalheiro que poz na mente o numero de ordem de uma nota do banco de Portugal que tinha na sua carteira o não tivesse esquecido, tel-o-hia adivinhado, isto é, teria tido no pensamento d'elle aquelles algarismos. Succedeu isto com o Sr. marquez de fronteira em S. Carlos. E Cumberland, exitado sob a influencia da sua *nevrose* singularissima, não soube conter-se, denunciou entado, talvez pouco urbano.

Um prestidigitador nunca se agasta diante de gente e muito menos com um marquez. A verdade é esta.

— Basta de Cumberland por hoje. Assim elle adivinhasse, ao menos para socego dos mil e um candidatos que palpitam neste momento pelo bom resultado das suas eleições, quaes serão os venturosos, e quaes os lançados á margem no escrutinio que deve abrir-se a 6 de Março. Mas Cumberland não adivinha o que está para succeder, porque, se assim fosse estaria des mil vezes millionario, jogando sempre nas maiores loterias do universo O que elle faz é lêr no pensamento alheio, logo que se ponha em contacto com elle. Do que lado está e passividade magnetica? Uns dizem que é n'elle e não nas pessoas que se prestam ás suas experiencias; outros asseveram o contrario. Seja como fôr, é muito extraordinario ainda, embora digam, como eu lhes repeti na minha ultima, que, em Berlim por exemplo, este genero de adivinhação já invadiu as salas e se despiu do tom mysterioso com que assistimos aqui a ellas, para assumir as apparencias d'um passatempo jovial.

— A 15 deste mez o *Diario do Governo* publica o plano de organisação do ensino industrial e commercial, decretado dictatorialmente, embora os considerandos do respectivo decreto citem as leis que autorisam esta reorganisação importante.

Segundo este plano, o ensino industrial será professado nos institutos industriaes e commerciaes de Lisboa e Porto, nas escolas industriaes e nas de desenho industrial, e divide-se em *elementar*, destinado a ministrar noções uteis aos operarios e communs a todos os officiaes ou especiaes a alguns d'elles; *preparatorio*, destinado a dar instrucção preliminar aos que se destinam aos cursos especiaes; *especial*, destinado a habilitar pessoal technico para determinadas especialidades da industria ou do serviço do Estado.

O ensino pratico será ministrado pelo Estado conforme as necessidades de cada especialidade nas officinas annexas aos institutos ou escolas industriaes, nos estabelecimentos fabris do Estado e nas fabricas particulares, mediante accordo dos proprietarios com o governo.

E' creado junto do ministerio das obras publicas um conselho de instrucção industrial e commercial presidido pelo ministro e composto de sete vogaes e um secretario cujas funcções serão gratuitas.

Nos institutos industriaes e commerciaes de Lisboa e Porto haverá as seguintes cadeiras:

1ª Rudimentos de mathematica.
2ª Rudimentos de physica, de chimica e de electro technica.
3ª Rudimentos de mechanica.
4ª Arithmetica, algebra e geometria synthetica.
5ª Geometria descriptiva, stereotomia e topographia.
6ª Trigonometria plana, principios de geometria analytica, de algebra superior, de calculo infinitesimal e de mechanica racional.
7ª Physica geral e suas applicações á industria.
8ª Electro-technica, telegraphia e outras applicações da electricidade.
9ª Chimica mineral e organica.
10ª Technologia chimica (ceramica, tinturaria, estamparia e outras applicações da chimica); materias primas de origem mineral e suas transformações; caracteres physicos e chimicos destas mercadorias no seu valor commercial, suas falsificações e meios praticos de as reconhecer.
11ª Zoologia e botanica elementares.
12ª Mechanica applicada ás machinas.
13ª Materiaes de construcção. Resistencia de materiaes e estabilidade de construcções.
14ª Estradas. Caminhos de ferro. Rios e canaes. Portos.
15ª Mineralogia e geologia.
16ª Arte de minas e metallurgia.
17ª Desenho linear, de figura, ornato, paizagem do natural e modelação.
18ª Desenho de machinas, construcção de peças elementares e respectiva technologia.
19ª Desenho architectonico e topographia. Córte de plantas de minas.
20ª Geographia geral, historia elementar e geographia commercial.
21ª Economia politica, principios de direito administrativo e legislação industrial.
22ª Contabilidade geral e operações commerciaes.
23ª Lingua franceza.
24ª Lingua ingleza.
25ª Lingua allemã.

No instituto de Lisboa haverá, além desta, as cadeiras complementares do curso de commercio, a saber:

26ª Materias primas de origem organica, suas transformações e respectiva technologia; caracteres physicos e chimicos destas mercadorias e seu valor commercial; falsificações e meios praticos de as reconhecer; classificação geral das mercadorias; legislação aduaneira.
27ª Direito commercial e maritimo, principios de direito internacional e legislação consular.
28ª Operações financeiras.

Para o ensino pratico complementar deste ensino theorico haverá nos institutos:

1º Uma bibliotheca.
2º Um laboratorio chimico.
3º Um gabinete de physica.
4º Um laboratorio mechanico.
5º Um muzeu, comprehendendo os modelos, instrumentos, apparelhos, desenhos, productos, amostras e materiaes necessarios para as demonstrações nas aulas dos differentes cursos e para as experiencias de que trata o § 4º.
6º Escola pratica de telegraphia e laboratorio electrotechnico.
7º As pequenas officinas de trabalhos de ferro e madeira, tecelagem, etc., que forem necessarias para o ensino pratico dos alumnos.

Cada cadeira terá um lente ou professor effectivo, havendo, além d'isso, em cada instituto seis lentes ou professores auxiliares, sendo:

Dois para as cadeiras 4ª, 5ª e 6ª devendo um delles reger a 1ª cadeira, que não terá lente cathedratico.

Um para as cadeiras 7ª, 8ª, 9ª, 10ª, e 11ª, devendo reger a 2ª cadeira, que não terá lente cathedratico.

Um para as cadeiras 13ª, 14ª e 14ª, devendo reger a 3ª cadeira, que não terá lente cathedratico.

Um para as cadeiras 17ª e 19ª.

Um para as cadeiras 23ª e 24ª.

Continua o curso superior de commercio no Instituto de Lisboa, sendo, além disso, estabelecidos alli cursos epeciaes de verificadores de alfandega e de consules. Parece que ultimo curso se prende com algum projecto de reorganisação do serviço consular e que mira a educar pessoal a altura das exigencias industriaes e commerciaes do serviço desses funccionarios.

No Instituto Industrial do Porto será estabelecido o curso elementar de commercio; o curso superior é professado na academia polytechnica.

As nomeações estão já publicadas no Diario do Governo.

Entre os lentes nomeados de novo, figura o nome do Sr. Bairão, actual ministro da justiça, que tinha feito concurso ha poucos mezes, sendo ministro, mediante a sua ausencia temporaria do gabinete.

— Effectuou-se, como lhes tinha annunciado, a elevação do Sr. conselheiro Pedro Franco, pharmaceutico em Belém, ex-par do reino de eleição e presidente da junta do credito publico, elevação ao titulo de conde, em duas vidas. Conde da Maia do Castello, diz o decreto em que el-rei se dignou agraciar este abastado industrial, seguramente a primeira influencia eleitoral do antigo conselho de Belém que é hoje o quarto bairro de Lisboa, segundo a ultima remodelação administrativa, bairro ou conselho a que, sem discussão o Sr. Pedro Franco tem prestado grandes serviços e nelles se funda a concessão da mercê que o fez de chofre nas fileiras da grande aristocracia portugueza, sem ter passado pelos degr os hierachios de barão e visconde, que já hoje se engeitam como graça de somenos importancia.

A espirituosa folhitinista do *Jornal do Commercio*, Valentina de Lucena, pseudonymo que occulta o nome laureado da Sra. D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, attribue a gracejo ou peça de entrudo ao Sr. ministro do reino esta espaventosa noticia dada pelas *Novidades*, que é um jornal affecto á politica do governo. Termina assim a distincta escriptora, que ás vezes sabe, como ninguem ser mordaz:

« Só lhe faltou, para completar o ridiculo desta pilheria carnavalesca, em que ninguem acredita, accrescentar que o illustre industrial de Belem começa agora a vender os productos da sua pharmacia..... embrulhados nas paginas dos *Lusiadas*! »

E' de crer que o retrato do novo fidalgo, que figura nos rótulos dos eeus frascos de *Xarope peitoral* seja agora substituido pela corôa de conde e pelo respectivo brazão d'armas como fazem alguns vinicultores da aristocracia ás suas garrafas.

O *Pimpão*, folha homoristica de que é proprietario um dos redactores do *Diario Popular*, ministerialissimo, não se conteve que não mettesse a bulha tambem esta mercê honorifica.

As *Novidades* no seu numero de segunda-feira gorda, tambem, dedicam algumas facecias ao Sr. Pedro Franco. Que farão os adversarios quando os de casa fazem isto!

— Fará novo exame, dizem, o Sr. coronel José da Rosa, que no seu exame para general de brigada, foi reprovado. Não fazem idéa dos artigos que se tem escripto sobre o assumpto, nem do escandalo produzido por aquella inesperada reprovação. Vociferou-se dias e dias contra a incompetencia dos tres generaes que formaram o jury, e que seja dito de passagem, nunca se fez, quanto o jury composto daquelles, ou de outros generaes, approvava todos os coroneis candidatos áquelle elevado posto.

Fez-se supposta demonstração de que o jury exerceu uma vingança de que foi apenas docil instrumento. As folhas ministeriaes poseram-se do lado do coronel Rosa, e que prova assaz que o ministro da guerra estava disposto a fazer-lhe justiça. E' agora que se falla na repetição de exame. Veremos em que pára este episodio.

Em todo o caso esta invenção, que trouxe a reforma da organisação militar de 1881, de submetter a exame os coroneis, está condemnada pela opinião dos competentes e do publico em geral. Os coroneis commandam um regimento, em geral incompleto no seu quadro. Leval-os de um dia para o outro, sem mais preparatorio pratico a commandar no campo uma brigada é uma exigencia que póde compromettter a disciplina e, uma das duas: ou os exames hão de ser méra formalidade como se tem feito sempre desde que essa reforma foi posta em execução, ou a serem os jurys rigorosos, como parece ter sido o que reprovou o coronel Rosa, aliás cheio de serviços e de um caracter irreprehensivel a todos os respeitos, levantam clamores fundados na « brandura dos nossos costumes. »

O proprio ministro da guerra, o Sr. Visconde de S. Januario que é coronel de engenheiros, não poderá ser promovido ao generalato sem passar por aquella absurda fieira, se não tratar de pôr um remedio a este estado de cousas.

— No *Diario do Governo* foi publicada uma portaria ou officio pelo ministerio da justiça, para que sua eminencia o cardeal patriarcha de Lisboa ordene preces *pro felici partu* de S. A. R. a Sra. Duqueza de Bragança, que se encontra no ultimo periodo de sua gravidez.

— Uma questão colonial importante preoccupa neste momento os animos das pessoas que ainda se interessam por estes assumptos.

O sultão de Zimsibar, (Africa Oriental) Sadi Bargasch tendo faltado desattenciosamente aos compromissos que tomára com Portugal, recusando-se a nomear um commissario para negociar com o governador geral de Moçambique, commissario portuguez, acerca das nossas reclamações relativas á bahia do Tungue e ao Cabo Delgado, —deu causa a que este nosso funccionario lhe enviasse um *ultimatum*, que devia ser respondido em 24 horas. Decorrido este praso sem resposta satisfactoria, foi arreada a bandeira portugueza no consulado de Zamsibar, e retirou se o consul ficando a protecção dos ditos portuguezes entregue ao consul da Allemanha.

O governador geral de Moçambique, tendo ás suas ordens o cruzador *Affonso de Albuquerque* e as duas canhoneiras *Douro* e *Rengo*, partio logo para a bahia de Tangue a fim de acompanhar á força d'armas o territorio que pertence a Portugal.

Desta commissão de serviço recebeu-se aqui noticia ha trez dias pelo telegramma seguinte:

« Londres, 20, tarde — A Agencia Reuter acaba de receber de Moçambique o seguinte telegrama datado de hoje: O governador geral da provincia de Moçambique tinha ido á bahia de Tungue para occupar aquella praça; o sultão de Zanzibar enviou logo para alli um vapor com material, mas foi tudo apprehendido pelo mesmo governador, o vapor zamzibarita chegou hontem a Moçambique empregado pelos portuguezes como transporte. »

Além deste, outro telegramma official, datado de Tangue 18 pela manhã, refere que o sultão de Zanzibar, informado da marcha da expedição portugueza, para Tangue, enviou para alli um dos seus vapores com munições de guerra, afim de abastecer o forte, que elle estabelecera no fundo da bahia e foz do rio Miniagueve.

Este vapor foi apresado pela expedição portugueza no dia 16, tendo ainda a bordo as munições de guerra.

O governador geral, conselheiro Augusto de Castilho, guarneceu-o com marinhagem portugueza e enviou-o a Moçambique para dar esta noticia e chamar a canhoneira *Vouga* com tropa portugueza, afim de guarnecer o forte Zanzibarita logo que fosse tomado pela nossa expedição.

No dia 18 devia começar o bombardeamento do forte Zanzibarita pelos navios portuguezes.

— Os ultimos jornaes de Moçambique chegados á Lisboa teem a data de 10 de Janeiro e já se referem a esta questão.

O governador geral tivera ordem, do governo para d'ahi partir immediatamente para Zanzibar com todas as forças navaes disponiveis, conferenciar com o sultão e ir a Tungue delimitar o nosso territorio, segundo a convenção ultimamente feita com a Allemanha.

Os navios da divisão naval estavam todos no sul, achando-se apenas no porto da capital da provincia o cruzador *Affonso de Albuquerque*.

Foram porem mandados recolher, seguindo depois o Sr. conselheiro Augusto de Castilho para Zanzibar com aquelle navio e as canhoneiras *Diuro* e *Benge*. A canhoneira *Vouga* ficará em Moçambique. Veremos pois qual o resultado d'este acto de energia do governo portuguez.

O governador geral de Moçambique que não é homem para deslustrar o nome portuguez no desempenho de tão importante commissão.

Pergunta se agora.

Quem estará por traz do sultão de Zanzibar.... A Inglaterra, com a sua tradiccional doblez? A propria Allemanha?

O futuro o dirá.

O que parece certo é que o sultão se não sentisse as costas quentes, não se mettia em aventuras d'aquella ordem comnosco.

Para aquillo e para muito mais ainda temos forças maritimas, e as nossas marinhagens são valentes e disciplinadas.

— Conforme as citações officiaes, os fundos portuguezes ficaram no dia 21 na bolsa de Londres a 52 7/16 e 52 9/16.

O *Correio da Noite* de 19 do corrente approximava estas *duas datas*, sem mais commentarios:

« 18 de Fevereiro de 1886:
« Divida externa, 45, 55.
» Inscripções, 45, 75.
« E a ameaça d'augmento de impostos.
« 18 de Fevereiro de 1887:
« Divida externa, 52, 51.
« Inscripção, 52, 07.
« E a solução do difficil problema financeiro, sem gravame dos impostos. »

A alludida solução é o exclusive dos tabacos dado por concurso a uma empreza que garanta ao governo, a do bem que produziam para o thesouro os respectivos direitos mais de 1,600:000$000 (fortes) annuaes ou mais ainda conforme o que der o concurso.

Diz-se agora que o *Comptoir d'Escompte* de Paris vem concorrer com a Empreza Nacional e outros syndicantes que se propõem.

A imprensa da opposição, salvo estes dias de *Claque* jornalistica, proseguem hostilisando o Sr. Marianno de Carvalho, ministro da fazenda por ter iniciado esta operação.

Tambem se faz ainda rijo tiroteio com as pretenções do chamado, dos portadores de titulos emprestimo de D. Miguel.

Agora dizem as folhas adversas ao gabinete, que aos seus clamores e denuncias se deve o mallogro daquella operação que asseguram ter estado não só projectada, mas combinada entre o ministro da fazenda.

Os jornaes affectos ao ministerio negam os pés juntos as asserções da imprensa da opposição e dizem que tal sujeito que foi a typographia Lallemand com o conde de Reillac é um hospede do mesmo hotel, o de Bragança, parecido na estatura e physiogremia com o Sr. Marianno de Carvalho; —que fora elle quem ravira as provas do projecto de convenio com o conde de Reillac, representante do syndicante dos portadores de titulos do emprestimo de D. Miguel.

Excuso de lhes dizer que as folhas republicanas e regeneradoras dizem que isto é fabula, que o Sr. Marianno de Carvalho é bem conhecido e não se podia confundir com o tal provinciano companheiro de hotel do Sr. de Reillac.

Uma bulha suja, emfim em que todos procuram despersuadir o publico.

As affirmações todavia da imprensa officiosa são positivas e a troca dos titulos podres daquelle emprestimo sobre o qual, alem de tudo pesaria já a prescripção, não se fará nem a dinheiro de contado nem por inscripções sans.

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO — CORTE, 26 de Fevereiro de 1887

SUMMARIO: —O compromisso tomado pelo correspondente. —O seu intento em relação ao substitutivo sobre o contrato de illuminação a gas. —Contingente que o correspondente offerece. — Substitutivo do substitutivo. —Razão com que se justificam essas disposições. —Conveniencia de estudar-se a questão antes de determinar-se o numero de horas do serviço. —Prejuizo que soffrem os consumidores de gas em Pernambuco. —O serviço da fiscalisação. —O que se pratica aqui na corte a esse respeito. — O correspondente reserva-se para em outra occasião proseguir em outras considerações. —O carnaval neste anno.

Vindo hoje desempenhar-me do compromisso que tomei, de offerecer algumas considerações sobre o novo contrato de illuminação a gas, que pretende-se para a cidade do Recife, começo por pedir aos honrados signatarios do substitutivo de que tratei, em outra occasião, que não me attribuam a pretenção de menosprezar o seu trabalho e desconhecer a boa intenção com que o formularam. Longe disto, o meu intento — peço-lhes a devida licença que me não neguem como cavalheiros que são — é collaborar com elles para que se possa obter nas melhores condições possiveis um serviço que muito interessa a essa provincia, que tanto é delles como minha, e a que tanto como elles amo e desejo poder ainda ser util, mesmo de longe, e ausente do campo em que se pleiteiam os seus interesses.

Com relação á questão de que se trata, conservo recordações de estudos e trabalhos a que tive necessidade de entregar-me, ha trinta annos passados, quando possuia forças que hoje me faltam... *Fugaces labuntur anni!*

O pequeno fructo da experiencia de então é o contingente que venho offerecer aos autores do substitutivo, o qual bem poderia ser tambem substituido pelo seguinte, que faço acompanhar de notas notas explicativas que se lerão adiante:

Art. Fica o presidente da provincia autorisado para contratar com quem melhores vantagens offerecer, mediante concurrencia annunciada por espaço de cinco mezes, dentro e fora da provincia, a illuminação a gas da cidade do Recife e seus suburbios, observando as seguintes clausulas:

1º O praso do contrato será de 30 annos, no fim dos quaes reverterá para a provincia todo o material da empresa, sem nenhuma indemnisação ao contratante:

2º O serviço da illuminação terá lugar durante a parte escura das noites, correspondendo a média de 6 horas por noite, ou 180 horas por mez de 30 dias; podendo, entretanto, o mesmo serviço ter maior duração nas noites chuvosas, precedendo, para isso, ordem do presidente da provincia e accordo com o contratante; (A)

3º A intensidade da luz será equivalente a de . velas de espermacete, das que queimam 7 gramas e 80 centigrammas por hora, correspondente a 120 grãos; (B)

4º O gaz consumido, tanto na illuminação publica como na particular, será pago por metro cubico, e o seu preço não excederá de 210 réis por metro, sendo metade da importancia devida paga em moeda nacional, e metade ao cambio par; fazendo-se, porém, no todo uma reducção de 20 % para os estabelecimentos da Santa Casa de Misericordia e os de instrucção publica provincial; (C)

5º Correrá por conta do contratante a indemnisação do valor que for fixado á empresa existente, nos termos da clausula 13ª do respectivo contrato, levendo o arbitramento—que terá lugar dentro de um anno a contar da data desta lei—ter por base avaliação detalhada, com descriminação de cada uma das construcções e material do serviço em deposito, tendo-se em attenção, quanto áquellas, a diminuição de valor entre a epocha da avaliação e a da entrega, proveniente da leterior. ção que se tenha dado durante esse praso; (D)

6º Para a despeza com a fiscalisação, aferição dos reguladores e verificação do material empregado no serviço da illuminação, ou fornecido aos particulares, concorrerá o contratante annualmente com a quantia de 4:000$000, que será recolhida ao thesouro provincial em prestações trimestraes. (E)

Art. A fiscalisação do serviço da illuminação ficará a cargo da repartição das obras publicas, na qual haverá uma secção especialmente encarregada desse serviço, subordinada ao respectivo director.

No regulamento que for expedido para execução deste artigo e garantia da fiel observancia do contrato, poderá o presidente da provincia dar nova organisação á mencionada repartição, para o fim de harmonisar o serviço ora a seu cargo, com o que é creado na presente lei; não devendo, em todo o caso, a despeza d'ahi resultante ser superior ao dobro da quota com que concorrer a empresa. (F)

Art. Ficam revogadas etc.

—

(A) Esta clausula talvez possa ser modificada, conforme o preço porque for contratada a nova illuminação; não que se deva esperar que em caso algum o custeamento de cada lampeão annualmente, com um serviço de dez horas, possa descer ao que actualmente despende a provincia. Sendo o serviço de 6 horas por noite, cada combustor consome 0,mc56, e sendo de 10 horas o consumo será de 0,mc93, o que dá uma differença muito grande, que não poderá ser compensada pela reducção do preço.

Não valerá, porém, a pena que a provincia faça um sacrificio, se este não for grande, para ter um serviço completo?

Além disto, quanto maior for o consumo da illuminação publica, que é certo e tende sempre a crescer, maior será a reducção que a futura empresa possa fazer no preço do gaz, e com isto ganharão os particulares, cujos interesses não podem deixar de ser considerados em negocios de tal ordem.

Presentemente a illuminação da cidade do Recife é barata, não ha duvida.

Cada combustor custa ahi 5$400 por mez de 30 dias, quando aqui, pelo novo contracto e ao preço de 210 por metro cubico, preço muito favoravel, custa 5$855. Mas no tocante ao consumo particular, a differença para mais lá é muito grande. Já tive occasião de notar que, o metro cubico ahi, com a base de 9 réis por pé cubico, custa 317 réis, o que quer dizer que, o que aqui, ao cambio de 22 1/4, por exemplo, pagamos á 232 réis—contando se 50 % em moéda nacional—, ahi pagam á 381 réis, ou mais 152 réis.

Assim é, que lá uma casa regular, que tenha um consumo mensal de 20 metros cubicos, pagará 7$680, ao passo que aqui igual consumo custa 4$640.

Resulta disto que, nas condições que acabo de figurar, o consumidor pernambucano paga por anno 36$480 mais do que o da côrte, sendo igual a quantidade de gaz fornecida a ambos.

Multiplique se essa differença, supponhamos, por tres mil consumidores, e teremos 109:440$000 que poderiam ter-lhes sido poupados; e isto é devido a ser a illuminação publica limitada a 6 horas por noite, á razão de 30 réis por hora.

Pela clausula 7ª do contracto, a actual empreza obrigava-se a reduzir aquelle preço a 25 réis, si o tempo da illuminação fosse elevado a 10 horas.

O consumo particular seria de 16 % menos.

Esta questão, portanto, precisa ser bem estudada; e não dou aqui calculos detalhados, para não alongar-me muito; e mesmo porque não faltará ahi, entre os auxiliares da administração, quem tenha a precisa idoneidade para melhor esclarecel-a a materia do que eu.

—

(B)—O substitutivo dos Srs. Pitanga e Jacobina quer que a intensidade da luz corresponda a de 14 velas.

A luz do contracto actual é equivalente a de 10 velas. Igual intensidade foi fixada no actual contracto da côrte, e me parece sufficiente. O acrescimo que a emenda consigna deve acarretar augmento correspondente do gaz que for queimado, e portanto maior despeza, quando parece que é pensamento d'aquelles honrados cavalheiros tornar e serviço da illuminação o mais economico que fôr possivel.

Sejam, porém, 10, 12, ou 14 velas, na pratica póde o fim que se tem em vista não ser attingido, attenta a difficuldade de manter-se uma intensidade luminosa uniforme, invariavel, em todos os combustores, ainda mesmo que os bicos destes sejam como devem ser, de um só typo, com capacidade determinada. A força illuminativa da chamma, segundo a qual tem de ser fixada a capacidade do bico, é medida ou calculada por meio do photometro, na officina, ou em lugar proprio e preparado para o fim. Essa operação reclama muito cuidado e pericia, o que so a pratica dá, para evitar-se os erros de apreciação e determinar-se o momento preciso em que se deve fixar a intensidade luminosa, tendo em attenção a conhecida formula da sua variação « na razão inversa do quadrado da distancia. »

O instrumento empregado póde tambem influir na determinação da força da chamma. Ahi no Recife foi empregado o photometro Bunsen, systema allemão, que os proprios francezes preferem ao photometro Dumas et Regnault. O que é preciso, sobretudo, é pratica do serviço, assiduidade e vigilancia por parte do fiscal do governo. Uma ou duas velas de mais ou de menos não tem grande influencia no resultado, maxime não se podendo á olho determinar a força illuminativa da chamma.

E fallando no photometro ahi empregado, occorre-me que pertencia elle a repartição das Obras Publicas e não a Companhia, embóra tivesse sido montado na officina desta, onde se fizeram as experiencias quando se inaugurou o serviço da illuminação. Esse instrumento, que foi mandado vir da Europa, na presidencia do conselheiro Taques á pedido do engenheiro que então dirigia as obras publicas, não poude ser montado na respectiva repartição, por não haver ahi um compartimento que se prestasse para uma camara escura. Por isso concordou-se com a companhia em collocal-o na officina—e geralmente é nas officinas que se montam taes apparelhos—onde foi preparado um quarto em condições convenientes.

Não se passou muito tempo que o pessoal d'aquella repartição não fosse alterado, e não existe ahi hoje nenhum engenheiro d'aquella época, como tambem outro é o engenheiro da Companhia presentemente. Por isso é bem possivel que, quer por uma, quer por outra parte se ignore que o photometro—se é que ainda existe, ou não está estragado—pertence á provincia.

—

(C)—A base de 240 réis para o preço do metro cubico me parece rasoavel; é a que o governo tomou na concurrencia que abrio para o actual serviço da illuminação da côrte, conseguindo obter o contracto á 210 réis, como tenho dito. E' verdade que o serviço aqui é de 10 horas por noite, e ahi o querem por 6, o que ha de difficultar a reducção do preço.

Quanto ao abatimento de 50 % para os estabelecimentos da Santa Casa, já disse que acho-o excessivo, e nem é de suppor que, tratando de illuminação de uma cidade pequena em relação a côrte, e com consumo só na parte escura das noites, haja contratante que conceda mais do que o d'aqui, onde esse abatimento é de 20 %, embóra se estenda aos estabelecimentos de instrucção publica, como indico.

—

(D)—O § 1º do substitutivo não está de accordo com a clausula 13ª do contracto que tem necessariamente de ser observada.

Aquelle diz que « o presidente da provincia *mandará proceder a avaliação* da indemnisação, etc. etc., nomeando pessoas que estejam no caso etc. etc. » Esta dispõe que, no caso de não ser innovado o contracto, « pagará o governo provincial aos emprezarios o valor da empreza, conforme avaliação *feita por arbitros* » Accresce ainda que na clausula 25ª estipulou-se que « as questões suscitadas acerca do contracto sejam decididas sem recurso por *dous arbitros nomeados pelas partes*, os quaes, no caso de discordancia nomearão um desempatador, e se não convierem nesse desempatador será elle nomeado pelo presidente do tribunal do commercio. »

Vê se, pois, que por si só não póde o presidente da provincia mandar fazer avaliação por *pessoas*, sem numero limitado, que estejam no caso etc. etc. Por isto e mais para que fique bem claro que o valor da empreza será pago pelo novo contratante, acho que aquelle deve ter outra redacção, como indico.

E' bem possivel que os empresarios pretendam que o pagamento do valor da empresa seja feito ao cambio par; mas além de nenhum direito assistir-lhes a isto, segundo o contracto, que só falla em pagamento em ouro quando se refere *ao preço da illuminação*, é esta uma questão que se póde considerar já resolvida, com o que se deu aqui com a companhia ingleza, da anterior empresa. Tambem ella reclamou o pagamento do material em ouro, e o negocio foi ao conselho de estado, onde teve parecer contrario, com o qual conformou se a companhia recebendo o pagamento em papel.

O que falta e ha de ser curioso, é que, tendo a lei n. 1,713, no art. 43, reconhecido ao empresario o direito de indemnização pelos lampeões excedentes do numero do contracto—direito sobre que tenho duvidas—lhe tivessem feito o pagamento ao cambio par, e venha isto servir-lhes de argumento!

—

(E) Nesta clausula se acha incluido o que ha de essencial, e não é materia regulamentar nos §§ 12, 13 e 14 do substitutivo; mas preciso dar algumas explicações a respeito.

A disposição desses paragraphos fazem suppor a existencia de um serviço bem montado para o qual não basta só um engenheiro fiscal, que sem os precisos elementos para exercer uma conveniente fiscalisação ha de, na pratica, fazer como os fiscaes de bonds que, em ultima analyse, resumem suas funcções em andarem de graça nos bonds e no primeiro do mez, sem que se tenha mostrado digno *mercede sua*, irem estender a mão á companhia para receber a paga, como qualquer outro empregado d'ella, de quem aliás elles são superiores, por isso que fiscalisam o seu procedimento na execução de um serviço publico. Isto, é preciso confessar, avilta a dignidade do funccionario.

Aqui o governo acabou com o systema de um fiscal para cada linha de bond, reduzindo os a um para todas as linhas, e que recebe os seus vencimentos no Thesouro, ao qual recolhem as companhias por trimestre as quotas, á que são obrigadas para a fiscalisação. Destas tira-se o pagamento do fiscal, ficando ainda sobra; e o serviço ficou melhor.

Visto que deve haver um serviço de fiscalisação, no qual tambem a empresa é interessada, por ser um meio de evitar ou resolver as questões que possam dar-se entre ella e os consumidores, seja esse serviço regular e satisfatorio, e para elle concorra igualmente a mesma empresa.

Procurei neste ponto imitar o que se fez aqui na côrte. Eis o que diz a clausula 32ª do contracto que actualmente vigora:

« Ao governo cabe expedir o regulamento necessario para a fiscalisação das obras e do fabrico do gaz, assim como de todas as demais obrigações do presente contracto.

« A metade da despeza com a fiscalisação será paga pelo contractante, para o que no principio de cada trimestre recolherá ao Thesouro Nacional o que lhe tocar, não sendo superior a 20:000$ a importancia total da contribuição annual. »

Aqui na côrte, como as cousas são feitas á grande, na fórma do costume, com uma repartição especial, calculou-se que seriam precisos..... 40:000$ para a fiscalisação. Ahi no Recife, porém, esse serviço pode ser muito bem feito com 6:000$ a 8:000$, dividindo-se, como aqui, a despeza pela provincia e pela empresa, porque, como disse, a ambas interessa esse serviço.

Na redacção que dei á clausula 6.ª de que tracto, deixei incluida a idéa de ser livre aos proprietarios obterem o material de illuminação onde quizerem, ou o receberem da companhia.

A pratica ha de mostrar que será mais vantajoso para elles aceitarem a segunda hypothese. A companhia, collocando os encanamentos e apparelhos, tem obrigação de conserval-os limpos e occorrer a qualquer desmancho gratuitamente, desde que não seja preciso substituir material que na occasião da collocação foi reconhecido como bom. Por isso mesmo ella terá muito cuidado na collocação e fornecimento do material, cuidado que não terá o fornecedor particular.

A esse respeito reza a clausula 26 ª do contracto da côrte:

« Todo o serviço de desobstrucção e asseio dos encanamentos de consumo particular, correrá por conta do contractante, sempre que taes encanamentos tenham sido por elle collocados, devendo sem perda de tempo providenciar sobre qualquer reclamação que lhe fôr dirigida, pagando os consumidores as despezas dos concertos se se effectuarem, e bem assim o serviço de desobstrucção, *quando causado por defeito nos encanamentos collocados por apparelhadores particulares.* »

Nem se deverá receiar que a companhia abuse quanto ao preço dos artigos que tenha de fornecer, porque para isso ha o remedio indicado na clausula 28.ª do citado contracto, assim concebida, e á qual se póde dar mais clareza:

« Haverá uma tarifa approvada pelo governo para as obras que tiverem de ser pagas ao contractante por serviços da illuminação publica ou particular, que não possam ser executados por outros. »

Seja-me, por fim, permittido observar que o § 12 do substitutivo é quasi inexequivel, na parte em que permitte que os registros de gaz sejam fornecidos pelos proprietarios, sob a inspecção do contractante e engenheiro fiscal. Em primeiro lugar não é razoavel impor á companhia a inspecção e exame de artigos alheios, fazendo-a responder pela boa qualidade d'elles, quando ella é obrigada a fornecer artigos a quem os reclamar para o mesmo fim, responsabilisando-se por elles; nem ha empresa que aceite semelhante condição. Depois, crea-se para o engenheiro fiscal um augmento de trabalho e uma responsabilidade que não é justificada.

Os reguladores, ou registros fornecidos pela companhia, quando não funccionarem bem, serão concertados ou substituidos por ella. Se na aferição escapar algum defeito do regulador, como é muito facil, quem responderá por elle? O fornecedor, que se escusará com a inspecção a que foi o apparelho submettido? O engenheiro fiscal? A companhia?

Preciso resumir, e por isso não apresentarei outras objecções.

—

(F) O que fica dito sobre a clausula anterior justifica esta.

Com tudo alguma cousa fica-me, que por hoje omitto para não alongar esta, cujas porporções já vão alem do que eu esperava.

Hei de voltar a questão talvez.

— Com quanto esta tenha sido destinada a assumpto especial, não a terminarei sem dar uma ligeira noticia do carnaval, que este anno foi de um esplendor fóra do commum; sendo sobre tudo digno de nota a completa ausencia do entrudo.

A esse respeito diz o *Jornal do Commercio* de 23 do corrente:

« *Carnaval*—Findos os festejos carnavalescos, agradavel é reconhecer que, apesar da enorme massa de povo que pejava todas as ruas, correram elles no meio de uma tranquillidade a que ha muitos annos não estavamos habituados.

« Nem rixas nem desordens, pelo menos cousa que mereça ser referida, e sobretudo nada de entrudo.

« Prompta para censurar o que é digno de censura, tão pouco deve a imprensa regatear louvores ás autoridades que cumprem o seu dever, nestes tempos em que cumpril-o já não é uma virtude.

« Com os mesmos elementos de que dispunham os seus antecessores, e em circumstancias por ventura mais melindrosas, o actual Sr. chefe de policia conseguio acabar com o malsinado entrudo.

« Mas de uma vez temos dito que, para isto bastava que a policia quizesse; ahi está tirada a prova do nosso asserto, a policia quiz, e todos pudemos transitar pacificamente pelas ruas sem sermos brutalmente molhados, em nos vermos envolvidos em rolos e scenas de po... provocadas pela protervia dos atiradores de bolas d'agua.

« E conseguio-se isto sem meios violentos; houve liberdade para tudo, tudo se permettio que não offendia ao proximo.

« A policia ahi estava por toda a parte prompta a proteger sem opprimir.

« Divertio se por isso menos o povo?

« Todos o podem attestar: nunca se vio reinar mais alegria e animação nestas festas.

« Favorecidas por um tempo magnifico, nem sol, nem demasiado calor, as do ultimo dia estiveram luzidas e brilhantes. »

De facto, na terça-feira, que quando é as sociedades costumam sahir com os seus carros de idéas ou allusões, o dia foi o mais propicio que se podia desejar: annuviado e com uma temperatura maxima de 35° centigrados. O domingo e a segunda veira estiveram quentes, e com chuvas intermittentes, embora fracas, mas bastantes para diminuir a consurrencia. Para que se faça uma idéa do que foi este, basta attender ao movimento de passageiros nas diversas linhas de bonds, só na terça-feira.

A companhia de Villa Isabel transportou 24.637 passageiros; a do jardim botanico, 45.923; a de S. Christovão, 56,426; as de Carris Urbanos, 61.021. Não conto o movimento nos trens de suburbios da estrada de ferro de D. Pedro II.

O que tambem é digno de menção é que a estatistica de que estraio esses dados, dá que durante os trez dias transitaram n'aquellas quatro linhas, com passes gratuitos, chamados de *meia cara*,.... 31,236 passageiros!

Foi a companhia de S. Christovão sobre quem mais pesou tão escandaloso abuso. Foram 16,105 os individuos que com os bilhetes que as autoridades recebem e distribuem pelos que andam em serviço publeco, que transitaram nos bonds dessa companhia. A de Jardim Botanico teve seus.... 10,345.

Voltando, porém, ao carnaval, direi que houve muito luxo por parte das sociedades, e os seus carros foram muito applaudidos, sobresahindo os allusivos a Sarah Bernhardt, ás loterias, ás questões da camara municipal, ao cordão sanitario, ao duello da Ilha d'agua, dos Srs. Ferreira de Araujo e Reis Junior, ao collegio Abilio, cujo director montado em uma enorme palmatoria e com um chicote em punho proclamava a necessidade de seu methodo de ensino, etc., etc., e outras muitas allusões a factos menos conhecidos.

A policia da cidade foi feita pela tropa de linha a quem o Sr. Ribeiro da Luz, mandou elogiar pelo modo por que se houve.

PERNAMBUCO

Banco de Credito Real de Pernambuco

FEVEREIRO DE 1887

Activo

Accionistas:	400:000$000
Emprestimos hypothecarios	864:000$000
Valores hypothecados	1,766:100$000
Letras hypothecarias	70:600$000
Deposito d'administração e gerencia	16:000$000
Letras a receber	8:200$000
Valores caucionados	9:700$000
Moveis e utensilios	1:788$990
Diversas contas	10:170$944
Caixa	25:671$871
Rs.	3,172:231$805

Passivo

Capital	500:000$000
Fundo de reserva	1:270$504
Lucros suspensos	1:434$541
Emissão de letras hypothecarias	864:000$000
Garantias de hypotheas	1,766:100$000
Caução d'administração e gerencia	16:000$000
Titulos em caução	9:700$000
Dividendos	10:000$000
Letras hypothecarias sorteadas.	900$000
Juros de letras hypothecarias	493$500
Diversas contas	2:333$260
Rs.	3,172:231$805

S. E. e O.

Pernambuco, 5 de Março de 1887,

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.
O gerente,
João Fernandes Lopes.

REVISTA DIARIA

S. M. o Imperador—O Exm. Sr. presidente da provincia recebeu ante-hontem o seguinte telegramma:

« Petropolis, 6 de Março, ás 12 horas e 59 minutos da tarde.

« Boletim do dia 6 ás 12 1/2 horas do dia de Petropolis.

« S. M. o Imperador passou a noite calmo e em somno reparador.

« Seu estado geral é excellente, e é de esperar que a convalescença não seja perturbada.

« *Presidente do conselho de ministros.* »

— Hontem S. Exc. recebeu este outro telegramma:

« Petropolis, 7 de Março ás 12 horas da tarde.

« Boletim do dia 7 de Março ás 11 1/2 horas do dia:

« As melhoras de S. M. o Imperador continuam gradualmente.

« O appetite se desperta, os somnos são calmos e reparadores; o que faz crer que o periodo de convalescença será prompto.

« *Presidente do conselho de ministros.* »

Assembléa Provincial—Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas 15 Srs. deputados.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr Dr. José Manoel de Barros Wanderley.

Não houve expediente.

Theatro Santa Isabel.—Conforme foi annunciado estreou ante-hontem nesse theatro a companhia de zarzuellas hespanhola e da qual são directores os Srs. Valentim Garrido e Antonio Valle.

A zarzuella escolhida pela empresa para a companhia fazer a sua apresentação ao publico a muito conhecida opereta a Mascota.

Não tendo a companhia se feito preceder ao menos da opinião da imprensa dos lugares onde acabava de trabalhar, não era dado prever qual seria o desempenho que teria a referida opereta.

Uma companhia sempre que se apresenta pela primeira vez a um publico desconhecido, as seus artistas experimentam um certo e natural receio, pelo que não se pode com precisão julgar do seu merecimento.

A Mascota, porém, cantada na noite de domingo pela companhia de que tratamos, foi tão satisfactoriamente desempenhada que francamente dizemos, excedeu a espectativa do publico, que é uma das poucas vezes em que tem ouvido a opereta completa.

Na distribuição das partes coube a Sra. Josepha Plá primeira tiple absoluta a da protogonista, da qual sahiu-se galhardamente.

De voz segura, forte e doce a Sra. Plá é uma boa tiple, teve por isso a fortuna de logo nas primeiras notas agradar ao publico que de então por diante não cessou de applaudil-a, com palmas e repetidos chamados a scena.

Fianetta, a filha do rei caipora foi desempenhada pela Senhorita Manuela Sacanelles, tambem tiple, que apezar de uma certa timidez que se lhe notava, cantou a contento a sua parte e foi algumas vezes applaudida merecidamente, pois, apezar de sua voz não ser de grande volume, é entretanto suave e melodiosa.

A senhorita Antonia Sacanelles na pequena parte de Juanita, não deu lugar a se formar juizo regular de sua voz de contralto, pelo que nos aguardamos para outra occasião.

Os Srs. D. José Ramos e Cecilio Manso, aquelle 1.º baixo e este 1º tenor, pelo modo por que cantaram as partes de Lourenço XVII e de Principe Frittellini, mostraram que são cantores de boas vozes e que facilmente vencem certas difficuldades do canto.

O Sr. José Duram, 1.º baritono, cantou regularmente a parte de Bippo, e sua voz não nos parecendo de grande alcance, é todavia bastante

segura, sendo applaudido em todos os duetos que cantou com a Sra. Plá.

D. Valentim Garrido, 1.º tenor comico, mostrou-se no papel de Julian um artista tão bom como cantor, quanto como artista comico, o que lhe valeu os applausos que recebeu.

Os coros, a julgar pelos da Mascota, são muito bons, não só pela afinação das vozes como pela regularidade.

Finalmente a companhia é, no seu genero, a continuar como na primeira recita, uma das melhores que temos tido.

Hoje será cantada a bella zarzuella—Campanone.

Monsenhor Pinto de Campos — Lemos no *Commercio de Portugal* de 15 de Fevereiro.

« Uma carta de Roma, com data de 8 do corrente, fallando deste nosso illustre amigo, diz o seguinte:

« Monsenhor Pinto de Campos esteve muito mal. Começou a doença por uma constipação despresada, seguindo-se uma pneumonia aguda. Felizmente está livre de perigo e vai muito melhor. Na sua idade é realmente extraordinario escapar, não obstante ser de uma construcção robusta e ter tido sempre uma vigorosa saude. O inverno aqui não tem estado muito rigoroso este anno, mas tem havido muitos incommodos pulmonares serios.

O «Osservatore Romano», da mesma data da carta a que acima nos referimos, em uma noticia com a epigraphe «Monsenhor Pinto de Campos,» diz:

« A litteratura italiana e portugueza correram perigo de perder a vida preciosa deste illustre escriptor brazileiro, que cahio enfermo com uma grave pulmonite no dia 3 do corrente.

« O eximio traductor da «Divina Comedia» foi tractado pelos Drs. Taussy e Baccelli, e, graças aos seus dedicados cuidados, temos a satisfação de annunciar que o digno prelado está inteiramente livre de perigo. O boletim desta manhã ás 9 horas dizia:

« A febre diminue gradualmente; o enfermo começa a ter appetite».

« Na noute de sabbado recebeu o Santo Viatico, que lhe foi ministrado pelo Rvd. parocho de Santo André de Fratte, e no dia seguinte a benção do Santo Padre, que lhe trouxe o seu querido amigo o barão de Araguay. Fazemos votos sinceros pela saude do insigne orador. Monsenhor está hospedado no hotel da Posta.

« E' com o maior prazer que damos estas excellentes noticias, que sabemos serem bem recebidas por grande numero dos nossos leitores, que teem pelo illustre prelado brazileiro uma grande estima e a maior consideração. Na idade de Monsenhor, uma doença como esta de que foi acommettido não podia deixar de dar cuidado aos amigos que o cercavam e os medicos que se encarregaram de tractar. Felizmente todos viram bem compensados seus esfoços e attendidos os seus votos».

Ladrão de cavallos—A's 9 horas da noite de 26 do mez passado e no lugar Jacú do termo de correntes foi preso em flagrante Manoel Francisco Villa Nova, por ter furtado dous cavallos de Manoel Joaquim de Araujo.

Esta sendo inquerido.

Já é ciume—A's 9 horas da noite de 28 do mez findo e no lugar Jaqueira, districto de Pimenteiras do termo de Palmares, Manoel José de tal assassinou com tres facadas a sua amasia, Maria Francisca da Conceição, evadindo-se após a perpetração do crime.

A policia trata de captural-o.

Espancamento—No lugar Mutuns do termo de Palmares foi ha poucos dias barbaramente espancado José Alves da Costa, que 24 horas depois falleceu. Francisco José do Nascimento, João de tal e Pedro Pereira, foram os espancadores e evadiram-se logo após a perpetração do crime.

Tribunal do Jury do Recife—Não havendo comparecido juizes de facto em numero legal deixou de haver hontem julgamento.

Foram multados em 20$ os que faltaram sendo sorteados mais os seguintes:

Recife

Basilio Manoel de Jesus.

Santo Antonio

Cyrio Pedrosa.
Francisco de Paula Gomes

S. José

Luiz Eloy de Miranda Durão.
Antonio Coelho de Sá.

Boa Vista

Francisco José da Costa Guimarães.
Francisco de Paula Machado.
José Joaquim de Lima.
Dr. Miguel José de Almeida Perhambuco.
Ernesto Arcelino de B. Franco.
Augusto José Gomes de Miranda Leal.
Eduardo Manoel Viegas.

Graça

Antonio Cezario M. Dias.

Afogados

Manoel José Martins.

Furto—Na madrugada de hontem encontrando os ladrões aberta a porta do quintal da casa n. 77 á rua Velha de Santa Rita, do 1º districto da freguezia de S. José, e onde residem o capitão Feliciano Xavier Freire Junior e tenente Marianno José Pereira da Silva, do 2º batalhão de infantaria, os quaes estavam a dormir, este na sala de jantar e mais um camarada e aquelle no quarto da frente, onde tinha dous bahús abertos, penetraram na referida casa, que esquadrinharam á vontade, e levaram um habito da Rosa, uma medalha da campanha do Paraguay com passador de prata, n. 5, e uma outra da rendição de Uruguayanna, todas com as competentes fitas.

A respectiva autoridade policial trata de descobrir os ladrões, que se evadiram pela janella da frente da referida casa.

Estocada—Ante-hontem ás 10 horas da manhã e na praça de Pedro II, e por occasião de regressarem da missa os menores do Arsenal de Guerra, que a tinham ido ouvir na igreja do Livramento, precedidos de sua musica, João Pereira da Cunha, mero e pacifico espectador foi traiçoeiramente ferido por uma compassada ao pé do ouvido direito pelo capoeira Cypriano de Souza Viegas, conhecido pelo cognome de *Bexiga*, homem que tem cabide na Casa de Detenção e que preso agora em flagrante foi para ella remettido pelo Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio.

O ferimento de João Pereira foi considerado grave pelo Sr. Dr. J. J. de Souza.

Em transito—O paquete *Gironde* levou ante-hontem para o sul 152 passageiros, sendo 10 tomados em Pernambuco.

Chegada—De Alagoas chegou ante-hontem, com licença, o nosso amigo Dr. Dario Cavalcante do Rego Albuquerque, actual director geral da instrucção publica d'aquella provincia.

Veio á negocio, e por poucos dias, devendo regressar brevemente.

Comprimentamol-o.

Obras de Julio Verne—Para a Livraria Corazzi, no largo de Saldanha Marinho (antigo da matriz de Santo Antonio) n. 4, acaba de chegar o 12º volume das obras completas de Julio Verne, celebre escriptor francez, grande edicção popular, feita em Lisbôa.

O volume de que damos noticia é o 1º das *Vinte mil leguas sub-marinas*; intitula se o *Homem das Aguas* obra que foi premiada pela Academia de Sciencias da França.

A Voz do Christão—Recebemos o numero 2, do 4º anno, desta revista portuense, com este summario:

Provisão do Exm. e Rvdm. Sr. D. Antonio Arcebispo Primaz.

A Bulla da Santa Cruzada, pelo Exm. e Rvdm. Sr. bispo de Bethsaida.

A Tomada de Jope, pelo padre F. J. Patricio.
Os Papas! por D. Antonio de Almeida.
Oratoria sagrada.
Secção de consultas e legislação, por Albuquerque.
Revista dos jornaes, por Thomaz Anselmo.

Le Brésil—Tambem recebemos o numero 145, de 15 de Fevereiro findo, deste periodico parisiense. Eis o seu summario:

Est-ce du protectionisme, A. F.—Telégrammes du 5 au 15 courant.—Echos de partout.—La propagande pour l'enseignement, Alfredo Marc.—Chronique parisienne, Adrien Desprez.—Emigration.—Nouvelles des provinces (Rio de Janeiro, Pernambuco, Amazonas, Rio Grande du Nord, Bahia, Rio Grande du Sul).—Nos livres.—Revue financière, J. Gaf.—Revue commerciale, D. Nol.—Maisons recommandées, etc.—Avis aux navigateurs.—Mouvement maritime.—Annonces.

A Alvorada—Com este nome e o subsidiario de *Revista militar* e *litteraria* appareceu hontem o primeiro numero de um quinzenario, cujos intuitos são pugnar pelos interesses da classe militar, ficando sempre fóra das questões politicas, ás quaes se diz infenso.

E' do formato *in folio*, de 8 paginas, e está regularmete nredigido.

Comprimentando-o, desejamos-lhe vida folgada e proveitosa.

Corrigenda—Na noticia da nomeação de autoridades policiaes ante-hontem publicada, deve ler-se 1º e 2º supplentes do subdelegado de Alagôa de Gatos e não Alagôa do Carro, como sahio.

Caruarú—Dizem-nos dessa cidade que de 27 para 28 de Fevereiro houve alli grande temporal, consistindo em chuvas, ventos, relampagos e trovões.

Não é a primeira vez que alli chove. O inverno tem alli sido já regular; e por isso ha abundancia de generos, que estão por preços regulares.

Olinda—Dizem-nos dessa cidade que, ultimamente, a companhia Santa Theresa escavou o leito da rua do Amparo para assentar canos novos do abastecimento d'agua, deixando o calçamento da rua fóra do seu lugar; e que a enchurrada produzida pelas ultimas chuvas acarretou a terra, deixando no lugar escavado um rego fundo, que embaraça o transito.

Convém que essa companhia reponha as cousas no seu antigo estado; e a isso deve coagil-a a Camara Municipal de Olinda.

Bibliotheca de Goyanna—O movimento dessa bibliotheca no mez de Fevereiro foi o seguinte:

Frequentaram-n'a 275 socios e 17 visitantes.

Sahiram para leitura dos socios 159 volumes de obras.

Houveram as seguintes offertas:

Pelo socio Joaquim Pereira Marques, Julgamento de 1886, revistinha instantanea, á vol du Diable, por Zutt, 1 folheto.

Pelas respectivas redacções, os seguintes jornaes e periodicos:

Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Diario das Alagoas, Provincia, Imprensa Evangelica e *Gazeta de Goyanna*.

Club Recreativo Economico—Procedeu-se no domingo 6 do corrente á eleição d'este club e ficou assim organisada:

Presidente—Enedino Marques de Souza.
Vice-presidente—Olympio Marques de Souza.
1º secretario—Domingos Pereira Lima.
2º secretario—Ulysses Pereira Canha.
Orador—Paulo da Silva Rocha.
Thesoureiro—Manoel Muniz Tavares.
Procurador—Leonel Camara Lima.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 6 de Março de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	21º—9	758m27	18.32	93
9	26º—4	760m01	19.38	73
12	27º—9	759m18	19.08	67
3 t.	27º—9	757m52	18.76	67
6	27º—2	757m91	18.74	70

Temperatura maxima—29º,25.
Dita minima—21º,75.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 4m,6; á sombra: 2m,6.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: ENE de meia noite até 3 horas e 43 minutos da tarde; E até meia noite.
Velocidade média do vento: 1,m42 por segundo.
Nebulosidade media: 0,74

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 7 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Posthotomia a bist ri reclamada por paraphimosis.

Extirpação de um kisto sebaceo da região auricular posterior.

Proclamas de casamento—Na matriz da Boa-Vista, no domingo 6 do corrente, foram lidos os seguintes:

João Gonçalves de Medeiros com Maria Gomes da Silva.

Augusto Leopoldo de Araujo com Virgolina de Almeida Camara.

Dr. Carlos Carneiro Monteiro de Salles com Caetana Candida da Costa.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua Visconde de Albuquerque n. 25, de moveis, louças, vidros, etc., etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 19, de moveis, miudezas, etc., etc.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua de Pedro Affonso n. 43, de fazendas, miudezas e moveis.

— Amanhã:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas na rua estreita do Rosario n. 35, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, na rua Imperial n. 7, da armação e mais utencilios ahi existentes.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, no Espirito Santo, por alma de D. Maria de Figueiredo e Silva; ás 8 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma de D. Thereza J. da Costa Nogueira.

— Amanhã:

A's 8 horas, na igreja do Bom Jardim, por alma de Leandro Francisco Borges; ás 8 horas, na matriz de Gamelleira, por alma de José Alves da Costa.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor francez *Gironde*:

Manoel Carneiro de Souza Bandeira e sua senhora, Novelina Conor, Ereza Luigi, Ereza Guiseppe, Manoel Cabo, Francisco Lopes, Henrique da Silva Ferreira e sua senhora, Clemente Gonçalves Netto, Antonio Carneiro das Neves, Avelino José dos Santos, José da Silva Moraes, José Antonio Tavares, Dr. Antonio da Silva Ferreira e sua senhora, Joaquim A. da Costa Faria, Manoel Duarte Ferreira.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Manoel Bastos de Oliveira, Bernier, Blondel, Negrine Gaetano, sua senhora e 5 filhos.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Principe do Grão Pará*:

Francelina C. do Carmo, Maria Francisca da Conceição, Maria R. S. Gomes, 1 filha, 1 neta e 2 criados, Dr. Manoel Villas-Bôas Patury, Tiburcio Alves de Carvalho, José Alves de Carvalho, Dr. Dario Cavalcante de Albuquerque.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Manáos*:

Rosa do Carmo, Domingos Ribeiro, Fabio da Silveira Barros, Francisco R. Cavalcante Filho, Maria Emilia da Rocha Accioli, Dr. Francisco de Souza, Dr. João Carlos Junqueira, Ayres de Almeida, Nicoláo Tolentino da Costa, José de Simas, João José de Oliveira Junqueira Filho, Vicente L. Pereira, Dr. José Jacintho de Souza, Pedro Lessa, C. de Queiroz Barros, Pedro Tavares de Mello, senador Luiz F de Souza Leão, João Baptista de Carvalho, F. Carvalho de Souza, Dr. Francisco L. Correia de Andrade e sua senhora, Maria Amelia Cavalcante, Char T. Lobse, Francisco M. T. Cavalcante Sobrinho, Francisco M. do Rego Barros, Francisco Lauria, Affonso Junhi, commendador Francisco Justiniano de Castro Rabello, Dr. Raphael C. de Oliveira, Dr. José H. da Costa, José R. de Oliveira Costa, Joaquim de Souza Leão, Francisca E. de Gusmão, Rodolpho Pedrosa, Felix Vandesmit, W. I. Johnson, Severa Rosa da Silva, Manoel Gomes, Fortunato Anselmo, Antonio E. da Costa, Arthur Lopes de Oliveira, Modesto Vieira, Cecilio, Manoel Gomes Bello, Francisco I. dos Santos, Francisco C. de Lima Sobrinho, Caetano Ferreira da Silva, Josino de Benevides Falcão, José, Hidrogenes e Francisca (criados), Narciso de Carvalho, José Alves da Fonseca, soldado Daniel Ferreira Lima, Manoel Eulalio (criado), 2º cadete Francisco de Paula de Albuquerque Salles, voluntarios Francelino Manoel da Trindade e João Marques da Silva, Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.

— Chegados do sul no vapor allemão *Tijuca*:

Dr. Aristides Galvão e sua familia, Dr. Gama Lobo, 1 cunhada e 1 criada, Dr. Nilo Peçanha, Livino Pacheco, Pedro Lobão e 1 filha, Antonio Baptista e sua senhora, Maria Colleta, Maria Orminda, 2 filhas e 2 criadas, Maximiano, Jacob, Antonia Maria.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 6 de Março:

Existiam presos 349, entraram 12, sahiram 6—Existem 355.

A saber:

Nacionaes 325, mulheres 8, estrangeiros 14, escravos sentenciados 6, dito de correcção 2—Total 355.

Arraçoados 328, sendo: bons 313, doentes 15.—Total 328.

Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Francisco Cyriaco Marquez.
Luiz José da Soledade.
Manoel Francisco Cabral.
Manoel Francisco dos Santos.

Loteria da côrte—A 203ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de..... 30:000$000 será extrahida no dia .. de Março.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março.

Loteria do Rio—A 4ª e ultima parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de..... 100:000$000, será extrahida hoje 8 de Março.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23 e na rua do Cabugá n. 2 C

Loteria para o fundo de emancipação—A 7ª parte desta loteria cujo premio grande é de 6:000$000 será extrahida no dia 10 de Março, ás 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Cemiterio publico—Obituario do dia 5 de Março:

Alexandre Cosme Damião, Pernambuco, 62 annos, casado, Recife; amolecimento cerebral.

Raimunda Rodrigues Beirão, Pernambuco, 32 annos, casada, Graça; tuberculos pulmonares.

Antonia Maria da Conceição, Parahyba, 22 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhéa.

Mathildes Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa Vista, diarrhea.

Anacleto Manoel dos Santos, Maranhão, 50 annos, casado, Santo Antonio; elephantiases.

Felisardo Vicente das Neves, Parahyba, 28 annos, solteiro, Boa-Vista; repentinamente.

Maria do Rosario, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista; eplepsia.

Manoel Placido da Costa, Pernambuco, 32 annos, casado, Boa-Vista; lesão organica.

Rita Clara Pereira Pinheiro, 45 annos, viuva Santo Antonio; aneurisma.

Antonio Bernardo da Silveira, Pernambuco, 64 annos, casado, Santo-Antonio; marasmo-senil.

Fortunata Guilhermina dos Santos, Pernambuco, 21 annos, solteira, Afogados; insufficiencia mental.

Julieta, Pernambuco, 21 horas, Santo-Antonio, eclampsia.

Um feto do sexo femenino, pelo chefe de policia.

6

Joanna, Pernambuco, 9 mezes, Recife, gastro enterite.

João, 7 mezes. Santo-Antonio; enterite.

Maria Joaquina da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria, Graça; ao nascer.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Magistratura brasileira

Temos acompanhado com a maior attenção a discussão provocada, a proposito da reunião, convocada por alguns magistrados, para obtenção de meios repressivos das violencias de que hão sido victimas *muitos poucos* de seus collegas e, devemos com franqueza dizer que, até hoje, em nossa humilde opinião, não houve, entre tantos habilitados, um só, que, tocando no ponto principal da questão, ensinasse prompto e efficaz remedio para o grande mal, que ameaça enfraquecer e levar de vencida um dos mais solidos esteios de nossa sociedade.

Diversos foram os pareceres, apresentados na sobredita reunião, onde, segundo corre, reinou grande confusão; figurando entre elles, como mais acceitaveis, os de serem declarados publicos, especiaes, preparados e julgados pelos juizes de direito das comarcas vizinhas, com recurso e appellação ex-officio para o Tribunal Relação, os crimes perpetrados contra a *magistratura brasileira*.

A' parte a odiosidade da excepção na differença de homem-magistrado de qualquer outro simples mortal, principio que não encontra apoio nos sãos principios da razão; nós perguntaremos aos indicadores de semelhante medida:

Tem, por ventura, servido de espantalho aos assassinos o cadafalso?

A causa da multidão enorme de horrorosos crimes, praticados no mundo não encontra explicação no *vicio organico* de nossa sociedade?

O individuo que tiver deliberação formada de desaffrontar-se de uma offensa que lhe for feita, ou que suppuzer ter-lhe sido feita por um magistrado, recuará ante o perigo da *publicidade, especialisação* e mais novidades de seu delicto?

Não, de certo; e, portanto, a indicação não tem o valor que lhe querem dar os seus autores, e é tanto mais digna de reparo, quanto parte ella de homens, mais ou menos affeitos á sciencia de julgar, a mór parte vigorosa de talento e de illustração.

A solução dada, em conferencia, pelos magistrados que á ella compareceram fere, incontestavelmente, muito salutares principios do direito, não convindo esquecer a competencia de fôro que elles julgam cousa de somenos importancia e que, entretanto, faz, além de tudo, presuppôr identificação de todos ou, pelo menos, do maior numero dos habitantes de uma comarca com o autor ou autores de um delicto, praticado contra qualquer membro da magistratura.

Depois, porque não podem ser julgados os criminosos pelo substituto da autoridade judiciaria offendida?!

São incalculaveis os males resultantes de semelhante medida, que, temos certeza, não pode, não deve ser aceita pelos nossos legisladores.

Se tivessemos voto, ou nos fosse dado fazer parte da alludida reunião, discutiriamos mais detidamente cada um dos pontos, de que nos vimos de occupar, embora a nossa fraca voz não encontrasse echo entre os collegas, alli reunidos.

Dito isto, seja-nos licito adduzir algumas considerações sobre a questão, apontando a causa occasional de todas as infelicidades da nossa magistratura e indicando, ao mesmo tempo, o que nos parece mais acertado para embaraçar os desacatos de que tem ella sido victima.

« A escolha dos homens e modo de con« stituir os magistrados, já o disse o gran« de jurisconsulto Marquez de São Vicen« te, valem uma boa parte da instituição.»

Não ha quem seja capaz de contestar a falta de escrupulo do nosso governo nas nomeações de juizes de direito, substitutos e municipaes.

Não são os requisitos de que falla a nossa Constituição Politica, quem dá a preferencia á ditos lugares; o moço moralisado, intelligente e estudioso marcará passo toda sua vida e será preterido por outro com qualidades inteiramente oppostas, se não fôr parente ou protegido de alguma *alcaide*, se não tiver alguma influencia em politica, por si, por algum intimo amigo, ou pelo chefe da localidade, onde residir!

Cremos não inventar usando de taes pa-

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife 7 de Março de 1887

Cambio sobre Lisboa, a 60 d/v. 141 0/0 de premio, do banco, sabbado.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 7 DE MARÇO DE 1887

Os bancos continuaram a manter no balcão a taxa de 22 1/8 d. sobre Londres.

As tabellas officiaes são estas:

Do *London Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre Portugal, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre New-York, á vista 2$290.

Do *English Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre New-York, á vista 2$290.
Sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre as principaes cidades de Portugal, á vista 248.
Sobre Ilha dos Açores, á vista 251.
Sobre Ilha da Madeira, á vista 248.

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 7 DE MARÇO DE 1887

Assucar

Foram regulares as entradas de *assucar*.

Os preços continuam firmes aos algarismos seguintes:

3.ª baixo, por 15 kilos, de 2$000 a 2$100.
3.ª regular, por 15 kilos, de 2$100 a 2$200.
3.ª boa, por 15 kilos, de 2$200, 2$300 e 2$400.
3.ª superior, por 15 kilos, de 2$500 a 2$600.
Branco turbina pulverisado, por 15 kilos, de 2$300 a 2$400.
Somenos, por 15 kilos, de 1$600 a 1$700.
Mascavado, por 15 kilos. a 1$200 a 1$300.
Bruto, por 15 kilos, de 1$100 a 1$200.
Retames, por 15 kilos, de 840 a 1$000.

O maximo ou minimo dos preços são obtidos conforme o sortimento.

Algodão

Este producto foi cotado na razão de 6$300 por 15 kilos o de Pernambuco e boas procedencias, em terra.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE MARÇO

ENTRADAS	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 á 5	11.882	1.048
Estrada de ferro de Olinda	1 á 5	1.000	1.691
Estrada de ferro de Caruarú	1 á 5	2.172	4
Animaes	1 á 7	2.072	2.338
Estrada de ferro de S. Francisco	1 á 4	8.124	675
Estrada de ferro de Limoeiro	1 á 4	1.916	972
		27.166	6.728

Notas do Thesouro dilaceradas

O recolhimento de notas dilaceradas está sendo feito na Thesouraria de Fazenda, nas terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas da manhã.

Substituição de notas do Thesouro

Em 31 de Março vindouro termina o prazo marcado para recolhimento, sem desconto, das notas de 2$000 da 5ª estampa, 10$000 da 6ª e 5$000 da 7ª.

A substituição está sendo feita na Thesouraria de Fazenda, nos dias uteis, das 10 ás 12 horas da manhã.

Vapor allemão Tijuca

A carga que este vapor, sahido hontem, conduzio, consistio no seguinte:

Para Lisboa:
600 saccos com assucar.
155 saccas com algodão.
30 caixas com cajurubeba.

Para Hamburgo:
1,350 couros.
883 saccos com carnaúba.

Patacho dinamarquez Express

Partio hontem para Montevidéo, conduzindo o seguinte carregamento:
1,230 barricas com assucar branco.
250/2 ditas com dito dito.
250/4 ditas com dito dito.
100 ditas com dito mascavado.

Vapor nacional Manáos

Sahio antehontem para os portos do sul, com a seguinte carga recebida aqui:
892 volumes com assucar branco.
14 fardos com algodão.
10,000 côcos seccos.
109 saccos com ditos ditos.
10 pipas com aguardente.
1 caixa com fazendas.

Lúgar portuguez Temerario

Seguio antehontem para Santos, levando:
3,700 saccos com assucar branco.
2,100 ditos com dito mascavado.
150 pipas com aguardente.
500/5 com dita.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 7 A 12 DE MARÇO DE 1887

Alcool (litro)	218
Algodão (kilo)	343
Assucar refinado (kilo)	151
Dito branco (kilo)	131
Dito mascavado (kilo)	067
Borracha (kilo)	1$265
Cacáo (kilo)	400
Cachaça (litro)	077
Café bom (kilo)	460
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Couros seccos espichados (kilo)	585
Ditos salgados (kilo)	500
Ditos verdes (kilo)	275
Farinha de mandioca (litro)	050
Fumo restolho (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	040
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Rendimentos publicos

MEZ DE MARÇO

Alfandega

Renda geral:		
De 1 a 4	129:393$461	
Idem de 5	24.910$902	
		154:304$363
Renda provincial:		
De 1 a 4	23.070$232	
Idem de 5	4:692$952	
		27:763$184
		182:067$547

Recebedoria

De 1 a 5	13.305$536
Idem de 7	4:597$594
	17:903$130

Consulado Provincial

De 1 a 5	10:329$229
Idem de 7	3:541$851
	13.871$080

Recife Drainage

De 1 a 5	6:035$183
Idem de 7	1:601$568
	7:601$568

Importação

Vapor francez *Gironde*, entrado dos portos de Europa, em 6 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Carga de Bordeaux

Amostras 1 volume ao *Diario de Pernambuco*.
Azeite 15 caixas a Rosa & Queiroz.
Ameixas 5 caixas aos mesmos, 14 a João F. de Almeida, 6 a Ramos & C., 10 a José Joaquim Alves & C. 3 a Carvalho & C.
Agua mineral 10 caixas a Hermes de Souza Pereira, 10 a J. F. Ribeiro & C.
Batatas 50/2 caixas a João F. de Almeida.
Bolinhos de chocolate 1 caixa a Carneiro & C.
Cognac 15 caixas a Carvalho & C, 50 a Pereira, Ferreira & C, 5 a José Joaquim Alves & C.
Chocolate 1 caixa a Ramos & C.
Chapéos 1 caixa a Manoel C. da Cunha.
Doces 1 caixa a Ramos & C.
Drogas 2 volumes a Rouquayrol Freres.
Impressos 4 caixas a J. F. Ribeiro & C.
Joias 2 caixas a Eugene Goetschel.
Licores 5 caixas a Ramos & C., 5 a Carvalho & C, 2 a Charle Pluym & C.
Manteiga 4 caixas aos mesmos.
Macarrão 1 caixa á ordem.
Massas alimenticias 10 caixas a Carvalho & C, 6 a Ramos & C, 3 á ordem.
Objectos de piedade 1 caixa a irmã Bernard.
Ditos para chapéos de sol 3 caixas a Francisco Xavier Ferreira.
Papel 1 caixa a Ventura Pereira Penna & C.
Dito de embrulho 60 fardos a Souza Bastos Amorim & C.
Queijos 155 caixas e 1 tina a Charle Pluym & C.
Roupa 1 caixa a Eugene Goetschel.
Sardinhas 10 caixas a Souza Bastos Amorim & C.
Sementes 1 caixa a H. Breuil.
Tecidos 1 caixa á ordem, 1 ao Dr. A. F. da Silva.
Vinagre 5 caixas a Carvalho & C.
Vinho 59 caixas aos mesmos, 45 a Ramos & C, 30 á ordem, 6 barris a J. Hovre, 5 a J. Christiani & C, 7 a Ramos & C, 6 á ordem, 1 a Charra, 1 a E. Migliorine.

Carga de Paris

Biscoutos 1 caixa a Charle Pluym & C.
Cachimbos 1 caixa a Otto Bohres, Successor.
Livros 1 caixa a Manoel C. de Souza Bandeira.
Miudezas 1 caixa a Otto Bohres, Successor.
Objectos de piedade 1 caixa a irmã Solvignal.
Porcelana 1 caixa a Manoel C. de Souza Bandeira.
Papel 1 caixa a Bartholomeu & C.
Roupa e chapéos 1 caixa a Antonio Luis dos Santos.
Secante 1 caixa a Otto Bohres, Successor.
Vidros 2 barricas a Manoel C. de Souza Bandeira.
Vinho 3 barricas a J. Krause & C.

Carga de Lisboa

Cebolas 50 caixas a Silva Guimarães & C.

Barca hespanhola *Francisca Vila*, entrada de Cardiff em 7 do corrente e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Carvão de pedra 655 toneladas á ordem.

Vapor nacional *Principe do Gram Pará*, entrado da Bahia e escala em 6 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Azeitonas 5 caixas a Guimarães Rocha & C.
Algodão 400 saccas a Pereira Carneiro & C, 141 a José de Sá Leitão, 34 ao consignatario.
Assucar 400 saccos a Pereira Carneiro & C, 400 a Baltar Oliveira & C, 400 a Amorim Irmãos & C.
Couros seccos salgados 448 a Pereira Carneiro & C, 329 ao consignatario.
Fumos 327 volumes a José Ribeiro Padilha.
Massa de tomate 4 caixas a Guimarães Rocha & C.
Milho 300 saccos a José de Sá Leitão.
Oleo 50 latas ao consignatario.
Pedras de amollar 120 a Albino Silva & C.
Pelles 2 amarrados ao consignatario, 21 a José Ribeiro Padilha.
Pennas 4 volumes ao mesmo.
Solla 85 amarrados a Ferreira Rodrigues & C.
Tamancos 4 fardos a Soares do Amaral Irmãos 7 a Oliveira Mello, 6 a H. Nuésch & C.

Exportação

RECIFE 5 DE MARÇO DE 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Mariner*, carregou:
Para Liverpool, N. I. Lidstene 20 toneladas de ferro velho.

— Na barca norueguense *Vega*, carregaram:
Para Liverpool, Borstelmann & C. 500 saccas com 36,818 kilos de algodão.

— Na galera ingleza *Lorenzo*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 1,000 saccas com 75,884 kilos de algodão.

— No vapor allemão *Tijuca*, carregaram
Para Hamburgo, A. L. dos Santos 1 caixa com 15 kilos de doce e 1 barrica com abacaxis.
Para Lisboa, J. da Cunha Vasconcellos 5 barricas com 400 kilos de assucar branco e 2 ditas com 120 ditos de café; Paiva Valente & C. 21 barris com 1,121 litros de aguardente; 2 barricas com 180 kilos de assucar branco e 1 dita com 60 ditos de café.

— No vapor francez *Ville de Bahia*, carregou:
Para o Havre, J. Fuerstenberg 3 kilos de ouro velho e 10 ditos de prata velha.

Para o interior

— No lúgar nacional *Zequinha*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, Azevedo & Maia 1,500 cocos, fructa; J. S. Loyo & Filho 1,700 saccos com 127,500 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Manáos*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, Costa & Fernandes 5,000 cocos, fructa; Baltar Irmãos & C. 20 pipas com 9,480 litros de aguardente; R. Pessoa 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco; D. A. dos Reis 350 meios de sola.

— Na barcaça *Lindo Paquete*, carregaram:
Para Parahyba, H. de Souza Pereira & C. Successores 10 caixas com elixir de cabeça de negro.

Navios á carga

Barca nacional *Marianninha*, Rio Grande do Sul.
Barca norueguense *Vega*, Baltico.
Barca norueguense *Ogir*, Estados-Unidos.
Barca ingleza *Dunstoffuage*, Estados-Unidos.
Brigue allemão *Bruno & Marie*, Hull.
Escuna sueca *Loreley*, Rio Grande do Sul.
Galera ingleza *Lorenzo*, Liverpool.
Lúgar nacional *Loyo*, Rio Grande do Sul.
Lúgar nacional *Zequinha*, Rio Grande do Sul.
Lúgar nacional *Tigre*, Rio Grande do Sul.
Patacho inglez *Plymouth*, Santos.
Patacho dinamarquez *Mercur*, Rio Grande do Sul.
Patacho inglez *Wilhelm & Joseph*, Montevidéo.
Patacho nacional *Marinho VI*, Rio Grande do Sul.
Patacho dinamarquez *J. P. Larsen*, Rio Grande do Sul.
Patacho portuguez *Fanny*, Pará.
Palhabote nacional *S. Bartholomeu*, Porto-Alegre.
Vapor inglez *Sturgth*, Santos.

Navios á descarga

Brigue allemão *I. G. Fichte*, farello.
Barca hespanhola *Francisca Villa*, carvão.
Barca norueguense *Speranza*, carvão de pedra.
Barca ingleza *Lavinia*, bacalhão.
Barca dinamarqueza *Julius Skrihe*, varios generos.
Barca norueguense *Aino*, carvão.
Barca norueguense *Noatun*, carvão.
Barcaça nacional *Boa Nova*, idem.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Escuna ingleza *Bella Rosa*, bacalhão.
Hiate nacional *João Valle*, algodão.
Hiate brasileiro *Deus te Guarde*, sal.
Hiate brasileiro *Bom Jesus*, algodão.
Hiate nacional *Flor do Jardim*, sal.
Lúgar norueguense *Ideal*, varios generos.
Lúgar inglez *Aureola*, bacalhão.
Lúgar inglez *Nelly*, bacalhão.
Lúgar inglez *Minnia*, carvão.
Lúgar inglez *Lussie R. Wilce*, bacalhão.
Patacho inglez *S. Joseph*, bacalhão.
Vapor nacional *Principe do Grão Pará*, varios generos.
Vapor nacional *Ipojuca*, varios generos.
Vapor nacional *Jaguaribe*, varios generos.

Dinheiro

O vapor *Manáos* trouxe do norte para:

Mendes & C.	6:000$000
Maia & Resende	4:000$000
F. Pinto Guimarães	3:000$000
Joseph Krause	1:000$000
Fernandes & C.	900$000
Francisco Gonçalves Torres	807$600
Braga & Sá	838$000
Gomes de Mattos & Irmãos	370$000
Pereira Pinto & C.	219$513

— O mesmo vapor levou para:

Alagôas	161:000$000
Bahia	1:000$000
Rio de Janeiro	11:500$000

— O vapor *Tijuca* trouxe do sul para:

London Bank	400:000$000
English Bank	150:000$000

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado nos dias 6 e 7 de Março foi o seguinte:

Entraram:

84 bois pesando 12,227 kilos, sendo de Oliveira Castro, 50 de 1.ª qualidade, 12 e 1/2 de 2ª dita e 21 e 1/2 ditos particulares.

335 kilos de peixe a 20 réis	6$700
80 cargas de farinha a 200 réis	16$000
24 ditas de fructas diversas a 300 rs.	7$200
14 taboleiros a 200 réis	2$800
40 Suinos a 200 réis	8$000
Foram occupados:	
48 columnas a 600 réis	28$800
48 compartimentos de farinha a 500 réis	24$000
40 ditos de comida a 500 réis	20$000
161 1/2 ditos de legumes a 400 réis	64$600
36 ditos de suino a 700 réis	25$200
22 ditos de fressuras a 600 réis	13$200
20 talhos a 2$	40$000
12 ditos a 1$	12$000
A. Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$	108$000
4 talhos a 500 réis	2$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	378$500
Rendimento dos dias 1 a 5	1:017$740
Foi arrecadado liquido até hoje	1:396$240

Preços do dia:
Carne verde 280 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 640 a 1$000 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 86 rezes para o consumo do dia 8 de Março.

Sendo: 64 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 22 a diversos.

Vapores e navios esperados

VAPORES

Tagus—do sul hoje.
Ville de Pernambuco—da Europa hoje.
Ceará—do sul amanhã.
Tamar—da Europa a 12.
Mondego—do sul a 14.
Finance—do sul a 15.
Montevidéo—de Hamburgo a 17.
Alliança—de New-Port-News a 18.
Neva—da Europa a 24.

NAVIOS

Amanda—de Hamburgo.
Apotheker Diresen—de Santos.
Arica—de Cardiff.
Aldwath—de Terra Nova.
Amelia—do Rio Grande do Sul.
Albana—de Cardiff.
Alrana—de Cardiff.
Buda—de Cardiff.
Cometa—de Porto Alegre.
Cysne—do Rio Grande do Sul.
Christiani Scriver—de Cardiff.
Caledonia—do Rio de Janeiro.
Diuda—do Rio Grande do Sul.
Eujetta—do Rio Grande do Sul.
Erute—de Hamburgo.
Elite—de Terra Nova.
Eugenia—de Terra Nova.
Frinchoy—do Rio de Janeiro.
Guadiana—de Lisboa.
Glitner—de Liverpool.
Hapnus—do Rio Grande do Sul.
Helene—de Hamburgo.
Jolanthe—de Santos.
Joaquina—do Porto.
José Genebra—de Liverpool.
Ladador—do Rio de Janeiro.
Linda Parck—do Rio Grande do Sul.
Maia I—do Rio de Janeiro.
Marco Polo—do Rio de Janeiro.
Marinho VI—do Rio Grande do Sul.
Meta Sophia—de Hamburgo.
Marietta—do Rio Grande do Sul.
Mete—de Hamburgo.
May—de Terra Nova.
Malpo—de Brunswick.
Nordsoen—de Liverpool.
Noruega Aino—de Cardiff.
Our Annie—de Buenos-Ayres.
Progresso—de New-Port.
Rosa Hill—do Rio Grande do Sul.
Roland—do Rio de Janeiro.
Sophia—de Santos.
Varco da Gama—do Rio de Janeiro.
Withelmine—de Hamburgo.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 6

Bordeaux e escala — 13 1/2 dias, vapor francez «Gironde,» de 2,023 toneladas, commandante Minier René, equipagem 128, carga varios generos; a Auguste Labille & C.

Bahia e escala—8 1/2 dias, vapor nacional «Principe do Grão-Pará,» de 508 toneladas, commandante José Fernandes Teixeira, equipagem 28, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Santos e escala—7 dias, vapor allemão «Tijuca» de 1,562 toneladas, commandante Kier, equipagem 49, carga varios generos; a Borstelmann & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos—Lugar portuguez «Temerario,» capitão José Gonçalves Casaca, carga assucar.

Rio de Janeiro e escala—Vapor francez «Gironde,» commandante Menier René, carga varios generos.

Rio de Janeiro e escala—Vapor nacional «Manáos,» commandante Guilherme Waddington, carga varios generos.

Navios entrados no dia 7

Cardiff—50 dias, barca hespanhola «Francisca Vila,» de 426 toneladas, capitão Antonio Novares, equipagem 11, carga carvão de pedra; á ordem.

Londres—39 dias, lugar norueguense «Ideal,» de 323 toneladas, capitão John Gyemer, equipagem 9, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Terra-Nova—29 dias, patacho inglez «Lilian,» de 146 toneladas, capitão Richardo Mealey, equipagem 9, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Bahia—Patacho inglez «Lilian,» capitão Richardo Mealey, carga bacalhão.

Hamburgo e escala—Vapor allemão «Tijuca,» commandante Kier, carga varios generos.

Montevidéo—Escuna dinamarqueza «Spress,» capitão N. Hansen, carga assucar.

Bahia—Brigue nacional «Marinho 12º,» capitão José Maria de Amorim, carga sal.

lavras e, portanto, não é de estranhar que um juiz, pobre de moralidade, rico de exagerados sentimentos politicos e de ignorancia, provoque as iras daquelles a quem procura indebitamente subjugar, resultando d'ahi os graves inconvenientes de que, para nosso opprobio, temos sido, de certo tempo á esta parte, testemunhas.

Sabemos que contra os desvios e desmandos de um juiz existe correctivo na lei; mas perguntamos nós: Não são constantes e repetidos os actos de escandalosa prevaricação praticados por juizes, sem que tenham elles soffrido sequer um padre nosso de penitencia?

E' difficil, muito difficil encontrarmos em nossos tribunaes superiores punição para taes criminosos e de semelhante indifferença, que não qualificaremos mal e que antes attribuimos aos bondosos sentimentos dos julgadores, resultam dous males gravissimos e que são: 1º A impunidade dos criminosos e, consequente, o incentivo, a animação á pratica de novos crimes: 2º A convicção que gera-se no espirito dos offendidos de que fóra da lei e não n'ella encontrarão recurso para as violencias e arbitraridades de que são victimas.

Não é de recentissima data o facto de um juiz de direito prohibir á um promotor publico a leitura das peças de um processo, dizendo-lhe que elle rebaixava o tribunal do jury com a sua presença n'elle e levando o seu arrojo á ponto de dar apoiados e bravos ao advogado da defeza?!

O facto é notorio, muito publico e nos autos e *extra* autos foi confirmado por muitas pessoas.

Não ficou elle impune?!

Não é sabido que o criminoso nada soffreu e que, entretanto, a victima, aquelle que reagio, por dignidade propria, contra aquelle inqualificavel acto de loucura, luta, ha mais de um anno, no louvavel intuito de provar a sua innocencia, sem tel-o ainda conseguido?!

E', pois, com muita razão, que um espirituoso advogado, residente nos sertões d'esta provincia, diz que só conhece dous poderes irresponsaveis – juiz de direito e cobra cascavel—!

Pertencemos ao numero d'aquelles que entendem com muita razão que o governo não deve *politicar* com os cargos da magistratura; mas digam-nos os entendidos qual o meio de evitar uma luta entre as autoridades judiciarias de uma comarca e os seus habitantes?

Não é a melhor solução, a mais compativel com a dignidade de um bom governo evitar maior mal, retirando d'ella um só homem, ainda que seja necessario para fazel-o, dar-lhe elevação de cargo, passal-o a melhor entrancia?

No estado actual de cousas, viciada como se acha a instituição pelas razões já expendidas, não conhecemos outro recurso, á não querer o governo contribuir poderosamente para maiores e mais serias desgraças.

Concordamos com um notavel publicista, em que não se póde esperar liberdade n'um paiz onde a magistratura está nas mãos do poder; mas, forçoso é convir que é muito melhor prevenir o crime do que tel-o de punir.

Quando o juiz torna-se impunivel em uma comarca, obrigal-o á perdurar n'ella é um erro imperdoavel, é provocar uma luta desigual, perigosa, da qual não póde resultar vantagem alguma para a nova sociedade.

E' opinião nossa que o juiz por cumprir a lei não incorre no desagrado de seus jurisdiccionados.

Se o contrario acontecer, é fóra de duvida que os desacatos á magistratura seriam regra e não excepções.

A questão está no modo de cumprir a lei, sem odios, sem prevenções e sem os commentarios que, em particular, costumam fazer os juizes de suas sentenças.

Porque ha-de o juiz querer impôr-se em uma comarca pelo seu poderia, usando de linguagem menos conveniente e servindo-se de ameaças?

Que necessidade tem elle de declarar-se politico intransigente, separando-se dos bons, por serem seus adversarios, e convivendo com os más, porque pertencem ao seu proprio partido?

O juiz póde ser politico?

Cremos ter tido *quantum satis* na demonstração dos motivos que nos parecem actuar muito principalmente para o enfraquecimento e desmoralisação do principio autoritario entre nós.

Sejam os nossos juizes verdadeiros sacerdotes da lei, inspirem-se nos bellos exemplos fornecidos por muitos magistrados, entre os quaes apontaremos os venerandos anciãos que compõem o Tribunal da Relação d'esta provincia e os juizes de direito Costa Ribeiro, Geroncio Dias e André Cavalcanti e tenhamos por certo que a magistratura brasileira não passará pelas humilhações, á que ha sido sujeita, por culpa d'aquelles á quem incumbe a distribuição de seus cargos.

Recife, 7 de Março de 1887.

Justus.

—

N. 12. Attesto ter empregado com vantajosos resultados em doentes de tuberculose pulmonar, em minha casa de saude, a Emulsão de Scott oleo de figado de bacalháo com hypophosphitos de cal e soda.

O referido e verdade e o juro in fide medici.

Rio do Janeiro, 15 de outubro de 1884.

Dr. J. Tavano.

—

Mestres de obras e proprietarios

Vendem-se azulejos francezes para casas, o que ha de milhor, a

80$000 o milheiro

(o que custa geralmente 120$000)

J. DE A. VEIGA & C.

N. 26 RUA LARGA DO ROSARIO 26

—

Ao Sr. José Maia vendelhão

LARGO DAS CINCO PONTAS

Lendo neste jornal um communicado contra mim, assignado pelo senhor, declaro-lhe que não respondo aos seus insultos, os devolvo intactos, direi sómente, que nunca frequentei sua venda, como diz, pois não costumo frequentar estas casas; mandava ahi os meus portadores comprarem, e uma outra vez que n'ella entrava, era para reclamar a má qualidade dos generos, que me mandava, e mostrar lhe suas contas, que quasi sempre traziam enganos e apezar d'isto as pagava immediatamente e nada lhe devo.

Recife, 7 de Março de 1887.

Hermenegildo Coelho da Silva.

Agradecimento

O abaixo assignado ainda mais uma vez vem tornar publica a gratidão sempre crescente que merecidamente dedica ao illustrado clinico Dr João Bastos de Mello Gomes, a cujos aturados e generosos esforços deve haver-se restabelecido de uma febre palustre que ultimamente o deteve no leito alguns dias, e cujos effeitos não attingiram proporções mais penosas, porque foram acertada e vantajosamente combatidos por aquelle destincto doutor. Digne-se, pois, o prestimosissimo amigo aceitar as expressões de meu sincero reconhecimento, em que se incluem os agradecimentos de minha familia, a quem pelo mesmo tem sido mais de uma vez trazida a consolação.

Recife, 3 de Março de 1887.

Francisco Augusto da Fonseca e Silva.

—

— Muitas senhoras e moças renunciam ás pilulas e pós ferruginosos que lhes são prescriptos contra a anemia, chlorose e empobrecimento do sangue por sentirem violentas dôres de estomago e sobretudo prisão de ventre. Com o Ferro Girard não ha que receiar estes inconvenientes; é o unico ferruginoso que não causa prisão de ventre e sua acção eminentemente reconstituinte é segura e rapida.

—

Leilão

Na casa de residencia do Dr. Claudino de Mello

Hoje, ás 10 horas do dia, deverá ter lugar o de muitos e variados moveis de gosto, mobilia estufada forrada de sêda, com frisos dourados, divan e dunkerques dourados, espelhos, jarros, vidros de Bacarat, cristaes, colchas de sêda e crochets, cortinados de estopa crochet e de cambraia, louças, vidros, crystaes, objectos de electro-plate, todos de gosto e novos e muitos moveis de casa de familia que deixaram de ser mencionados no annuncio, para não enfadar.

Assim como tapetes, esteiras, alcatifas do forro da casa.

Rua da matriz da Bôa-Vista n. 25

EDITAES

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel desta cidade do Recife da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por este juizo, findos os dias da lei, se ha de arrematar por venda a quem mais der e maior lanço offerecer a 2 de Abril vindouro o seguinte:

Uma typographia com o seguinte: oitenta e tres pares de caixas e vinte e duas estantes com o seguinte: typos romanos de n. 5 a 16 com o competente italico, idem de lettras maiscutas de n. 16 a 88, typo normando de n. 8 a 24 com o competente italico; typo de fantazia n. 4 e 1/2, 6 e 1/2, 8. 9, 12, 14, 16 e 18, estando cada corpo em suas caixas n. 20, quatro caixas n. 22, quatro ditas n. 24, tres ditas n. 32, quatro ditas n. 36, uma dita n. 44, uma dita n. 45, duas ditas n. 58, uma dita typo ornado de ns. 36, 55 e 66 em pequena quantidade, existindo maior parte dos referidos typos embolados e seis pontos de manuscripto inutilisados, cento e seis emblemas de diversos tamanhos, dous ditos grandes, sendo um do Senhor dos Passos e outro de Nossa Senhora da Graça, uma caixa com algumas linhas e abraços de diversos tamanhos, trinta e seis vinhetas para rotulos, oito diats para letras e quatro ornatos para ditas, uma caixa com cofeites de diversas qualidades, que torze laminas de linhas para sombra, cinco componidores sessenta e sete galeras para se botar composição, uma escova para fazer provas, diversos cotassos em máo estado, um cortador de linhas idem, um pequeno prelo n. 171 da fabrica Laurent & Deberny com as competentes ramas e dous rolos velhos, uma pequena caldeira de cobre e a competente forma para fundir rolo, um balde de ferro para potassa, seis taboas para lavagem de forma, uma armação franceza para rolo, um jarrão, quatro mesas de louro em máo estado, uma carteira velha, um armario fechado em máo estado, quatro pratileiras idem, um cabide idem e duas grades para porta.

Avaliados os typos, prelo e todos os mais utencilios acima, existentes no armazem do sobrado da rua das Trincheiras n. 50; em 1:600$000.

Penhorado por execução de Joaquim Manoel Ferreira de Souza contra a viuva Mulher & C.

Pelo que toda a pessoa que em ditos utencilios quizer lançar poderá fazer nos dias da praça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 3 dias do mez de Março de 1887.

Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão, o subscrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

—

O Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, nesta comarca do Recife, por S. M. Imperial, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem noticia, que finda a audiencia do dia 22 de Março do corrente anno, a requerimento do bacharel Augusto Carneiro Monteiro, inventariante dos bens de sua finada mulher D. Isabel Pires Carneiro Monteiro, irá á praça por venda a casa de taipa sob n. 10, com um pequeno terreno, na estrada para o engenho Dous Irmãos, limitando-se a referida casa; ao norte e leste, com a estrada publica; ao sul e oeste com o sitio dos herdeiros de Manoel Lux; sendo que, são pertencentes ao casal inventariado duas terças partes, e uma terça parte a D. Carolina Carneiro Monteiro, que tambem requereu a venda da dita parte; sendo o valor da dita casa 750$.

E para constar mandei passar o presento, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 3 de Março de 1887.

Eu, Olavo Antonio Ferreira, escrivão, o subscrevi.

Joaquim Correia de Oliveira Andrade.

—

2.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco em 5 de Março de 1887.

De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia e em observancia do artigo 167 do regulamento annexo ao decreto n. 9420, de 28 de Abril de 1885 faço publico que ao provimento dos officios de 2º tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel e annexos do termo de Bom Conselho concorreram, no praso legal, os Srs. Nemesio Carlos Soares Vilella e Ananias Iago da Cunha.

O secretario,

Pedro Francisco Corrêa de Oliveira.

—

Edital n. 11

O administrador do Consulado Provincial faz publico a quem interessar possa, que, em cumprimento da ordem constante da portaria n. 590, expedida em 23 do corrente pelo Illm. Sr. inspector do Thesouro, fica prorogado até 15 de Março proximo vindouro a arrecadação, livre de multa, das annuidades e mais serviços da Recife Drainage Company, relativos ao primeiro semestre do exercicio de 1886-87.

Consulado Provincial de Pernambuco, 25 de Fevereiro de 1887.

F. A. de Carvalho Moura.

—

Edital n. 21

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 10 do corrente irá á praça o fornecimento da alimentação aos presos pobres da Casa de Detenção, relativo ao trimestre proximo findo de Abril a Junho, de accordo com as tabellas em vigor, e servindo de base a diaria de 420 réis.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 4 de Março de 1887.

Servindo de secretario,

Lindolpho Campello.

—

— A secção do contencioso do Thesouro Provincial convida ao proprietario da casa n. 10 rua de D. Maria Cesar, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, para dentro do praso de oito dias contados da data da publicação do presente, pagar a importancia de 166$233 pelos serviços feitos pela companhia Recife Drainage na referida casa.

Secção do contencioso do Thesouro Provincial, 4 de Março de 1887.

O 1º official,

Manoel do Nascimento S. Bastos.

Edital n. 20

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 11 do corrente, pelas 11 horas do dia, irá de novo á praça perante o conselho de compras do corpo de policia, conforme ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 28 de Fevereiro ultimo, o fornecimento do fardamento manufacturado daquelle corpo, constante das peças seguintes: 850 bonets de panno azul, 1,700 blusas de brim pardo e 3,400 calças do mesmo panno, 800 calças de panno azul e igual numero de blusas do mesmo tecido.

Outrosim, os concurrentes deverão fazer as suas propostas, que serão entregues ao conselho, acompanhadas das amostras que deverão conter o 20m de largura e abranger o da fazenda: e bem assim apresentar um exemplar da peça manufacturada para amostra da mão de obra.

O fornecimento do mesmo fardamento deverá ser realisado nos prasos de 30, 60 e 90 dias, nos termos do citado officio da presidencia.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 3 de Março de 1887.

Servindo de secretario,

Lindolpho Campello.

—

O juizo dos feitos da fazenda nacional

O Dr. José Manoel Freitas desembargador honorario official da imperial ordem da Rosa, e juiz privativo dos feitos da fazenda desta provincia de Pernambuco etc. etc.

Faço saber a todos que o presente virem e delle tiverem noticia que a requerimento do Dr. procurador fiscal dos feitos da fazenda nacional me foi requerido que fosse citado por edital o Dr. Niculáo Rodrigues da Cunha para em vinte e quatro horas, pagar a quantia de 6$250 de fôro do terreno da marinha n. 25 J, a rua de João do Rego, desta cidade do Recife, do exercicio de 1883—1884. Visto como acha-se o mesmo devedor em lugar não sabido sob pena de proceder-se a penhora e os demais termos da acção executiva a sua revelia; e em vista do requerimento mandei passar o presente edital para ser publicado e affixado no lugar do costume.

Eu José Francisco do Rego Barros, escrivão á escrevi.

José Manoel de Freitas.

—

Edital n. 64

Alfandega de Pernambuco

Por ordem da inspectoria se communica que no dia 10 do corrente, ás 11 horas, nas portas do trapiche—Conceição—serão vendidos em hasta publica os seguintes volumes:

Um sacco contendo uma lata com doze litros de azeite doce.

Um dito contendo doze latas com oitenta kilos de fumo desfiado, nacional que foram, o primeiro apprehendido em 17 de Novembro e o segundo em 18 de Dezembro do anno passado.

3ª secção, 5 de Março de 1887.

O chefe,

Cicero B. de Mello.

DECLARAÇÕES

N. S. da Conceição dos Militares

Mesa geral

De ordem do irmão vice-presidente, de novo são convidados todos os nossos irmãos para se reunirem em mesa geral no consistorio da nossa igreja no dia 9 de corrente (quarta feira) afim de se proceder a eleição para presidente e thesoureiro, em virtude dos eleitos não terem aceitado; pede-se o comparecimento dos nossos irmãos para evitar as transferencias.

Recife, 5 de Março de 1887.

Geroncio Santos Siqueira,

Secretario.

—

Banco de credito real de Pernambuco

Em cumprimento dos §§ 9º e 12º do art. 83 dos estatutos e das disposições da lei n. 3,150 de 4 de Novembro de 1882, convocamos os Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral ordinaria, no dia 15 de Março proximo vindouro, ao meio dia, em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, afim de lhes ser presente o relatorio das operações do anno bancario findo em 31 de Dezembro de 1886, acompanhado do parecer da commissão fiscal e proceder-se á eleição desta e bem assim do presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretarios da assembléa geral.

Recife, 28 de Fevereiro de 1887.

Os administradores,

Manoel João de Amorim.

José da Silva Loyo Junior.

Luiz Duprat.

—

Correio geral

O administrador faz publico que do dia 6 do corrente por diante, a expedição da correspondencia para a cidade da Victoria e estação de S. João dos Pombos, será feita diariamente pelo primeiro trem da manhã da estrada de ferro de Caruarú, sendo as malas fechadas n'esta repartição, ás 8 horas do dia da partida.

Administração dos correios de Pernambuco, em 4 de Março de 1887.

Affonso do Rego Barros.

—

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes e protectores das menores abaixo declaradas, para até o dia 28 do corrente apresental-as no collegio das orphãs, afim de serem ahi admittidas, visto serem as primeiras inscriptas no respectivo quadro.

1 Carolina, protegida de Augusto Manta.

2 Illuminata, filha de Maria Florencia Barbosa dos Santos.

3 Laurinda, filha de Sincletica Lins de Vasconcellos Araujo.

4 Maria, filha da mesma.

5 Adelaide, filha de Maria José da Conceição.

6 Maria, filha de Maria José da Encarnação.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 8 de Fevereiro de 1887.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

—

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,

Francisco Gonçalves Torres.

—

Cabo

Quartel do commando do batalhão n. 12 da reserva da guarda nacional do Cabo.—Ordem do dia.—O tenente-coronel commandante faz constar aos officiaes do batalhão sob seu commando, que por officio do commando superior do 1.º de Fevereiro do corrente anno, que acompanha o aviso-circular de 30 de Dezembro findo do Exm. Sr. ministro da justiça, são os mesmos officiaes obrigados a se apresentarem fardados dentro dos prazos marcados no art. 20 do decreto n. 1,354 de 7 de Abril de 1854, contados da data do citado aviso, sob pena de serem privados dos respectivo postos, nos termos do art. 65 da lei n. 602 de 19 Fevereiro de 1887.

Cabo, 10 de Fevereiro de 1887.—O tenente-coronel commandante, Francisco Pedro Boulesnitr

—

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que ficou transferida para o dia 10 do corrente, pelas 11 horas da manhã, a arrematação de alguns artigos para o presidio de Fernando de Noronha.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 7 de Março de 1887.—O secretario,

Luiz Emydio P. da Camara.

Repartição das Obras Militares

De ordem do Illm. Sr. capitão de engenheiros Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, encarregado das obras militares desta provincia, faço publico que no dia 14 de Março vindouro, ás 10 horas da manhã na Repartição das Obras Militares, no Palacio do Governo, se receberá propostas em cartas fechadas dos negociantes ou firmas commerciaes desta praça, que quizerem contractar no corrente anno o fornecimento ás obras militares dos materiaes constantes da relação existente na repartição, á disposição dos pretendentes, para ser examinada nos dias uteis, durante o expediente.

Repartição das Obras Militares em Pernambuco 24 de Fevereiro de 1887.—José Armando da Cunha, 2º cadete 2º sargento amanuense.

—

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

Scientifico a todos os senhores socios, que foi admittido para continuo o Sr. José Antonio Dias de Figueiredo.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 5 de Março de 1887.—O 1º secretario,

F. J. Amorim.

—

Companhia Pernambucana

DE

Navegação costeira por vapor

Pelo presente são convidados os senhores accionistas a reunirem-se na séde da companhia, no dia 23 do corrente, ao meio dia, afim de lhes ser apresentado o relatorio e balanço do anno findo, e elegerem a commissão de exame de contas e conselho de direcção.

Recife, 5 de Março de 1887.

Manoel João de Amorim.

P.P.—Saunders Brothers & C.

Arthur B. Dallas.

W. W. Robilliard.

—

THEATRO

DE

SANTA ISABEL

EMPREZA ARTISTICA

GRANDE COMPANHIA DE ZARZUELLAS HESPANHOLA

—

Director de scena

D. Valentin Garrido

Maestro-director

D. Antonio del Valle

Terça-feira, 8 de Março

2.ª Recita

PROGRAMMA

Subirá á scena a applaudidissima opereta em 3 actos dos Srs. **Di-Franco y Mazza**, denominada:

CAMPANONE

PERSONAGENS

Corilla (1ª tiple)..........	Sra. Plá (D. Josefa)
Violante (2ª tiple)..........	Sra. Sacanelles (A.)
Paquita....................	Sta. Ruiz.
El maestro Campanone.......	Sr. Garrido.
Alberto (1º ternor).........	Sr. Manso.
D. Pânfilo (poeta)..........	Sr. Ramos.
D. Fastidio (emprezario)....	Sr. Duran.
D. Sandalio, (maestro de corôs)..................	Sr. Jordan.

Coristas, aldeãs, aldeões e côro geral.

A's 8 horas.

—

PREÇOS

Camarotes de 1ª ordem	12$000
Idem de 2ª	12$000
Idem de 3ª	8$000
Idem de 4ª	6$000
Galerias	2$000
Cadeiras de 1ª ordem	3$000
Idem de 2ª	2$000
Platéas	1$000
Paraiso	$500

Os bilhetes vendem-se no theatro.

Nota — Haverá trem para Apipucos e bonds para todas as linhas.

—

Quinta-feira, 10 do corrente

Grandiosa zarzuella

El Hermano Baltasar

Brevemente:—La Tempestad, Postillon de la Rioja, I Comicci Trenaty.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA

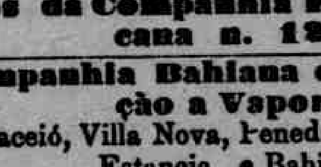
DE

Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

O vapor Giquiá

Comandante Lobo



Segue no dia 10 de Março, pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 9.

Passageiros até as 10 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

—

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

Principe do Grão-Pará

Commandante J. F. Teixeira

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 10 de Março, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1 2 dia do dia 10.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

—

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor Jaguaribe

Commandante Baptista

Segue no dia 8 de Março, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 8.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Tamar

E' esperado da Europa no dia 11 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

O paquete Mondego

É esperado do sul no dia 14 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

		Ida	*Ida e volta*
A Southampton 1ª classe		£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

—

United States Mail Brasil S. S. C.

O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 15 de Março, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

—

O vapor Alliança

Espera-se de New-Port News, até o dia 18 de Março, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N 8 — RUA DO COMMERCIO — 8

1.º andar

—

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Ipojuca

Commandante Costa

Segue no dia 9 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 8.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

—

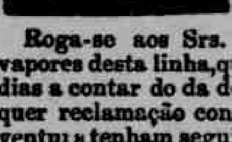
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Pernambuco

Commandante Chancerel



E' esperado da Europa até o dia 8 de Março, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prase a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro frete: trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO 9

LEILÕES

Terça-feira 8, o de bons moveis, crystaes, espelhos, quadros e mais objectos da casa em que residia o Sr. Dr. Manoel Claudino de Mello, á rua do Visconde de Albuquerque n. 25.

—

Leilão

Agente Britto

De fazendas, miudezas, 3 pianos, Bord, Tleijel, Silson, 1 carro de 4 rodas, 1 lustre de vidro para gaz carbonico, 1 mobilia de páo carga nova, 1 cama de jacarandá, cama, marquezões, guarda-louças, guarda-vestidos, commodas, aparadores, 1 cadeira de balanço de jacarandá, 1 secretaria, jarros, quadros, esteiras de sala, tapetes, louças e outros artigos.

Na rua de Pedro Affonso n. 43

Terça-feira 8 do corrente

As 11 1/2 horas

—

Leilão

De bons moveis, finos crystaes, quadros, espelhos, objectos de electro-plate, livros e muitos outros moveis.

A saber:

Andar terreo

Sala de entrada

Uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 6 pares de cortinados, jarros para flores, castiçaes e mangas, 1 candieiro a gaz, pannos de crochet, escarradeiras, tapetes, alcatifa forro de sala.

Sala de jantar

Um guarda-louça envidraçado, 1 aparador grande, 2 ditos torneados, 1 mesa elastica, 12 cadeiras de guarnição, 1 relogio de parede, 1 apparelho para chá, 1 dito para jantar, fructeiras, copos, calices, garrafas e globos de vidro.

Objectos de electro-plate

Um apparelho para chá, cobertas para pratos, porta-biscoitos, facas, garfos e colheres, paliteiros, salvas, galheteiros, letreiros para garrafas e 1 licoreiro.

Vasos com plantas, banheiros, bacias e trem de cosinha.

Um binoculo, 1 gamão, 1 guarda-vestido e 1 guarda-roupa.

Andar superior

Sala de visita

Uma mobilia de jacarandá estufada forrada de seda, 2 dunkerques dourados, com tampos de pedra, 2 lindos espelhos dourados, 1 piano forte, 6 sanefas douradas, 2 quadros (pratos), tapete de carneiro, escarradeiras, jarros finos, 1 cadeira para piano, 1 lustre de crystal, 6 tapetes, 1 alcatifa forro de sala e pannos de crochet.

1.º quarto

Uma cama franceza de jacarandá, 1 mesa de amarello, 1 lindo toilete, 1 commoda, cupula, cortinados, 1 guarnição para lavatorio, enfeites de mesa e 1 guarda-roupa.

2.º quarto

Um marquezão, 1 cabide, 1 sofá, 2 cadeiras, jardineira, 1 transparente, cadeiras de balanço, mesa, estante, livros de direito e litteratura.

3.º quarto

Um toilete, 1 lavatorio, 1 cabide, 1 cama de amarello, 2 consolos, 2 mesas, 1 santuario, 1 guarda-vestido e 1 cama.

Sala de detrás

Uma mobilia de junco, tapetes, quadros, 1 relogio, ettageres e esteira para sala e 1 secretaria.

TERÇA-FEIRA, 8 DE MARÇO

O Dr. Manoel Claudino de Mello, retirando-se com sua familia para o sul do imperio, faz leilão por intervenção do agente Pinto dos moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia, rua do Visconde de Albuquerque n. 25, (outr'ora matriz da Bôa-Vista).

O leilão principiará as 10 horas em ponto por serem muitos os lotes.

Os referidos moveis são bons e bem conservados.

—

Leilão

De mobilias novas de jacarandá e páo carga á Luiz XV, com tampo de pedra, 1 piano quasi novo de Biondel & Vigues, 1 espelho oval, quadros moldura dourado, guarda-louça, camas novas e usadas de jacarandá e amarello, lindos etageres dourados, peças de encerados finos para mesa, relogios de parede, espreguiçadeiras de junco, canteneiras com espelhos, diversas qualidades de miudezas, chapéos de sol para homens e senhoras e muitos outros objectos.

Terça-feira 8 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

Por intervenção do agente

Gusmão

—

Leilão

Da armação utencilios e generos do estabelecimento de molhados á rua Imperial n. 7.

Agente Britto

O agente acima devidamente autorisado levará á leilão a armação utencilios e generos do referido estabelecimento em um ou mais lotes a vontade dos Srs licitantes.

Garante-se a casa

Quarta-feira, 9 do corrente

A's 10 1/2 horas

—

Leilão

Quarta-feira, 9 do corrente

A's 11 horas

No sobrado da rua Estreita do Rosario n. 35.

Primeiro andar

Uma mobilia de jacaranda, 1 piano, 1 sofá, 12 cadeiras de amarello, 2 cadeiras de balanço, 2 consoles, 4 cadeiras de balanço de junco, 2 espreguiçadeiras, 1 guarda-roupa, 1 commoda, 1 cama franceza, 1 mesa elastica, 2 mesas de pinho, 12 cadeiras de junco, 1 guarda-louça, 1 guarda-comida, 2 aparadores, 1 quartinheira, 2 toilets, 1 cabide 6 quadros, 6 pares de jarros, 3 pares de etagers, 2 cantareiras, 1 serpentina e candieiros para kerosene.

Segundo andar

Uma mobilia de páo carga, 1 commoda, 1 banca para escrever, 1 mesa redonda, 1 mesa grande de pinho, 1 quartinheira, 2 marquezões, 1 cama de armação, 2 toilets de junco e de páo carga, 3 camas de ferro, 2 candieiros para kerosene, 4 quadros, 4 jarros, 2 espelhos grandes, 2 cabides, louça para almoço e para jantar, copos, calices, talheres, colheres, trem de cosinha, etc.

O agente Modesto Baptista autorisado pela pessoa que ia abrir uma hospedaria no mesmo sobrado e que por motivos independentes de sua vontade deixou de fazel-o, fará leilão dos objectos acima.

Ao correr do martello

Leilão

Da armação envernizada, dita ingleza, mercadorias, 1 importante cofre inglez do fabricante Milners, secretaria, carteiras, bancos, trilhos de ferro, deposito para agua, fiteiros, prensa para copiar, caixões, mesa grande para fazendas e muitos outros objectos existentes na loja do fazenda sita á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Quinta-feira 10 do corrente

ás 10 1/2 horas

Por intervenção do agente

Gusmão

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de um perfeito cosinheiro; a tratar na rua do Brum n. 35.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de familia de tres pessoas; no oitão do Crpo Santo n. 25.

— Aluga-se o sobrado n. 21 á rua da União a entender-se na rua da Imperatriz n. 19.

AMA no largo do Corpo Santo n. 19, 2º andar precisa-se de uma ama boa cosinheira e que durma em casa.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 20 á rua Direita, com os commodos seguintes: 2 salas, 3 quartos, sotão e quintal, pelo preço de 25$ mensaes: a tratar na rua da Imperatriz n. 14, terceiro andar, das 8 ás 9 horas da manhã, e desta hora em diante em palacio com o ajudante de ordem da presidencia.

— Offerece-se uma senhora para engommados ou governante; a tratar na travessa do Pocinho numero 5.

— Arrenda-se o sitio das Jaqueiras, com grande casa de vivenda, todo cercado e mais tres pequenas no mesmo correr, servindo perfeitamente para pensão ou hotel: a tratar no mesmo sitio.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Velha n. 79.

— José Joaquim de Sant'Anna participa ao respeitavel publico e com especialidade a todas as pessoas do seu conhecimento, que tendo encontrado muitas pessoas com nome igual ao seu, desta data em diante assignar-se-ha por José Joaquim de Moraes.

— Quem quizer dar 250$ pela alforria de uma escrava que lava, engomma e cosinha, e que vai trabalhar a quem lhe der essa quantia para pagar; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 23, loja. Na mesma casa vende-se lindas palmeiras e pés de chrorons.

—Vende-se duas excellentes casas na cidade da Escada, sita á rua do Commercio, bem construida de pedra e cal; a tratar nesta cidade do Recife com Antonio Pereira Lopes, rua do Alecrim n. 74, e na cidade da Escada com Alfredo & Companhia.

TINTURA UNICA DE FILLIOL
INSTANTANEA para a barba. Só um vidro, sem preparação, sem lavagem.

POMADA TANICA DE FILLIOL
DOURADA para dar aos cabellos brancos sua côr primitiva.

Deposito geral em Paris: FERREOL, 47, rua Vivienne. PARIS. Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e Cª.

Tonico Oriental.

Para Augmentar, Suavizar e Aformosear O Cabello

Deliciosamente perfumado.

Aluga-se barato

Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Becco Campello n. 1, 1° andar.
Largo do Mercado n. 17, loja com gaz.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.° andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1° andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2° andar do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1· e terreo do de n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o 1· do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1· do de n. 34 á rua estreita do Rosario; todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

o sobrado de azulejo n. 82, no Caminho Novo, é muito fresco pela posição, e tem commodos bastantes, está em estado de limpeza, que o pretendente não precisa fazer despeza para morar.

Aluga-se

a casa do largo da Detenção n 23, defronte da nova estação da linha ferrea, com grandes accommodações para familia, quintal, banheiro, etc.: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

Aluga-se barato

as casinhas do becco da rua da Palma ns. 10, 12, 14 e 18, pintadas e caiadas ha pouco; na rua do Vigario n. 31, 1° andar.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 17 no largo do Corpo Santo, muito fresco e com commodos para grande familia; a tratar no 3· andar do mesmo.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira; a tratar no largo do Corpo Santo n. 17. 3· andar.

Ama

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para lavar e engommar; na travessa dos Pires n. 5 (Giriquity).

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pouca familia, prefere se escrava; na rua do Riachuello n. 13.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e fazer mais alguns serviços de casa de familia; menos comprar e cozinhar: na rua do Riachuelo n 13. Deve dormir em casa.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia; a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Ama

Precisa se de uma para casa de familia, á rua do Cabugá n. 3, 3° andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme; na rua do Rangel n. 44, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre: na rua do Imperador n. 42.

Amas

Na rua da União n. 31, precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços, e de outra para andar com menino.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem; na rua do Livramento n. 8, loja.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sadia e sem filhos, paga-se bem; a tratar na rua da Mangueira n. 16.

Sitio

Aluga-se um sitio com casa, e outra boa casa, no Aterrinho do Giquiá; a tratar na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Geographia

Um academico achando-se habilitado a leccionar geographia, acei a chamadas para ensinar em casas particulares, e póde ser procurado no hotel oriental.

Chá preto superior

Recebeu o Carlos Linden nova remessa do chá preto superior, e avisa aos seus freguezes que vá na rua do Barão da Victoria n. 48, para se supprir.

Arrenda-se ou vende-se

um sitio com alguns arvoredos de fructo, planta de capim e ortaliças, á rua de S. Miguel n. 148; quem quizer dirija-se á rua da Imperatriz n. 13, loja.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira, que ensaboe tambem, para casa de pouca familia, prefere-se escrava; na rua do Riachuello n. 13.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade com pratica de molhados, a tratar á rua de Gervasio Pires n. 40.

Retalha-se

um excellente terreno contendo diversas fructeiras, coqueiros e cacimba, á direita da entrada da travessa do Feitosa, com frente para a linha do Limoeiro, preço commodo; a tratar no mesmo sitio.

Cosinheira

Precisa-se de uma perita de 40 a 50 annos de idade acostumada a servir em casa de familia, paga-se bem, em Santo Amaro das Salinas, portão encarnado junto a capella.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, o infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

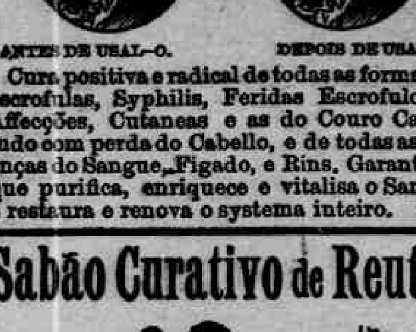
Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter



Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

Vinho da Mourisca

Esse importante vinho de que é unico importador João Ferreira da Costa; é puro de uva escolhida a capricho, e proprio para mesa, pelo seu merecimento tem obtido a melhor aceitação nos lugares para onde tem sido exportado: acha se á venda a retalho no estabelecimento dos Srs. Poças, Mendes & C.

Freguezia do Recife

Aluga-se por preço muito commodo metade do 1· andar do sobrado da rua do Visconde de Itaparica, antigo do Apollo n. 35, no mesmo precisa se do um menino que seja fiel para mandados, dá-se roupa e bem ordenado.

Jatrophá Manipoeira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, a não que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo á melhorar lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedad s medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

Unico deposito

Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Bezerra de Mello

Cosinheira

20$000

Paga-se 20$000 por mez a uma perfeita cosinheira, para casa de pequena familia, preferindo-se de meia idade e que seja de boa moral, á rua do Paysandú n. 19, passando a ponte do Chora-menino: quem não estiver em condições escusado é apresentar-se.

Novo Porto do Carvão

Rua do Marquez do Herval n. 27.

João Fiuza, avisa aos seus freguezes que ja se acha aberto o seu estabelecimento de carvão, e continúa a offerecer as mesmas vantagens já bem conhecidas do publico, e pelo barato preço de 640 réis a barrica; tambem leva ao conhecimento de todos que tem carne verde de 1ª qualidade, portanto os freguezes poderão fazer os seus pedidos, que serão muito bem servidos, e além disto não pagarão fretes.

Recife, 20 de Fevereiro de 1887.

João T. Fiuza Lima.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar, mas que cosinhe bem; no 3.° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Pechincha

Manteiga dinamarqueza a 700 rs. a lata de uma libra; vende-se na casa de Antonio Duarte á rua da União n. 54, Arthur Macaes á rua da Aurora n. 85, Paulo Ribeiro & C. á rua da Roda n. 48, é de primeira qualidade.

Pinho de Riga

MATHUES AUSTIN & C., receberam ultimamente um completo sortimento desta madeira, como sejam: pranchões e taboas para assoalho, da melhor qualidade e de diversas dimensões, e que vendem por preços commodos, e reduzidos, conforme os lotes; no armazem do caes do Apollo n. 51, ou á rua do Commercio n. 18, 1· andar.

VERDADEIRO ELIXIR de Dr GUILLIÉ

Tonico Anti-Catarrhal e Anti-Bilioso

Preparado por PAUL GAGE, pharmaceutico de 1ª classe, doutor em medicina pela Faculdade de Paris

UNICO PROPRIETARIO DE ESTE MEDICAMENTO

PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS

MOLESTIAS DO FIGADO — DIGESTÕES difficeis — RHEUMATISMA GOTTA

Mais de sessenta annos de successo tem provado a efficacia incontestavel do Elixir de Guillié; é este medicamento o mais economico e o mais commodo para ser empregado quer como Purgante ou Depurativo.

Desconfiar as falsificações

Exigir o legitimo Elixir de Guillié com a firma Paul Gage. *Cada garrafa deve ser accompanhada com o* TRATADO SOBRE A ORIGEM DO CATARRHO (PITUITA)

FEBRES CONTAGIÓSAS — Fluxões DO PEITO — MOLESTIAS das Mulheres e das Crianças

Depositarios em Pernambuco: Frco M. da Silva & Ca.

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiène do Imperio do Brazil.

Dôres do Estômago, Dyspepsias, Anemia, Febres, etc.

QUINA-LAROCHE

Premio de 16,600 fr. em LAROCHE, Pharmaceutico

Medalhas de OURO PARIS, VIENNE, NICE, etc.

O Quina-Laroche *não é um qualquer preparado, porém o resultado de trabalhos que grangeárão ao seo autor as mais altas recompensas do Estado. O mesmo* ***ferruginoso.***

Paris, 22 & 19, rue Drouot, e nas Pharmacias.

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO —DE— FIGADO DE BACALHÃO COM HYPOPHOSPHITOS DE CAL E SODA.

Tão agradavel ao paladar como o leite.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, ESCROFULA, ANÆMIA, RACHITIS, DEBILIDADE EM GERAL e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debeis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.

Deposito em Pernambuco na drogaria de Francisco Manoel da Silev & C., rua do Marquez de Olinda n. 39.

INJECÇÃO DE GRIMAULT E Ca

Preparada com as folhas de Matico

Approvada pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Esta injecção preparada com as folhas do Matico do Perú para a cura da blennorrhagia, adquirio em pouco tempo uma reputação universal por ser a unica innocente, contendo apenas vestigios de sães adstringentes, que se encontrão em outras em grande quantidade. Em poucos dias ella acaba com os corrimentos mais dolorosos e mais rebeldes.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne, 8

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma e o sello da nossa casa.

Belleza da Pelle

Creme Simon

POS DE ARROZ SIMON

Sabonete Creme Simon

preparados com glycerina, para a toilette diaria, contra as influencias perniciosas da atmosphera e para dar ao rostro: **Frescura, Mocidade e Macieza.**

FRUSTRAL AS NUMEROSAS IMITAÇOES.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS

PRINCIPAES PHARMACIAS, PERFUMERIAS ET LOJAS DE CABALLEREIROS.

Hygiene da Pelle

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N.44--Rua do Brum--N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas d fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura:
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qual trabalho com perfeição e presteza.

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordens de Estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua eficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

CAPSULAS TAETZ

Paris 1885. Medalha de Prata

Medalha de Versailles

BREVETÉES (PATENTEADAS) S. G. D. G.

Offerecidas debaixo da forma de Dôces ou Confeitos de ...; permittindo assim aos doentes os mais delicados e ás crianças de tomar sem enjôo todo e qualquer medicamento.

DEPOSITO GERAL, EM PARIS, 30, rue de la Mercerie

Em Pernambuco: FRAN. M. da SILVA & Ca.

Exposição de Liverpool

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Flôr de Arroz especial

PREPARADO COM BISMUTHO

Por CH. FAY, Perfumista

PARIS, 9, Rue de la Paix, 9, PARIS

Cofres prova de fogo

O Carlos Linden tem dous novos em folha, e vende muito barato por ser de consignação; na rua do Barão da Victoria n. 48.

Urgencia

Precisa-se sem demora fallar com o Sr. Antonio Victor de Sá Barreto, á rua do Rangel numero 65.

Grande vantagem offerece o talho de carne verde do Novo Porto do Carvão

RUA MARQUEZ DO HERVAL N. 27

O freguez que completar o numero de 300 kilogrammas de carne, receberá uma numeração para corresponder com a maior loteria que então estiver na circulação d'esta cidade, e se couber a sorte grande em dita numeração, o consumidor, terá, pelo espaço de 6 mezes 5 kilos de carne diarios; os consumidores, de 5 á 1 kilo, só terão o numero de kilos que d'antes consumiam diariamente.

O conductor do feliz consumidor será tambem gratificado com 50$000.

N. B.--Toda a carne será entregue no talho aos portadores dos freguezes.

Recife, 27 de Fevereiro de 1887.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira e que ensaboe tambem, para casa de pequena familia: a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere se escrava e deve dormir em casa.

HISTORIA DE VICTOR HUGO

Attenção

Uma familia offerece agasalho e commodos compativeis a uma ou duas raparigas honestas para se encarregarem de crianças: a tratar na rua Duque de Caxias n. 76, loja.

Criada

Offerece-se uma senhora de idade regular dando fiança de sua conducta, para acompanhar alguma familia que queira se retirar para qualquer provincia do Brazil, gratis por 6 mezes, a tratar na rua de Hortas n. 43 1° andar, prefere-se para a Côrte.

Ao commercio

Francisc Coelho Gonçalves encarrega se de cobranças nesta praça e fóra della; a tratar na rua do Alecrim n. 10.

CONTRA

Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e a PASTA peitoral de NAFÉ de DELANGRENIER são de uma efficacia certa e verificada por Membros da Academia de Medicina da França. Sem Opio, Morphina nem Codeina dão-se sem receio ás crianças affectadas de Tosse ou Coqueluche.

PARIS, rua Vivienne, 53, PARIS E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

D. Thereza J. da Costa Nogueira

Antonio Baptista Nogueira convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que manda rezar na ordem 3ª de S. Francisco, terça feira 8 do corrente, ás 8 horas, trigesimo dia do fallecimento de sua idolatrada esposa, D. Thereza J. da Costa Nogueira, antecipando desde já seu agradecimento e gratidão.

Thereza d'Assumpção Pessoa Souza

José dos Santos Souza e seus filhos, mandam celebrar uma missa pelo descanço eterno de sua sempre chorada esposa, mãi e madrasta, Thereza d'Assumpção Pessoa e Souza, na igreja matriz de S. José, terça-feira, 8 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia de seu fallecimento. Para assistir este acto de religião e caridade, convidam a todos os parentes e pessoas de sua amizade, confessando-se desde já eternamente agradecidos.

Bacharel Leandro Francisco Borges

No dia 9 do corrente, 2° anniversario do fallecimento do bacharel Leandro Francisco Borges, será celebrada, na matriz de Bom Jardim, uma missa em suffragio de sua alma.

Maria de Figueiredo e Silva

Patricio da Silva Rainho e sua mulher tendo recebido de Portugal a infausta noticia de ter fallecido sua prezada mãe e sogra Maria de Figueiredo e Silva convida e pede a seus parentes e amigos o obsequio de assistirem ás missas que mandam rezar no dia 8 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja do Divino Espirito-Santo trigesimo dia de seu passamento, pelo que desde já se confessam gratos.

Ao commercio

João Francisco de Torres Bandeira, tendo comprado a taverna sita á rua do Marquez do Herval n. 167, livre e desembaraçada de todo e qualquer debito, ao Sr. Joaquim Demetrio Teixeira, se alguem se julgar com direito á mesma, apresente-se no praso de cinco dias Recife, 5 de Março de 1887.

Preparatorios

O abaixo assignado, antigo professor do collegio—Bom Jesus—o mais acreditado de Alagoas, lecciona nesta cidade em casas de particulares ou na sua residencia. Póde ser procurado na rua do Commercio n. 73.

L. Lavenère W.

Aluga-se

uma casa com commodos para grande familia, e sitio arborisado; na Ponte de Uchôa n. 10.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, e de um criado; no arco da Conceição ns. 4 e 6, fabrica de cigarros.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, idade de 12 a 16 annos; em Fernandes Vieira n. 24.

Amas

Precisa-se de duas amas uma para cosinhar e comprar, e outra para engommar e fazer mais serviços domesticos de casa de pouca familia; em Fernandes Vieira n. 1.

Attenção

Grande e variado sortimento do moveis de junco, ricas mobilias com encosto de palha, cadeiras torneadas com assento de madeira e com palhinha, cadeiras para criança jantar á mesa e para escola, tudo vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 23.

Caixeiro

Precisa-se de um menino para caixeiro; na rua da Florentina n. 32.

Peitoral de Cambará (5)

Descoberta e preparação de Alvares de S. Soares, de Pelotas

Approvado pela Exma Junta Central de Hygiene Publica, auctorisado pelo governo imperial, premiado com as medalhas de ouro da Academia Nacional de Paris e Exposição Brasileira-Allemã de 1881, e rodeado de valiosos attestados medicos e de muitos outras de pessoas curadas de: tosses simples, bronchites, asthma, rouquidão, tisica pulmonar, coqueluche, escarros de sangue, etc.

Preços nas agencias:— Frasco 2$500, meia dusia 13$000 e dusia 24$000.
Preços nas sub-agencias:—Frasco 2$800, meia dusia 15$000 e dusia 28$000.

Agentes e depositarios geraes nesta provincia FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C., á rua Marquez de Olinda n. 32

Sabão de alcatrão

Acaba de receber nova remessa deste sabão medicinal, cuja falta neste mercado tem sido tão sencivel; á casa de Zeferino Martins & C., praça do Conde d'Eu n. 18.

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Viconde do Rio-Branco n. 14

Esquina da rua do Regente. Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Paris.

Elixir de imbiribina

Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado

Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beriberіcos.

Xarope de flor de arueira e mutamba

Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas

E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy

Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú

Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina

Applicado nas convalescenças das parturientes re tico antefebril.

Francisco Manoel da Silva & C.

—RUA MARQUEZ DE OLINDA—

IMPORTANTE FABRICA de TINCTAS, Vernizes, Almecega para Vidreiros deseja um Agente. — Exigem-se referencias.

Escrever DEWAEL

Rua Province, n° 163. ANTUERPIA (Belgica)

MACHINAS AMERICANAS

PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

REIS & SANTOS, tendo obtido grande reducção nos preços das verdadeiras **Machinas Americanas** para descaroçar algodão, estão vendendo a

11$000

por serra, com 14 °/o de desconto, a

Rua do Marquez de Olinda n. 56 A

OPPRESSÃO — ASTHMA — NEVRALGIAS

Curados pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e diverte as funcções dos orgãos respiratorios.

Depositarios em Pernambuco: FRANC. M. DA SILVA & Ca.

MUTILADO

CALDEIRARIA NACIONAL

Fundição de sinos bronze

DE

LUIZ DA CRUZ MESQUITA

66—Rua do Barão do Triumpho—66

(Antiga do Brum)

Neste estabelecimento encontrarão os Srs. agricultores e seus correspondentes todos os objectos tendentes a agricultura, como sejam:

Machinas para fazer espirito, de destillar e restillar, alambiques do antigo e novo systema com esquenta garapa, serpentinas e carapuças, tachas, tachos, bombas de bronze, de cobre e de ferro, de aspirante e de repuxo, para agua, mel e garapa, torneiras de bronze, de madeira e de todos os tamanhos, canos de cobre, chumbo, ferro, de todas as dimensões, cobre picado, fundos para alambiques, repartideiras, passadeiras e escumadeiras de cobre, de ferro galvanisado, arruelas e lençóes de cobre, bombas continuas, sinos de 1 libra até 110 arrobas, sola ingleza e do Rio, cadinhos patentes e de lapis.

Fazem-se concertos de todas as qualidades e com toda presteza e perfeição a preços modicos.

Vendem-se a prazo ou a dinheiro com desconto.

DESENHO DOS FRASQUINHOS DE 2 ONÇAS, COM A TAPA DA CORÔA.

A MELHOR PERFUMARIA INGLEZA

PREMIADA COM SETE MEDALHAS

TANGLEWOOD, MATHIOLA, WHITE-ROSE, OPOPONAX, WHITE-HELIOTROPE, Ess. BOUQUET, CRAB-APPLE-BLOSSOMS, o mais novo Perfume.

Esses Perfumes são os melhores que existão, e são vendidos em vidros com tapa patentada.

FINEST ENGLISH, EAU DE COLOGNE. — A mais refrigerante em vidros de 2, 4 e 8 onças.

AGUA DE FLORIDA. — Para o banho, qualidade extra.

OPALINE PÓ DE TOILETTE. — Inócua e invisivel.

CHERRY TOOTH PASTE (Pasta para os dentes). — Conserva os dentes e torna-os perfeitamente brancos.

O MELHOR SABÃO INGLEZ TRANSPARENTE. — Sem ser perfumado, ou com delicioso perfume, em lageas, bolas ou pão para a barba.

O MELHOR SABÃO INGLEZ. — Com alfazema ou opala, em pão.

OPALINA SOAP. — Sabão para a téz e a côr do rosto.

COAL TAR SOAP. — Sabão de alcatrão. — Carbolic Soap, Sabões superiores para a toilette. Deliciósamente perfumados, qualidade non plus-ultra. — Old Brown Windsor, Honey, Elder Flower, Rose, Glycerina e Amendao. — Escovas de dentes afamadas da Corôa.

Todos os artigos acima levão a nossa marca de fabrica aqui junta, e pódem ser procurados á casa dos principaes negociantes da America do Sul e da America central, e tambem pelo intermedio de qualquer negociante Inglez.

O Catálogo illustrado envia-se gratuitamente á quem pedir

THE CROWN PERFUMERY Cº

177, New-Bond Street, 177 — LONDRES

Molestias da Garganta

PASTILHAS DE PALANGIÉ

de Chlorato de Potassa e Alcatrão

Para as enfermidades da bocca, *inflammação da garganta, aphtas, ulceração das gengivas, seccúra da lingua e do paladar, rouquidão, inchação das amygdalas*, etc., não ha remedio mais efficaz e rapido do que o chlorato de potassa. Si se lhe junta o alcatrão cujas propriedades balsamicas e purificantes são universalmente reconhecidas, accelera-se a cura destas pequenas enfermidades e evita-se sua repetição, dando ao mesmo tempo maior força aos orgãos.

As Pastilhas de Palangié se dissolvem lentamente na bocca e obrão como gargarejo; passão, depois para o estomago e dalli para o sangue que se purifica sob a benefica influencia do alcatrão.

Estas pastilhas são muito usadas pelos Cantores, Advogados, Pregadores e todas as pessoas que são obrigadas á fallar em publico.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

ELIXIR & VINHO

Digestivos

TROUETTE-PERRET

de *PAPAÏNA* (*Pepsina vegetal*)

são os mais poderosos digestivos conhecidos até agora, para combater as

AFFECÇÕES DO ESTOMAGO: GASTRITES, GASTRALGIAS DIARREAS, VOMITOS, PESO NO ESTOMAGO, MÁ DIGESTÃO, ETC., ETC.

UM CALICE LOGO DEPOIS DA COMIDA BASTA PARA CURAR OS CASOS MAIS REBELDES

Á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Venda em grosso em Paris: TROUETTE-PERRET, boulevard Voltaire, 264

Deve-se exigir o Sello da UNIÃO dos FABRICANTES sobre os Frascos para evitar as Falsificações.

Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e Cº e nas principaes pharmacias.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS

CHOCOLAT MENIER

de PARIS

PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com uma criança: na rua do Deião Faria n. 49.

Solicitador

José Ferreira de Paula, provisionado pelo Tribunal da Relação de Pernambuco, offerece-se a quem precisar de trabalhos inherentes á sua profissão na cidade de Pesqueira da comarca de Cimbres, onde foi sua residencia, e tambem trabalha nas comarcas do Brejo da Madre de Deus, Caruarú, S. Bento e Escada.

VENDAS

Armação

Vende-se a armação da rua de Rangel n. 10 cedendo-se a casa ao comprador.

Attenção

Vende-se ou permuta-se uma casa terrea sita na travessa do Falcão n. 12, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, grande quintal e cacimba, portão dando sahida para a rua dos Ossos; a tratar na mesma com a proprietaria, e esta fará todo negocio por já ter o despacho do juiz, até para botal-a em leilão, podendo apresentar os documentos aos permutadores, desejando tambem uma por troca, ainda que seja pequena, porém que esteja nova e bem construida.

A Revolução!

Resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Guarnições de velludilho bordado a vidrilho para vestidos, a 7$000 uma.
Tafetás de côres a 300 réis o covado.
Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Ditas pretas a 1$000, 1$200, 1$400, 1$600 e 1$800 o covado.
Ditas de cores a de 900 réis e 1$200 o dito.
Lãs mescladas a 600 réis o dito.
Ditas com listrinhas a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Ditas de quadrinhos a 400 réis o dito.
Lindas alpacas a 360 réis o dito.
Gorgurinas a 320 réis o dito.
Setim damassê a 320 réis o dito.
Dito Macáo a 800 réis e 1$200 o dito.
Damassê de seda a 1$300 o dito.
Grósdenaples preto a 1$800 e 2$000 o dito.
Gaze com bolinhas a 800 réis o dito.
Fustão branco a 400, 480, 560 e 800 réis o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 e 1$200 o covado.
Dito bordado a retroz a 2$000 o dito.
Cambrais com salpicos a 6$000 a peça.
Camisas para senhora a 30$000 a duzia.
Ditas de meia para homem a 800 réis, 1$000, 1$200 e 1$500 uma.
Fichús de lã a 2$, 3$000, 4$000 e 5$000 um.
Ditos prateados a 2$000 um.
Ditos de retroz a 1$000 um.
Linhos escossezes a 200 e 240 réis o covado.
Collarinhos e punhos para senhora a 2$000 um.
Ditos de côr, idem idem a 1$000 um.
Córtes de casimira finos de 3$ a 5$000 um.
Ditas de lã e seda para collete a 6$000 um.
Ditos de cachemira de côr para vestido por 20$ um.
Cachemira de côr de 6$ por 3$000 o covado.
Damasco de côr a 700 réis o covado.
Panno da Costa a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Colchas bordadas a 5$, 6$, e 7$000 uma.
Cretones finos a 320, 360 e 400 réis o covado.
Chitas finas a 240, 280 e 300 réis o dito.
Zephiros finos a 500 réis o dito.
Setineta escosseza a 440 réis o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Chales de mirinó a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000 e 4$000 um.
Ditos de cachemira a 2$, 2$800 e 4$500 um.
Cobertores de lã a 4$500 e 6$500 um.
Esguião pardo e amarello a 500 réis o covado.
Brim de linho de cor a 1$200 a vara.
Dito prateado de linho a 1$000 a dita.
Colchas de crochet a 8$000 uma.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.

O 48 á rua Duque de Caxias

Henrique da Silva Moreira

Viveiro para passaros

Vende-se dous grandes e bonitos viveiros por preço commodo, sendo o motivo da venda ter o dono acabado com os passaros que possuia; a ver e tratar na rua do Imperador n. 22.

Sem competencia

A bem conhecida loja das estrellas

Rua Duque de Caxias n. 56

Recebeu um completo sortimento de fazendas para os actos da semana santa.

COMO SEJAM:

Gurgurão de seda preta a 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 e 4$.
Setins preto superior qualidade a 1$000, 1$200 1$500 e 1$800 o covado.
Merinó preto com duas larguras a 700, 800, 1$, 1$200 e 1$400 o covado.
Cachemira lisa e bordada a 2$000 e 2$500 o covado.
Renda preta hespanhola á 4$000, 5$ e 6$000 o covado.
Manteletes de casemira, etamyne e renda, ricamente bordada a vidrilho.
Pelerinas ultima novidade.
Capas de casimira bordadas a vidrilho.
Assim como um completo sortimento de guarnições bordadas a vidrilho, para enfeites de vestidos tanto de seda, como casemira e merinó.
Leques a Joanita a 500 réis um.

Pechinchas para acabar!

59 Rua Duque de Caxias 59

Nansocs cores firmes a 160 e 180 réis o covado.
Cretones claros e escuros a 240 réis o dito.
Fustões com palminhas de cores a 240 réis o dito.
Idem branco finos a 320 e 400 réis o dito.
Popelinas com listras de seda a 300 réis o dito.
Idem branca para Exmas. noivas a 500 réis o dito.
Setinetas brancas bordadas a 500 réis o dito.
Setins de cores, branco, e preto Macáo a 800 e 1$ o dito.
Combraia de forro preta a 1$200 peça.
Esguiões de linho de 10 jardas a 4$ e 4$500 a dita.
Madapolão pelle de ovo de 20 ditos a 6$500 a dita.
Algodões superiores a 3$500 e 4$ a dita.
Brim de cores, lindos padrões a 400 e 500 réis o covado.
Idem pardo superior a 360 e 400 réis o dito.
Angolas finas, cores firmes a 560 réis o dito.
Cambraia branca bordada a 5$500 a peça.
Idem Victoria fina a 3$200 a dita.
Bramantes de algodão superiores a 900, 1$200 e 1$500 o metro.
Idem de linho puro, do melhor, a 2$ o dito.
Lençóes de dito para cama de casal a 1$800 um.
Colchas de ganga idem a 3$ uma.
Idem idem para selleiros a 2$500 uma.
Colchões francezes, grandes, a 15$ um.
Ceroulas de superior bramante a 12$ e 16$ a duzia.
Meias inglezas, cruas, a 2$800 e 3$500 a dita.
Lenços brancos e de cores a 2$ a dita.
Meias para crianças a 2$500 a dita.
Guardanapos bordados de linho a 2$400 a dita.
Camisas francezas superiores a 36$ a dita.
Cortes de meia casemira a 1$800 e 2$.
Idem de casemira superiores a 3$000, 4$500 e 6$000.

Para a quaresma

Merinós preto, sortimento sem competencia, preços de 1$000, 1$200, 1$500, 2$000 e 2$500 o covado.
Grós de Napoles, verdadeiro de Lion, a 2$500 e 2$800 o covado.
Cachemiras preta com salpicos a 2$000 o covado.
Veludilhos lisos e bordados a 1$000 a 1$200 o dito.
Mantilhas brasileira a 5$ uma.
Filó de sede bordado a 2$800 o metro.
Fichus, idem, grandes a 7$ um.
Cheviots superiores a 2$600 e 3$000 o covado.
Casemiras, pannos, Sedans, merinós e todos os artigos para o uso domestico se encontra na acreditada casa de

Carneiro da Cunha & C.

Vendas em grosso damos descontos

59 Rua Duque de Caxias 59.

THESOURARIA DAS LOTERIAS

PARA

O fundo de emancipação e ingenuos

DA

COLONIA ISABEL

2 de Março de 1887

Tendo o Exm. Sr. Ministro da Fazenda por acto de 7 de Fevereiro ultimo, prohibido a extracção de loterias por series, acha-se exposta á venda a 7.ª loteria para o *Fundo de Emancipação*, que será extrahida no dia 10 do corrente ás 2 horas da tarde no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, sob o seguinte:

PLANO

5,000 bilhetes a 4$000			20:000$000
Imposto geral de 15 %, sello, beneficio e porcentagem			5:950$000
			14:050$000
1	premio de		6:000$000
1	» »		1:000$000
1	» »		500$000
1	» »		200$000
5	» »	100$000	500$000
8	» »	50$000	400$000
16	» »	20$000	320$000
55	» »	10$000	550$000
916	» »	5$000	4:580$000
1,004			14:050$000

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

AOS NOVOS BARATEIROS

PARA A QUARESMA

Artigos para as excellentissimas senhoras

Capas de cachemiras com vidrilhos de differentes preços.
Sêdas pretas, lisas, superiores, chegadas ultimamente a 2$800, 2$200, 2$400, 3$000 e 3$500 o covado.
Ditas lavradas a 3$200 e 3$800 o covado.
Setins pretos, lisos, a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$000 o covado.
Etamine de séda, tecido aberto, a 2$400 o covado.
Cachemiras bordadas a 1$800 o covado.
Merinós, bem pretos, a 800, 1$200, 1$500 e 2$000 o covado.
Dito assetinado a 1$200 o covado.
Setineta franceza, lisa, a 500 rs. o covado.
Luvas pretas, de séda, de 3, 4 e 6 botões a 2$000, 2$500 e 3$000 o par.

Artigos para homens

Cheviots pretos a 3$000, 4$000 e 4$500 o covado.
Casemiras diagonal de 2$300, 2$500 e 5$000 o covado.
Panno fino de 2$500 a 6$000 o covado. Aproveitem!

A' rua Primeiro de Março n. 20

JUNTO DO LOUVRE

AMARAL & C.

Aos 1.000:000$000

200:000$000

100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

VINHO E GRAGEAS do DOUTOR VIVIEN

Extracto natural de Figado de Bacalhão

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO E PRATA

pela Academia Nacional

Ordenados nos Hospitaes de França, America, Inglaterra, Russia, etc., etc.

Administrar sob forma mui facile agradavel todos os elementos curativos do oleo evitando assim o cheiro e sabor nauseosos d'este; alem d'isso esta preciosa preparação tem uma superioridade incontestavel sobre o *Oleo* porque pode ser usada durante os grandes calores em quanto o uso daquelle é impossivel, tal é o eminente serviço prestado pelo Doutor VIVIEN: a experiencia tem confirmado o bom exito d'este producto.

Exigir a firma do inventor H. VIVIEN em duas côres ao redor do gargalo de cada garrafa com o Sello da União dos Fabricantes.

PARIS — 50, Boulevard de Strasbourg, 50 — PARIS

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:
Cintos a 1$000.
Luvas de pellica por 2$500.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs, n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Anquinhas de 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Pentes para cocó com inscripção.
Enchovaes para batizados a 8, 9, e 12$000
1 caixa de papel e 100 envelopes por 800 réis
Capella e veus para noivas
Suspençorios americanos a 2$500
Lã para bordar a 2$800 a libra
Mão de papel de cores a 200 réis

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

Para a quaresma

Leques para menina a 200 réis.
Linha para machina a 800 réis a duzia, (CBK)
Bordados com dois dedos de largura 600 réis, 3 dedos 800 réis, 4 dedos 1$200.
Cambraia tapada.
Galão de vidrilho metro 1$.
Franjas de vedrilho a 1$.
Luvas pretas de seda e Escocia.
Franjas e galões finos a 2$500, 3$ e 4$ o metr

BARBOSA & SANTOS

Vacca

Vende se uma vacca nova, castcada, com uma magnifica bezerra tourina; na rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 3, Capunga.

Oleo para machinas

Superior qualidade, a 6$400 a lata em cinco galões; vende-se na fabrica Apollo e de seus depositos.

Bom negocio

Vende-se uma casa de molhados, propria para principiante por ter poucos fundos; quem pretender dirija-se á refinação da rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas.

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Doce de cajú secco

Em latas de duas e quatro libras, assim como latinhas com jaléa e latas com doce de goiaba, tem continuadamente para vender a preço commodo; na rua do Bom Jesus n. 35, armazem.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

— Vende-se 1 junta de bois, grandes e gordos, bons de carros e carroça, na Magdalena, sitio do commendador Barroca, defronte do chafariz.

LITTERATURA

O AMIGO DO MARIDO

POR

JULES MARY

—(*)—

(Conclusão)

XV

Era antes a alma do que o corpo de Catharina, que estava enferma. A quinina nada podia fazer. Catharina ia enfraquecendo, de dia para dia. Taverney, cheio de esperanças a principio, franzia agora as sobrancelhas. Appareciam symptomas inesperados, graves, que o admiravam, sem que pudesse explical-os.

Desde que a joven senhora cahira de cama, Mme. Barbarain e Thereza vinham visital-a todos os dias. Catharina recebia Thereza com indifferença. Sorria-lhe até. Todo odio havia desapparecido. Já faltava lhe a coragem para odiar.

Estava mortalmente prostrada.

Um dia em que ficou só com Thereza, disse-lhe:

— Agora que vou morrer nada mais sinto de máo no coração. E' estranho! amo a todos!

— Morrer!... Está louca, minha pobre Catharina... Deixe-se dessas idéas negras... que acabariam por tornal-a seriamente doente.

— Já o estou e mais seriamente do que imagina!...

Lançou sobre a joven um olhar singular, como se quizesse sondar-lhe o mais profundo do coração.

Acudira-lhe á mente um pensamento odioso, insupportavel: « Thereza não estaria desejando sua morte? » Thereza não abaixou os olhos. Nenhum embaraço se lhe desenhou no rosto, sempre triste e um pouco severo.

Catharina suspirou.

Thereza tel-a-hia comprehendido?

No dia seguinte veio Mme. Barbarain sosinha.

Parecia preoccupada; aliás não demorou-se em dizer qual era a causa d'isso.

Poz-se a chorar assim que vio Holgan e Catharina.

— Meu Deus! o que é que tem? perguntou a doente. Aconteceu alguma cousa?

— Thereza mudou de parecer, disse Mme. Barbarain.

— Como assim? disse Holgan.

— Tinhamos conseguido convencel-a de de que se devia casar... Lembra-se, João?... E a senhora, Catharina?...

Ambos inclinaram a cabeça.

Catharina, se tivesse querido fallar, não o teria podido.

Estava dominada por uma emoção pungente. Meio erguida sobre a cama, escutava com anciedade o que iam dizer.

— Pois bem, depois de ter consentido a principio, depois de ter-me declarado até, que o Sr. du Montdoney não lhe desagradava, abandonou a resolução tomada...

— Não quer mais!... disse Catharina, exprimindo-se com difficuldade.

— Não!

— Ah! não me enganava! pensou a infeliz; está esperando que eu morra para casar-se com João!...

E fez um gesto de colera impotente.

— Não, continuou Mme, Barbarain, enxugando os olhos, não quer mais. Deu-me hontem a saber bruscamente, sem querer explicar se, dizendo apenas que o casamento repugnava-lhe... que tinha-lhe aversão... que sei eu? E com outras loucuras...

— Com outras mentiras! pensava Catharina.

Holgan escutava, com a fronte enrugada.

— Mas não é tudo ainda. Ah! se fosse só isso!

— Que ha mais então?

— Lembra-se Holgan do que ella respondeu-lhe quando o senhor fallou-lhe?... Disse lhe que recusava casar-se, porque, porque não queria deixar-me só... não foi isso?

— Foi, sim.

— Não dizia a verdade. A prova é que vai deixar-me para sempre, não para casar-se... mas para entrar n'um convento!...

Holgan estremeceu.

Catharina, sem forças, deixou cahir a cabeça sobre o travesseiro.

— Sim, em um convento, repetia a mãi, comprehendem isso!... Esta menina occultou-me de certo um segredo... Ha na sua vida um mysterio que não pude desvendar...

— O claustro convém ao seu genio scismador, disse Catharina com voz frace. Mas talvez volte ainda desta decisão...

— Não ouso esperal-o, ai de mim!

Desta vez, está muito decidida; como eu lhe fizesse observações e não podesse reter as lagrimas, respondeu me: « Não chores, minha mãi, não conseguirás enternecer-me. Não podes desejar a minha desgraça; pois bem, se eu não fôr para o convento, serei infeliz toda a vida. » E ouvia-a murmurar: « Sómente lá poderei esquecer! Sómente lá acharei o repouso! » O que tem ella a esquecer? Sabe-o, Catharina?... Sabe-o, João?... Perguntei-lh'o... Respondeu-me: « A morte de Gilberto. » Mas engana-me, sinto que me engana!

E Mme. Barbarain lastimava-se. Catharina fez lhe um signal, chamando-a e docemente, com um sorriso que a consolava:

— Diga a Thereza que preciso fallar-lhe.

— Quer dissuadil a?

— Quero, e talvez o consiga!

A' tarde, veio Thereza.

— Thereza, porque é que quer ir para o convento?

— Deseja muito sabel-o? E porque o deseja.

— E' preciso que eu saiba... Tenho tido pensamentos tão horriveis!..

— Comprehendi esses pensamentos... Eis porque tomei semelhante resolução. Não procure outras razões, Catharina.

Esta tomou-lhe as mãos.

— Thereza, é preciso, então, que me perdôe mais uma vez?...

— Não encetarei minha nova vida — disse a joven lentamente — recusando-lhe o perdão... embora esteja convencida de que nunca hei de soffrer tanto quanto tem-me feito soffrer, desde hontem, a suspeita que deu a conhecer, Catharina!...

Ficaram caladas.

Quando Thereza levantou-se para sahir. Catharina disse lhe:

— Thereza, considero-a a mais nobre e santa das mulheres. Já que me perdôa, porque não me dá um beijo?...

Thereza perturbou-se e não respondeu. Catharina accrescentou:

— Uma vez que me perdôa, Thereza, e que vou morrer?..

Thereza, então, inclinou-se e tocou ligeiramente com os labios frementes, a fronte da doente:

— Perdôe-lhe, Catharina, porque Deus manda fazel-o... e pedir-lhe-hei que inspire a João a mesma cousa...

Abaixou o véo, para occultar a pallidez que se lhe tinha espalhado pelo rosto. E vendo-a sahir, tremula de emoção, Catharina murmurava:

— Quanto me é superior! Como merece ser feliz!

Catharina ficou só no quarto. Um raio do sol poente passava por entre as cortinas... do sol de Outubro, já sem calor.

Um fogo vivo chammejava no fogão. Catharina, na cama, tiritava. Estava com frio. De repente, poz-se a escutar e, nada ouvindo, levantou-se, com precaução, foi á secretária, abrio-a e de dentro de uma gaveta tirou um papel contendo pó branco. Despejou-o todo no assucareiro que estava em cima da mesa de cabeceira, ao lado de um copo e de uma jarra de vidro, cheia d'agua. O pó branco misturou-se com o assucar.

Catharina tornou a fechar a secretária e deitou-se. Era tempo. Holgan entrou.

Este passava os dias junto d'ella, lendo-lhe alguns livros, procurando distrahil-a, mostrando-se menos triste, consolando-a, animando-a. Emquanto Holgan lá estava, Catharina não desviava d'elle os olhos. Parecia querer recomeçar a vida olhando-o deste modo, e entregar-se completamente ás illusões de uma felicidade impossivel.

N'aquelle momento estava com os olhos mais brilhantes, o rosto mais animado.

— Vai melhor, Catharina? Logo poderá levantar-se. Paciencia!

— Sim, sinto-me melhor, muito melhor. Entretanto tenho ainda muita febre, a cabeça em fogo, os pés gelados, e estou sempre com sêde. Uma séde que nada póde saciar. Prepare-me um copo d'agua com assucar.

João dispunha-se a obedecer... mas Catharina deteve-se de subito:

— Não, vou preparal o eu mesma, obrigada... oh! já não estou tão fraca... Hontem, não teria podido levantar os braços... Hoje, porém, sou outra, veja...

Encheu o copo de agua, adoçou-a com duas pedras de assucar e, aproveitando um momento em que Holgan estava distrahido, deixou cahir dentro do copo duas colherada do pó branco... Dissolveu o assucar e o pó... risonha... segurando a colher entre o pollegar e o index, levantando graciosamente os outros dedos e fixando os olhos sobre Holgan... depois, depositou o copo sobre a mesa.

— Estou fatigada... João, dê-me de beber.

João pegou no copo onde haviam ainda alguns granulos no fundo, mas nada vio e approximou-o dos labios de Catharina.

Esta bebeu-a aos goles, até a ultima gota.

— Obrigada, disse ella sorrindo sempre.

Meia hora depois sentio tremores tão violentos e dolorosos que pareciam antes convulsões. O rosto inchou e tornou-se de uma côr amarellada e terrena. Os olhos estavam injectados de sangue e mettidos para dentro das orbitas. Ao mesmo tempo vinham lhe nauseas.

Holgan, inquieto sahio e mandou procurar immediatamente o Dr. Taverney.

Catharina levantou-se a custo, e sem forças, arrastando-se pelo chão, foi atirar ao fogo o que ainda restava do pó do assucareiro. Ao voltar para a cama, teve um desmaio. Holgan encontrou-a, n'aquelle estado, ergueu-a nos braços e tornou-a deital-a. Sobrevieram vomitos. Mas, apesar de seu rosto contrahido exprimir um soffrimento atroz, nenhum gemido se lhe escapava dos labios. Conservava todo o sangue frio, procurando sorrir, quando os vomitos, parando de repente, deixavam-n'a um pouco mais socegada, mas quasi morta.

E ainda tinha força para murmurar:

— Meu pobre João.... meu pobre João!... como te peço perdão!... Como isto te deve aborrecer!... Não fiques ao pé de mim, vai-te d'aqui... não me olhes, n'este estado, é tão feia, uma mulher doente!....

Ella, ao contrario, estava-a segurando: a cabeça de Catharina repousava-lhe sobre o braço.

A doente conservou-se um momento calada; depois disse:

— Ah! como estou bem assim!... Parece que já estou bôa... Não sinto mais nada... Como és bom, não te indo embora... Meu pobre João, um pouco de paciencia, ficarás logo livre de mim!...

— Catharina, não falle assim... está me affligindo!

— Ah! é verdade, faço mal em dizer isso. Ainda não deixei de ser má... Morrerei como vivi...

Voltaram-lhes as convulsões. Estorcia-se na cama. Houve um momento em que o soffrimento foi tão forte que ella perdeu a cabeça e, quasi de pé, com as mãos crispadas sobre o peito, exclamou:

— Ah! é horrivel... E' fogo!... Eu não sabia...

E como Holgan a olhasse espantado, entrevendo, talvez, a cruel verdade que quasi deixara de comprehender, ella calou-se, por um esforço supremo da vontade, e cahio agonisante sobre a cama.

Tarverney entrou. Catharina não o vio. Estava desmaiada, Holgan poz o doutor ao corrente do que se havia passado. Taverney abanou a cabeça. Voltavam-lhe as vagas suspeitas, que tivera. Examinou os olhos de Catharina, as manchas roxas do peito, a côr amarellada das unhas... depois lançou um olhar ao redor. Vio o cópo sobre a mesa, levantou-o e olhou-o contra a luz... Tirou, com a ponta do dedo, um dos granulos que tinham ficado no fundo e levou o á lingua...

Quasi em seguida agarrou vivamente o braço do pescador.

— Sr. Holgan... quem foi que preparou este copo?...

— Foi Catharina mesma.

— Tem certeza disso?!

— Diante de mim. E ajudei-a a beber levando-lh'o aos labios.

— Pois bem, tenha coragem! Ajudou sua mulher a envenenar-se. Isto é arsenico!

— Doutor, doutor, não é possivel está enganado... Ah! seria horrivel... Meu Deus! Mais o senhor póde enganar-se!

— De certo... mas duvido que assim seja, desta vez. Demais, venha comigo.

E levou-o, amparando-o, dirigindo-o, porque Holgan nada mais via, nada mais ouvia.

Catharina ficou mais de um quarto de hora n'uma especie de lithargia, semelhante á morte. Depois voltou a si. Parecia soffrer menos. Ergueu-se com difficuldade, e olhou para todos os lados.

Vendo-se só, abanou a cabeça.

— De certo dormi... murmurou ella, e elle retirou-se.

Ficou immovez, com o olhar perdido no vacuo, scismando.

— Quanto tenho soffrido!! Como è difficil morrer! Morrer, principalmente sem dar a conhecer que se morre por vontade!

O sol descambava para o horisonte, tendo quasi desapparecido, já abrazando o céo com os raios luminosos que, semelhantes a flechas de ouro vermelho, vinham es bater-se nos vidros das janellas. Pouco o pouco a luz foi tornando-se mais branca. A aureola vermelha que acompanha o pôr do sol diminuia, apagava-se.

O quarto de Catharina achou se n'uma meia obscuridade. A doente levantou-se, como o havia feito meia hora antes. Ainda estava mais fraca e para chegar até á secretaria, arrastando-se, quasi deitada, teve de parar varias vezes. Emfim, conseguio lá chegar, teve a força de pôr-se em pé e tirou da gaveta um segundo papel contendo o mesmo pó branco. «Desta vez, não havia duvida, tinha e morte nas mãos!

O resto de vida que a animava, tão abalada já, não resistiria a uma segunda dóse.

Voltou para a cama, lançou o arsenico dentro do copo e deitou-se. Sentia-se desfallecer. Passou-se algum tempo antes que tornasse a si. Ouvia-se-lhe distinctamente a respiração sibilante. Faltava-lhe o ar.

— Vamos, disse em voz alta, ainda um pouco de coragem!

— Pegou na jarra de vidro com as mãos tremulas e encheu d'agua o copo. Derramou agua por cima da mesa, tão frouxos estavam seus dedos.

— Sou muito desazada! murmurou ella.

Este novo esforço tinha a prostrado. Teve de descançar. Ouviram-se passos do lado da porta e Holgan entrou. Um criado trazia um lampeão, cuja luz coava-se atravez de um *abat jour* de rendas.

João approximou se da mulher. Seu passo era incerto. Estava tão pallido como Catharina. Sentou-se junto desta.

— Quanto soffreste, querida amiga, disse elle com voz alterada.

— Sim, ainda ha pouco alguma cousa, por causa dos vomitos... Agora, acabou-se... sinto-me bem... mesmo muito bem...

E sorria-se — com um eterno sorriso enganadar — mas um suor abundante banhava-lhe a fronte e molhava o travesseiro...

— Veste-me, sim? Dá-me uma toalha molhada para refrescar o rosto. Arranja-me um pouco os cabellos... Estão embaraçados e fazem-me doer a cabeça... Assim... obrigada!... Pareço-te um pouco menos feia? Traze-me um espelho... quero ver-me... Não... não... não é preciso... se eu me visse, estou certa de que teria medo!

— O doutor veio emquanto... dormias!

— Excellente doutor! como tem cuidado comigo!... E o que foi que disse?

— Que logo que estivesses boa, deverei levar-te daqui... obriga-te a viajar.

— Que eu estiver boa? Conta então curar-me?

— Tem a certeza disso... somente...

— Somente?

— E' preciso obedecer-lhe em tudo, seguir religiosamente e ao pé da letra suas prescripções.

— Mas não faço outra cousa...

— E' isso verdade?

— De certo! Não tens estado presente?... Não tens o visto?

Holgan não respondeu. Seguio-se um momento de silencio. Olhavam um para outro. Como se a presença do marido lhe tivesse communicado novas forças, parecia mais calma. Ouvia-se-lhe menos a respiração, e até o suor tinha cessado. Catharina estendeu a cabeça do lado de Holgan. Este comprehendeu o que ella queria. Passou-lhe o braço por baixo do pescoço. Catharina soltou um suspiro de satisfação.

— Obrigada, disse elle, sinto-me feliz!...

Na meia obscuridade do quarto, na sombra projectada pelo cortinado, os olhos de Catharina brilhavam com lampejos ardentes. E pareciam maiores, desmesurados... O rosto emmagrecido, desbotado pelo soffrimento, contrahido pelo trabalho interior.. do veneno mortal... menor, como que diminuido... fazia sobresahir ainda mais os olhos...

— João, disse ella com voz suave, approxima-te, para que haja ainda mais intimidade entre nós.. Inclina o rosto... Assim!... Escuta, João... e não me interrompas .. Amo-te, meu amigo, amo-te amo-te verdadeiramente... desde muito tempo... talvez até te haja amado sempre Sabia-o eu por ventura?.. Era eu capaz de reflectir, de ler claramente o que se passava no meu coração?... Emfim, João, quando vi que te amava, foi no dia do baptismo do *Bertha Catharina*... Sim, isto desperta-te crueis recordações... João, não te vás embora! Não vês que vou morrer?... E que não quero morrer sem que me tenhas perdoado?.. Naquelle dia me appareceste tão differente do que até então me tinhas parecido! Ah! se eu tivesse sido franca commigo mesma!... E, desde aquelle momento, meu amor foi augmentando.

Quantas vezes quiz atirar-me a teus pés para confessar-te tudo!... Mas o medo, o medo!... Oh! meu amigo, disse que me acreditas... Não tenho razões para enganar-te... Amo-te, é verdade... Poderei mentir quando digo-te que sinto-me morrer? Ah! quanto tenho soffrido, João!... tu tambem... sim, fiz-te soffrer, a ti, tão bom, tão dedicado, tão grande em tua simplicidade, meu João!

Mas aos que vão morrer, perdoa-se tudo... E tu has de perdoar, não é assim?...

João estava calado... Apenas abaixara um momento a cabeça.

Assustada com este silencio, julgando que recusava-lhe o perdão, que a recordação do ultraje era ainda muito viva, não obstante o espectaculo do castigo, sentiu uma dôr pungente, atroz, inaudita.

Morrer com o odio desse homem, a quem amava... era demais!

Ergueu-se sobre um braço, para olhal-o de mais perto; então viu que elle estava com os olhos cheios de lagrimas.

— Estás chorando, disse ella, estás chorando, João; não te escondas, deixa-me ver tuas lagrimas.

— Minha pobre Catharina!... repetia elle, não achando outra cousa para dizer.

— Tens pena de mim, causo-te com paixão; nada mais peço, é tudo quanto eu desejava, estou contente, muito contente. Me perdoas?

— Perdôo-te, o amo-te, Catharina... e não quero que morras. Quando vi-te ao lado de tua filha doente, sacrificando a saude, sacrificando a vida, comprehendi que eras mais do que uma mulher... que eras mãi... Então perdoei-te... Esquece o passado, Catharina, como eu te prometto tudo esquecer. Sahiremos de Dieppe... da França... Será um nova vida que começará... E nunca ouvirás uma censura... uma allusão... Animo, Catharina, tudo esquecerei!

— Meu Deus, que sonho! que sonho!

Catharina fechou os olhos para ouvir melhor o que lhe dizia Holgan.

As palavras que lhe chegavam aos ouvidos eram como de uma outra vida, de um outro mundo...

Para ella, era João Holgan quem estava fallando, mas João Holgan sob a fórma de uma especie de fantasma aéreo, impalpavel... um fantasma tanto mais cruel que tinha toda a semelhança com a realidade... e só tornava-se fantasma quando ella queria tocal-o.

— Dizes que me amas, João, mas é por compaixão, estás de boa fé! Illudes-te a ti proprio! E's generoso e queres antes que eu morra, dar-me uma suprema alegria... Obrigada, João, amo-te .. Terás sido grande e bom até o ultimo minuto... Dize, é verdade, que me amas?

— Amo-te, respondeu elle com simplicidade.

— E poderias esquecer tudo? Sel-o-hia possivel? E se eu vivesse... viveria respeitada... Nada mais haveria?... nem o terror?... nem a vergonha?... Ah! principalmente a vergonha... que sonho!

E abanou a cabeça..

— E' demasiado tarde, demasiado tarde!!... Creio no teu perdão, porque vou morrer... mas, se vivesse... lembrar-te-hias sempre!... Sim comprehendo!... Não poderias deixar de te lembrar!! Se eu morrer, sentirás minha morte... E sou feliz, João, feliz sabendo que terás saudade de mim.

— Mas não has de morrer, Catharina... por que este desejo, este pensamento?

— Por que?... Queres sabel-o... Fazes empenho nisso?... Mas, disse-o ha pouco: porque, morta, desapparece a falta... viva, seria sempre culpada... E não tenho outro meio de resgatar a falta que commetti... Sou feliz em morrer, João, porque assim provo-te o meu arrependimento e o meu amor...

— Entretanto, se ficares boa... desejo-o... Tenho disso certeza!

— Se ficar boa, João... disse ella depois de um momento de silencio, que foi quasi solemne, será porque o proprio Deus, em sua infinita bondade, terá ordenado que eu viva, para consagrar-me a ti, á minha filha... Nesse caso, submetter-me-hei á sua vontade... Mas Deus é justo, condemnou-me.

Holgan tinha-se levantado e afastado do leito.

— Catharina, fatigada, voltava a ter a respiração oppressa e sibilante.

Cessava o periodo de calma.

Volveu os olhos languidos para o marido:

— João, estou com sêde... dá-me este copo d'agua, de cima da mesa.

Holgan poz a colhér dentro do copo e agitou o liquido. . Tremia-lhe a mão...

— Dá cá, João, dá cá, dizia ella com gesto febril.

Elle, porem, dominando a emoção, procurando tornar firme a voz e sorrindo:

— Catharina, ha de beber depois de mim!... Deste modo, ficará sabendo meus segredos ..

E com um movimento rapido levou o copo aos labios.

Catharina deu um grito terrivel e atirou-se para fóra da cama, com os braços para diante... O copo projectado ao longe quebrou se...

— Infeliz..: disse João, queria envenenar-se!

Catharina cahiu-lhe nos braços, soluçando, com uma crise nervosa, repetindo, sem cessar, a mesma phrase:

— Quero morrer!... Quero morrer!...

— E eu, Catharina, ordeno lhe que viva... condemno-a a viver.

Transportou a para a cama, inanimada. Taverney tinha entrado.

— Vê que não me havia enganado, disse elle.

— E' verdade! Mas julga que a poderá salvar?

— Não sei. Farei tudo quanto depender de mim, mas a sciencia quasi nada poderá fazer. Sua mulher appellou, ha pouco para o juizo de Deus. E' só Deus quem ha de decidir!...

A quantidade de veneno absorvida por Catharina não tinha sido sufficiente para matal-a, mas occasionara-lhe desordens graves.

Ficou doente durante muitos mezes.

O que a salvou foi a esperança...

Ella mesma o dizia a Taverney, já de posse daquelle doloroso segredo de familia.

Taverney respondia-lhe:

— A esperança, seja!... não conta com o medico... nem permitta-me que lhe diga que a esperança, na qualidade de enfermeira, foi poderosamente ajudada por Mlle. Barbarain!...

De facto; Thereza, como o teria feito por sua mãi ou por uma irmã, não tinha sahido de junto da cabeceira de Catharina, que, quasi sempre sem sentidos, mal a havia visto, porque, logo que Taverney declarou a fóra de perigo, a joven não voltou mais.

Quando Catharina pôde sahir, a primeira visita que fez foi á Thereza.

Esta estava muito mudada, transfigurada. Um doce sorriso de bondade e de infinita compaixão, brincava-lhe nos labios. Não se lhe notava nem tristeza, nem um pensamento occulto. Nada mais do que a calma da vida de abnegação, de sacrificios que escolhera.

Thereza ia ser irmã de caridade.

Recebeu Catharina sem alegria, mas sem desprazer. Foi a primeira a estender-lhe a mão. Catharina sentio vontade de beijar-lh'a.

Quanto a Holgan, conservou-se grave. Tinham-se passado demasiados acontecimentos dolorosos, cuja recordação recente impedia as doces confidencias de outr'ora.

Mme Barbarain aliás não podia dissimular o desespero que lhe causava a resolução tomada pela filha.

Bem o havia dito, depois do accidente acontecido a Regina: « Tenho sido demasiado feliz até hoje. Que desgostos me reservará o futuro? »

Na somma igualmente repartida das alegrias e pezares, estes são mais vivos e fazem esquecer aquellas.

Quando Catharina e Holgan sahiram do chalet e tomaram o caminho de Dieppe, Thereza e Mme. Barbarain seguiram-nos, muito tempo, com os olhos.

Mme. Barbarain entrou, mas Thereza ficou no mesmo lugar.

Olhava-os sempre. Ao longe, Catharina e Holgan desappareceram. Thereza continuava a olhar, mas desta vez, para dentro de si mesma, com os olhos fechados, arrancando sem duvida, com uma gotta de sangue do coração, a ultimo raiz daquillo que tinha sido seu casto e immaterial amor.

Depois, com o hombro encostado na grade de madeira que rodeava o chalet, dirigio o olhar para o mar calmo, de ondas verdes, murmuroso e imponente.

FIM

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FEVAL

QUINTA PARTE

O CONTRATO DE CASAMENTO

(Continuação do n. 53)

X

Triumpho do Corcunda

— Recomecem! disseram os partidarios de Chaverny.

O Corcunda offereceu amavelmente o seu copo, que tornaram a encher. Mas as palpebras de Chaverny começaram a bater como as azas das borboletas martyres que as crianças pregam nas tapeçarias com um alfinete.

Era o fim.

— Fraqueias, Chaverny, exclamou Oriol.

— Chaverny, cambaleias? Chaverny, já não tens forças!

— Viva o homunculo! viva Esopo II.

— Levemos o Corcunda em triumpho.

Foi um tumulto geral, depois um grande silencio.

Tinham deixado de amparar Chaverny. O corpo começou-lhe a cambalear na poltrona, emquanto que as mãos sem forças tentavam em vão agarrar n'um ponto de apoio.

— Não disseram que a casa cahiria, murmurou elle; a casa parecia ser solida. Não é jogo!

— Chaverny deu a fundo.

— Chaverny ameaça ruina; Chaverny desappareceu!

Chaverny acabava de esgueirar-se para baixo da mesa.

Um segundo viva ecoou.

O Corcunda, triumphante, levantou o copo que acabavam de encher para o vencido e bebeu, de pé, em cima da toalha. Estava firme como um fuso.

A sala esteve a ponto de ir abaixo com os applausos.

— O que é isto? perguntou o principe de Gonzaga, approximando-se.

Esopo II saltou rapidamente para o chão.

— Sua Alteza entregou-me, disse elle.

— Onde está Chaverny? disse Gonzaga.

O Corcunda empurrou com o pé as pernas do marquez.

— Eil-o, respondeu elle.

Gonzaga franzio as sobrancelhas e murmurou:

— Completamente embriagado! E' demais: precisava delle.

— Para o noivado, Alteza? disse o Corcunda, batendo no gibão como um fidalgo, e cumprimentou, collocando o chapéo debaixo do braço.

— Sim, para o noivado, respondeu Gonzaga.

— Com a bréca! disse Esopo II com um tom de devasso, perde-se um e encontra-se outro.

Aqui, como me vê, Alteza, não me zangaria em mudar de estado e offereço-me para o seu negocio.

Uma gargalhada acolheu esta proposta inesperada.

Gonzaga olhava attentamente para o Corcunda, que se tinha collocado diante delle, conservando sempre o copo na mão.

— Sabes o que é preciso fazer para substituir aquelle que está alli? perguntou Gonzaga, mostrando Chaverny.

— Sei, respondeu o Corcunda, sei o que é preciso fazer.

— E sentes te com força? começou o principe.

Esopo II teve um sorriso orgulhoso e cruel ao mesmo tempo.

— Não me conheces, Alteza, disse elle; farei melhor do que isso.

XI

Flôres de Italia

Rodearam de novo a mesa. Começaram a beber.

— Boa idéa! disseram todos, casaremos o Corcunda em lugar de Chaverny.

— E' mais divertido, o Corcunda dará um marido soberbo!

— E como ficará, Chaverny, quando acordar viuvo!

Oriol associara-se com Amable Passepoil, por ordem de Nivelle, que tomara aquelle estreante timido sob a sua alta protecção. Não tinham já delicadezas ridiculas: Cocardasse Junior bebia com todos. Achava tudo aquillo muito simples e estava mais altivo. Alli, como em toda a parte, Cocardasse Junior comportava-se com uma dignidade acima de todo o elogio.

O gordo Oriol, querendo tratal-o por tu, foi collocado severamente no seu posto.

O principe de Gonzaga e o Corcunda estavam um pouco afastados.

O principe considerava sempre o homunculo com attenção e parecia investigar-lhe o pensamento secreto através da mascara do gracejo que lhe cobria o rosto.

— Alteza, disse o Corcunda, que garantias são precisas?

— Quero primeiro saber, respondeu Gonzaga, o que adivinhaste.

— Não adivinhei cousa alguma, estava alli. Ouvi a parabola do pecego, a historia das flôres e o panegyrico da Italia.

Gonzaga acompanhou com os olhos o dedo do Corcunda, que mostrava a poltrona onde as capas estavam ainda amontoadas.

— Tens razão, murmurou elle, estavas alli; para que foi esta comedia?

— Queria saber e reflectir. Este Chaverny não era o homem de que precisava.

— E' verdade, tinha um fraco por elle.

— A franqueza é sempre um mal, porque faz nascer um perigo, Chaverny dorme neste momento; mas ha de acordar.

— Veremos! murmurou Gonzaga; mas deixemos Chaverny. O que dizes da parabola do pecego?

— E' linda, mas muito forte para os seus poltrões.

— E da historia das flôres?

— Graciosa! mas tambem muito forte; teriam medo.

— Não fallo destes senhores, disse Gonzaga; conheço-os melhor do que tu.

— Veremos! interrompeu o Corcunda por seu turno.

Gonzaga começou a sorrir olhando para elle.

— Responde por ti, continuou elle.

— Tudo que vem da Italia me agrada, disse Esopo II. Nunca ouvi contar uma anecdota mais espirituosa do que a do conde Canozza na quinta do Spoleto; mas a teria contado a estes senhores.

— Julga-te então muito mais forte que estes senhores? perguntou Gonzaga.

Esopo II sorrio e não se dignou sequer responder.

— E então, perguntou de longe Navailles, está tratado o casamento?

Um gesto de Gonzaga impoz lhe silencio.

Nivelle disse:

— Deve ter muita asul, aquelle homemsinho casava com ella com as mãos ambas.

— Queria ser a Sra. Esopo II! disse Oriol contrariado.

— A Sra. Jonas! accrescentou Noé.

— Ora essa! disse Nivelle, que mostrou com o dedo Cocardasse Junior. Plutus é o rei dos deuses. Vê aquelle rapaz? Com um pouco de areia do Mississipi, encarregar-me-hia de fazel-o principe.

Cocardasse impertigou-se e disse a Passepoil, que teve inveja:

— Olá! a pequena tem bom gosto! sympathisou commigo.

— O que tens tu mais que Chaverny? perguntava neste momento Gonzaga.

— Precedentes, respondeu o Corcunda; já fui casado.

— Ah! disse Gonzaga, cujo olhar tornou-se mais penetrante.

Esopo II acariciou o queixo e não abaixou olhos.

— Fui casado, repetio elle e sou viuvo.

— Ah! disse Gonzaga; em que te dá isso vantagem sobre Chaverny?

O rosto do Corcunda tornou-se ligeiramente sombrio.

— Minha mulher era linda, disse elle abaixando a voz; muito linda.

— E joven? perguntou Gonzaga.

— Muito joven. Seu pai era pobre.

— Comprehendo. Gostavas della?

— Até á loucura. Mas a nossa união foi curta.

O rosto do Corcuda tornava s cada vez mais sombrio.

— Quanto tempo estiveste casado? interrompeu Gonzaga.

— Um dia e meio. respondeu Esopo II.

— E' singular. Explica-me.

O homunculo teve um riso forçado.

— Para que hei de explicar-me, se me comprehendeu.

— Não te comprehendi, disse o principe.

O Corcunda abaixou os olhos e pareceu hesitar.

— E demais, disse elle, talvez me tenha enganado. Sua Alteza talvez só necessite de um Chaverny!

— Explica-te! repetio imperiosamente Gonzaga.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. [illegible]